ANNO XXXI. N. 291.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, de 27 3/4 a 28 d. por 1$
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Primeira ás 12 horas e 9 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Terça. S. Esperidião b; Theotimo m.
19 Quarta. S. Dario m.; S. Fausta.
20 Quinta. S. Liberato m.; S. Bajulo m.
21 Sexta. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m.; S. Floro m.
23 Domingo. 4. do Advento. S. Servulo, advogado contra a paralisia; S. Midonio m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de dezembro.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia das Alagoas, dizendo que com as copias que remette das informações do conselheiro presidente da relação e do administrador do correio, acerca do destino que teve o processo do soldado do 8.° batalhão de infantaria Jesuino Antonio II, julga ter satisfeito a requisição em officio de 19 de outubro ultimo.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo para ter o conveniente destino, a relação das alterações occorridas no mez de outubro ultimo, a respeito do capitão do 10.° batalhão de infantaria Jose Aurelio de Moura.

Dito—Ao mesmo, remettendo para o fim conveniente a fé de officio do tenente Firmino da Cunha Rego, e 3 relações das alterações occorridas no mez de novembro ultimo, acerca dos officiaes e praças de pret que pertencem aos batalhões 2.°, 9.° e 10.° de infantaria, e se acham actualmente servindo no meio batalhão provisorio da Parahiba.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Cabo, declarando que expedio ordem para se passar patente de alferes da 1.ª companhia do esquadrão de cavallaria n. 6 da guarda nacional daquelle municipio a Fernando do Rego Mello Barreto.

Dito—Ao mesmo, approvando a organisação da banda de musica do batalhão n. 11 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, composta de 17 praças inclusive o mestre, as quaes deverão usar do fardamento indicado por S. Exc.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda:—Devolvendo a V. S. coberto com copias das informações do 2.° tenente Antonio Egidio da Silva, do capitão do porto, da camara municipal desta cidade; e bem assim do parecer do procurador fiscal d'essa thesouraria, o requerimento sobre que V.S. informou em officio de 9 de novembro ultimo numero 117, no qual Franca & Irmão pedem por aforamento um alagado de marinha existente entre a doca projectada pelas obras do melhoramento do porto e a testada do terreno em que se acha estabelecida a distilação dos supplicantes na praia de Santa Rita, tenho a dizer-lhe que proceda a respeito de conformidade com a informação do referido capitão do porto.

Dito—Ao mesmo, recommendando que faça reduzir a vinte mil reis mensaes a prestação de 30$000 rs. que consignou de seu soldo nesta provincia o capitão do meio batalhão d'aquella Antonio José Lança, declarando S. S.ª a data em que terá lugar semelhante reducção, afim de que possa dar sciencia disso ao Exm. presidente d'alli.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o commandante do presidio de Fernando, participado que Bernardo da Veiga Leitão Arnoso, entrou no exercicio de boticario d'aquelle presidio no dia 1.° do corrente.

Dito—Ao mesmo, declarando que, segundo participou o commandante do presidio de Fernando, foram recolhidos ao cofre do almoxarifado daquelle presidio os 15:000$000 rs. que conduzio para alli o commandante do brigue de guerra *Cearense*.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos generos e mais objectos mencionados no pedido que remette, assignado pelo almoxarife do presidio de Fernando. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou aquelle conselho, de comprar a João José de Carvalho, 31 arrobas e 21 libras de ferro da Suecia, para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito—Ao commandante da estação naval, inteirando-o de haver o inspector do arsenal de marinha participado que se acham concluidos os pequenos reparos de que necessitava o brigue de guerra *Capibaribe*.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara, transmittindo para ter o conveniente destino o auto de vestoria e identidade de pessoa a que se procedeu no cadaver do sentenciado de justiça João Ignacio Ferreira, que falleceu no presidio de Fernando.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, para fazer correr uma das loterias concedidas aos collegios de orphãos e orphãas desta provincia.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do almoxarife do arsenal de guerra, a Ludgero de Paula Meira Lima, para guarda da polvora nacional a cargo do mesmo almoxarife.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o padre Francisco Xavier Dias de Albuquerque, capellão e procurador do recolhimento do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, recommenda as autoridades locaes que não ponham impedimento algum á conducção de 18 duzias de taboas de cedro que o supplicante tem de mandar vir da provincia das Alagoas, para as obras do mesmo recolhimento, tendo porem todo o cuidado para que se não commettam abusos em semelhante conducção. Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 169.

O marechal de campo commandante das armas, para sciencia da guarnição e devido effeito, dá publicidade ao aviso circular do ministerio dos negocios da guerra, que abaixo se transcreve, o qual lhe foi por copia transmittido pela presidencia, com officio datado de 7 do corrente.

Circular.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 15 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 31 de outubro ultimo determinar, que para boa ordem e regularidade do serviço militar, os individuos, a quem possam aproveitar as disposições da provisão de 7 de dezembro de 1835, requeiram ao governo imperial na forma das ordens estabelecidas, afim de que, precedendo consulta do conselho supremo militar, o mesmo augusto senhor possa resolver, como for de justiça, ficando por consequencia prohibido a qualquer autoridade militar fazer applicação do preceito da mencionada provisão, quando assim lhe seja requerido por alguma praça do exercito que esteja sob seu commando. O que todo communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

LORD PALMERSTON EM ROMESEY.

Os habitantes de Romesey, no Hampshire, apresentaram a lord Palmerston uma mensagem de felicitações por occasião da tomada de Sebastopol. O nobre lord foi acolhido com muito enthusiasmo, e pronunciou o discurso seguinte:

« Senhores, a causa que nos reune he um dos acontecimentos mais notaveis e mais importantes dos tempos modernos. Quero fallar da tomada de Sebastopol. He um acontecimento de que qualquer Inglez tem direito de ufanar-se, de que, pela sua parte, os nossos alliados, os Francezes, os Sardos e os Turcos tem direito de ufanar-se, um acontecimento que deve encher de alegria o peito de qualquer homem livre que exista na superficie do globo. O general russo noticiou que só entregára aos alliados ruinas ensanguentadas, e certamente elle quizera não deixar nada mais aos seus inimigos victoriosos. Mas ainda que ao retirar-se, tivesse feito saltar os fortes e os paioes, posto que tivessem destruido tudo quanto podiam queimar na sua retirada, sabemos que no meio das ruinas ensanguentadas os alliados encontraram 4,000 peças de artilharia, immensa quantidade de polvora, de ballas, de bombas e de munições de todo o genero. Oque resultara dahi para nós, se não que a Russia ligava enorme importancia neste baluarte do seu poder no mar Negro! Para que todos estes materiaes reunidos em quantidades mui superiores ao que exigia a defeza da praça? Para que, se não para abastecer grandes exercitos e esquadras consideraveis? Para que, senão porque a Russia comprehendia que Sebastopol era a chave de aboboda da sua força no Oriente, e o centro donde devia irradiar este poder destinado a conduzi-la á conquista de Constantinopla, e a perturbar os destinos e o equilibrio da Europa? Prova isto segundo a minha opinião, a razão que teve o governo de S. M. para dirigir a força dos nossos exercitos contra Sebastopol. Homens competentes pretendiam que os alliados deveriam enviar os seus exercitos para varrer os principados, invadir a Bessarabia e perseguir os Russos na sua retirada, atravez dos desertos selvagens da Russia meridional. Ora, se tivessemos obrado desta maneira, o que teriamos alcançado que valesse a tomada de Sebastopol? Teriamos desbaratado exercitos que outros exercitos teriam substituido, e só teriamos adquirido a posse de vastas planicies que nos não dariam garantia alguma para o futuro.

« Tem-se fallado muito em Sebastopol e na valente defeza da sua guarnição; mas, em verdade, não houve assedio inteiramente, e Sebastopol não foi defendida pela sua guarnição. Uma guarnição he uma força relativamente pouco consideravel que, encerrada em uma fortaleza, se defende contra um exercito superior em numero. Um assedio he uma operação de uma força superior cercando uma praça inteira, cortando as respectivas communicações, fazendo brechas e depois se introduzindo por meio da força na cidade. Não foi isto o que se fez na Criméa. Os exercitos alliados de França e de Inglaterra, coadjuvados primeiramente pelos Turcos e depois pelos valentes Piemontezes (isto he uma massa digna de admiração pela sua disciplina, habilidade e valentia) tem durante doze *longos* mezes, digo *longos*, porque foram fecundos em acontecimentos, não cercado e atacado uma guarnição, mas lutado contra todas as forças militares do imperio russo. Temos combatido na Criméa todos os recursos deste vasto imperio, que possue organisado um exercito, que avalia em um milhão de homens, e que podemos calcular em 800,000 soldados. Pois bem! esta força quasi toda inteira se movia livremente, em consequencia da neutralidade das potencias limitrophes, desde o Baltico até o Euxinio. A Russia não tinha nada que temer nem da Austria nem da Prussia. Tinha liberdade de enviar os seus exercitos á Criméa, para nos precipitar, assim como se gabava no mar. Nada a impedia que enviasse exercitos sobre exercitos; a guarnição da Polonia e a de S. Petersburgo, cada homem disponivel, cada novo recruta, e reparar constantemente as suas perdas. Por tanto não foi um assedio que sustentamos, não foi uma guarnição que vencemos; temos combatido na Crimea todos os recursos militares da Russia, entrincheirados por traz de uma posição fortificada pela natureza e por todas as forças da arte e do talento. Durante doze mezes, nos quaes as tropas alliadas praticaram actos de heroismo que viverão por muito tempo na memoria do mundo para a gloria immortal das duas nações, combatemos toda a força militar da Russia; o premio desta luta era Sebastopol, e este premio nós o conquistamos.

« He este um grande acontecimento. Por fim a crensa da invencibilidade da Russia sobre o seu proprio solo, porque, não vos esqueçaes, ao passo que faziamos a guerra em distancia de 3,000 dos nossos limites, o nosso exercito estava mais approximado dos seus depositos e dos seus armazens, do que o exercito russo sobre o seu territorio. Com effeito, bastam tres semanas para transportar as nossas munições de Partsmouth á Balaklava, ao passo que as provisões dos Russos tem que atravessar em pequenas carroças vastos desertos, e as suas tropas chegam cansadas pelas marchas enormes atravez das suas immensas steppes.

« Adquirimos uma grande e importante vantagem. Não a ganhamos sem perdas dolorosas; mas aquelles que tiveram de lamentar parentes ou amigos cahidos, tem ao menos a satisfação de recordar-se que estes homens pereceram como heroes, e que a lembrança delles viverá por muito tempo na memoria dos seus compatriotas.

« Costumam dizer que he a maior de todas as calamidades. Com effeito, a guerra he um grande flagello; porem ha males mais terriveis, são aquelles que resultam da ambição demorada, da violencia triumphante, do abuso da força e do despotismo. De todos os tempos, em todos os paizes, as nações que possuiram as qualidades que elevam a natureza humana, sentiram que estes males eram maiores do que a guerra, e se preparam para affrontar todos os desastres, do que submetter-se a estas calamidades que indico. O povo inglez he destes, o povo francez, nosso nobre amigo, he como nós, e creio que se as nações do continente tivessem que escolher a sua estrada, ver-se-hiam paizes que permanecem em uma neutralidade sem gloria, reunir-se á nossa alliança e fazer honra a si proprios e á nossa causa.

Com effeito, senhores, toda a guerra he uma calamidade, mas a guerra actual tem feito sentir os seus males em o nosso paiz, tão pouco quanto era possivel. O inimigo teve seus arsenaes e o Baltico entregue ás chammas. Vio esta grande esquadra de 30 nãos, para qual tinha de alguma sorte compromettido as suas rendas, arrolado equipagens, encerradas ignominiosamente em seus portos, sem atrever-se a affrontar as esquadras alliadas, que, se eram superiores ás suas, por muitos elementos que asseguram a victoria, não lhes foram nunca superiores em numero. Vio a sua esquadra faltar-lhe quando lhe devia servir; vio o seu commercio bloqueado no Baltico. No Mar Negro, vio esta esquadra cujo pavilhão tremulava triumphantemente sobre as aguas do Euxinio, e cuja mais gloriosa proeza fôra a barbara matança de Sinope; vio-a, não reduzida em uma batalha, não cedendo, depois de uma luta heroica, contra uma força superior, mas metida a pique pelo seu proprio chefe, deixando os seus mastros com as pontas fóra d'agua, como um testemunho da sua vergonha. Vimos este grande arsenal de que a Russia tanto se ufanava, de que qualquer estrangeiro era excluido, em que um só Inglez tinha penetrado sob um desfarce e escondido em uma carreta de ferro, entregue ao inimigo, depois de ter sido debalde defendido durante doze mezes. Com effeito temos soffrido com esta guerra, mas as chammas que abrazavam os arsenaes russos, só arderam entre nós para acender fogos de alegria? O canhão só echoou em as nossas cidades para saudar os nossos triumphos.

« Assim espero e conto que a causa que temos tambem defendido e que he tão digna de se-lo, triumphará até o fim como no começo, pois que, posso dize-lo, nunca se vio uma só campanha coroada de semelhantes resultados. Offerecemos ao mundo um dos mais bellos espectaculos que lhe possam ser offerecidos. As duas maiores nações do universo, digo-o sem vaidade e sem exageração, se collocam á frente de tudo quanto enobrece o gomem, e apresentam ao mundo o espectaculo magestoso de dous grandes povos, entregando ao olvido os seus antigos odios, e unindo-se para um objecto generoso e desinteressado; pondo de parte qualquer idéa de conquista territorial ou de outra qualquer especie, fazendo sacrificios, não por via de phrases sonoras, mas por altas razões politicas. Semelhante alliança he sem precedentes na historia. Os exercitos das duas nações, que tinham aprendido a avaliar-se sobre o campo de batalha, tem hoje tendado par a par, e, apreciando-se reciprocamente, tem visto o seu respeito mutuo transformar-se em uma enthusiasta admiração.

« Não convém á posição que tenho a honra de occupar fallar-vos de medidas futuras; mas creio poder dizer-vos que, vendo a varonil attitude deste paiz, vendo o generoso apoio que o parlamento tem dado ao governo para tudo quanto se refere á guerra, a boa fé e a constancia do nosso grande alliado o imperador dos Francezes, a sympathia que a nossa causa encontra entre todos os povos livres do mundo, a até entre aquelles cujos governos se deixam desvairar em outro caminho; em fim, vendo a justiça da nossa causa, podemos contar com uma solução que collocará as liberdades da Europa e os interesses permanentes dos paizes alliados, em bases seguras, estaveis e duradouras. »

O nobre lord termina agradecendo o acolhimento que lhe foi feito assim como a lady Palmerston, e a reunião levantou-se depois de trez salvas de bravos.

(*Courrier de L'Europe.*)

INTERIOR.

PARAHIBA

14 de dezembro.

O estado sanitario desta capital he muito favoravel e da mesma sorte partilha toda a provincia.

A virgem das Neves véla por esta terra de sua protecção, cremos que o flagello cholera-morbus se não ostentará tão destruidor entre nós, como n'outras partes, se lhe approuver visitar-nos. A nossa situação topographica não lhe obstará o passo, mas o espirito resignado dos catholicos devotos da virgem das Neves he o mais formidavel athleta com que terá de lutar. Além da limpeza que ha na maior parte das ruas e casas desta cidade, além de tudo o mais que se havia feito, nada importa tanto como algumas das providencias dadas ha dias pelo governo da provincia.

Registraremos o que chegou ao nosso conhecimento, e nisso adduziremos uma exuberante prova do que acima avançamos. Isto he, louvores sejam dados sempre á intercessor nossa, pela inspirada solicitude a que devemos alguns actos administrativos.

Estão definitivamente escolhidos para hospitaes de cholericos na cidade alta — o pavimento terreo da ordem terceira do Carmo ou casa da Oração; e no Varadouro o quartel de primeira linha. Trata-se de escolher casas para mais duas enfermarias, uma no Bom Jesus e outra mais no Varadouro. Pediram-se medicos e ambulancias á Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, e assim tambem algumas irmãas de caridade.

Mandou-se fazer 80 camas, colxões e travesseiros; 320 lençoes, 240 camisas, 8 redes para conducção, e carros para o serviço do cemiterio.

Acham-se nomeadas commissões de soccorros domiciliarios ou de benificencia.

Tranquillisam-nos estas medidas e devemos confiar muito nos seus bons resultados caso venham á servir.

Não pára aqui o zelo pelo bem publico que o Exm. administrador da provincia tem desenvolvido.

O jury e casa da camara será d'ora em vante na casa da assembléa provincial, para dar lugar a uma enfermaria para os presos da cadeia; e he justo que onde a sociedade moralisa-se, punindo os crimes do homem desvairado, vele no exercicio da caridade christãa, pelos filhos do Crucificado.

No meio de tudo isto, quando todos á porfia concorrem com o seu contingente para a salvação publica — surge um deploravel successo — que não particularisaremos para não dar echo as recriminações que por ahi se fazem.

Os religiosos de Santo Antonio recusaram dar quartel no seu convento ás praças do meio batalhão de primeira linha, que todavia para elle vão ser transferidas, em razão das boas accommodações, que offerece o edificio, e que bem substituem o quartel destinado para o hospital.

Preços dos generos na praça da Parahiba em 14 de dezembro de 1855.

Algodão 5$000, a 5$400.
Assucar bruto a 2$100 por arroba.
Couros a 6$200 por dita.

Entraram desde 1 a 7 do corrente 1,366 saccas de algodão, não entrando neste numero as do Rio Grande do Norte; e se vendeu nos dias 10 a 5$200, em 11 e 12 5$000, em 13 a 5$300, em 14 a 5$400.

(*Commercial Parahibano*)

ERRATA.

No artigo—Interior publicado hontem em lugar de Maceió 9 de novembro, leia-se Maceió 9 de dezembro.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUS.

1 de dezembro.

Consta por aqui de cartas hoje recebidas de Aguas-Bellas, termo desta comarca, que alguns casos de molestia que se desenvolvera ultimamente em Pão de Assucar (Alagoas) tem alli apparecido, affirmando até pessoas fidedignas que alguns carguciros vindos do rio de San Francisco lá estão affectados do mal, tendo um fallecido dentro de 24 horas, com vomitos e profundo resfriamento em todo corpo: he para lamentar que o cadaver desse infeliz fosse sepultado sem as necessarias cautelas e prevenções que a prudencia aconselha, na matriz da freguezia de Aguas Bellas e em occasião em que se achava reunido o collegio eleitoral! Estaremos em breve lutando com os horrores da epidemia? Se isso acontecer unamo-nos todos como uma só individualidade para debellar o inimigo commum, sejam unisonas todas as nossas aspirações, tenham um só estimulo todos os nossos esforços, seja emfim a devisa de todos a caridade...

E sob tão generosos auspicios curvemo-nos e imploremos á Divina Clemencia a cessação do mal.

O governo que nos auxilie.

Remetto-lhe o resultado da eleição no collegio de Aguas-Bellas para deputados provinciaes.

(*Carta particular.*)

COLLEGIO DE AGUAS-BELLAS.

Os Srs.	Votos.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	41
Barão de Camaragibe	41
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	41
Dr. Manoel Jose da Silva Neiva	41
Dr. Francisco Carlos Brandão	39
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	39
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	39
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	39
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	38
Inspector José Pedro da Silva	37
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	37
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	37
Conego Joaquim Pinto de Campos	36
Major Florencio José Carneiro Monteiro	36
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	35
Dr. Aristides da Rocha Bastos	34
Academico José Leandro de Godoy e Vasconcellos	33
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	33
Dr. Francisco de Paula Baptista	32
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	32
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	32
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	32
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	31
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	31
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	31
Dr. Abilio José Tavares da Silva	30
Dr. Domingos de Souza Leão	29
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	25
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	24
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	24
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	24
Dr. José Maria Freire Gameiro	23
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	23
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	22
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	18
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	17
Padre Francisco Peixoto Duarte	17
Dr. João Hircano Alves Maciel	16
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	16
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	16
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	15
Dr. Augusto de Souza Leão	15
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	15
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	14
Tenente-coronel João Valentim Vilella	12
Padre Marçal Lopes de Siqueira	12
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	11
Major José Joaquim do Rego Barros	11
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	9
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	9
Dr. Cosme de Sá Pereira	8
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	8
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	6
Dr. Ignacio de Barros Barreto	6
Dr. Aleixo	4
Dr. Francisco Paes	3
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	2
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	1
Dr. Wanderley	1
Dr. Miguel Filippe de Souza Leão	1

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 22 DE NOVEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira, Gameiro, e Mello.— Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação feita por José Machado de Mello, dos alugueis da casa da rua da Florentina pertencente ao patrimonio municipal. — Inteirada.

Outro, do Dr. chefe de policia, remettendo uma relação dos cocheiros multados pelo subdelegado desta freguezia, por infracção de posturas e regulamento policial de 2 de agosto ultimo, na importancia de 170$.—Que fosse transmettida ao procurador para o fim conveniente.

Outro do advogado, remettendo em cumprimento da exigencia, que se lhe fez, a relação das causas desta camara, e do seu estado, a qual (disse lhe fora fornecida pelo solicitador, e estava conforme com os seus assentos. — Dizia o advogado que nem sempre tem as causas a celeridade que elle desejara, e procura dar-lhes, despachando-as promptamente; mas que não dependia delle remover esses embaraços, apezar de ser solicito em recommendar ao solicitador a diligencia possivel. — Referia-se a um officio do solicitador, em que ponderava este a difficuldade de se fazer effectiva a cobrança das multas por falta de meios, que teem os multados para solve-las, resultando dahi que não poucas vezes a municipalidade faz as despezas do processo, e vem a perde las igualmente com a multa, e accrescentava que seria conveniente que antes de lhe serem enviados os termos de multas, os fiscaes informassem acerca da possibilidade de serem cobradas as multas, afim de se evitarem as despezas do processo.— Finalmente dizia que raras são as multas que se arrecadam, das impostas aos jurados, porque os multados sempre apresentam escusa, de que alias não fazem menção os termos, que são enviados pelo escrivão do jury, os quaes por isso em vez de renda, são um onus para a municipalidade que paga as custas, e que tendo elle reclamado contra esta omissão do escrivão, nos processos, em que se apresentam absolvições anteriores a data do termo, que he enviado a camara, nada tem conseguido, parecendo-lhe conveniente que a camara representasse contra esse abuso aos respectivos juizes de direito. — Resolveu-se que se fizesse o que propõe o advogado.

Outro do mesmo, devolvendo 26 termos de multas, para, pelos fiscaes respectivos serem nelles indicadas as testemunhas, que tem de depor no processo, visto serem indispensaveis, e não poder o advogado, nem o solicitador, saber que pessoas assistiram a imposição da multa, parecendo conveniente que se recommende aos fiscaes que não deixem de mencionar testemunhas nos termos, afim de que não fiquem inutilisados. — Mandou-se voltar os termos aos fiscaes para o fim exposto, fazendo-lhes a recommendação do advogado.

Outro do procurador, apresentando os balanços da receita e despeza municipal, dos mezes de outubro e novembro deste anno. — Commissão de policia.

Outro do mesmo, remettendo 4 lettras para serem recolhidas ao cofre, provenientes da arrematação dos alugueis da casa da rua da Florentina. — Que se recolhessem.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando, que o empedramento da rua do Rangel e do Livramento tem algumas pedras soltas, e o da rua Nova, principiando logo da ponte, apresenta algumas ruinas, precisando um e outro de reparos. — Autorisou-se ao fiscal a mandar proceder aos reparos.

Outro do mesmo, informando sobre o estado da cavallariça de José Maria Borges, na rua das Flores, indicando os melhoramentos que ella ultimamente recebeu. — Concedeu-se a licença para permanecer o estabelecimento, guardadas as posturas respectivas.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de Francisco Pereira da Silva Santos, que pedio licença para levantar telheiro nos fundos de sua casa na travessa da Concordia. — Denegou-se a licença por inferir-se da informação do fiscal que semelhante pretenção era abusiva.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento da construcção de uma ponte ou trapiche de despejos, no terreno reservado para serventia publica, na rua da praia de Santa Rita, no valor de 616$600. — A' commissão de edificação.

Outro do administrador do cemiterio remettendo os ensaios estatisticos das pessoas sepultadas no cemiterio de primeiro de março ao ultimo de outubro deste anno, conforme lhe foi requisitado. — Inteirada.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, communicando o facto de ter cahido a pipa de irrigação, na occasião em que se ia praticar pela primeira vez este serviço, assim como tê-la mandado concertar para de novo tenta-lo. — Mandou-se responder que mandasse fazer uma carroça propria para este fim, forte e duravel.

Outros (2) do mesmo, dando parte dos trabalhos executados de 19 do mez findo ao primeiro do corrente. — Que se publicassem.

Outro do fiscal do Poço, representando sobre a necessidade de permanecer, durante o dia, na praça de farinha e legumes da povoação da Casa Forte, um soldado do corpo de policia, do destacamento alli existente, afim de prevenir os abusos e manter a ordem, entre os vendedores e compradores; e pedindo que para isto houvesse a camara de se dirigir ao chefe de policia. — Assim se resolveu. — Foram approvados 2 pareceres da commissão de edificação: um não se oppondo a pretenção de Franca & Irmão, que requereram ao governo da provincia aforamento de um terreno de marinha alagado, nos fundos do seu estabelecimento de distiliar alcool na rua da praia de Santa Rita; e outro opinando que se devia fazer o enrochamento orçado pelo engenheiro cordeador, em 402$, para segurança e conservação do aterramento do terreno ao sul do theatro de Santa Isabel. — Quanto a este ultimo, resolveu a camara que o procurador se entendesse com o arrematante da obra, para se encarregar do fazimento do enrochamento. — Foi tambem approvado um parecer da commissão de policia, julgando nos termos de serem pagas as despezas, que fez o solicitador, na importancia de 389$170, com as causas judiciaes da camara, no corrente anno. — Mandou-se remetter á commissão de policia uma petição de Manoel da Costa Mangericão, pedindo ser nomeado conservador do calçamento desta cidade. — Despacharam-se as petições de Antonio Bernardo Quinteiro, Antonio José Coelho do Rosario, da direcção da companhia Pernambucana, Antonio José de Pinho, Antonio Martins Gonçalves, Antonio Fernandes Velloso, Caetano Pereira de Carvalho, David W. Bowman, Francisco de Barros Correia, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Francisco da Silva Guimarães, Francisco Pereira da Silva Santos, Joaquim Teixeira, José Antonio de Araujo, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José de Almeida Lima, José Anacleto da Silva, José Francisco Tavares, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, José Ignacio Pimentel, Joaquim Pinto, Luiz José Nunes de Castro, Manoel José de Brito Barreiros, D. Maria Theodora da Assumpção e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque—Gameiro—Oliveira—Rego—Mello.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. o presente relatorio, em que exponho a continuação do serviço do aceio das ruas d'esta cidade, feito sob minha direcção do dia 26 de novembro findo ao 1° do corrente.

Foram limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas, travessas, pateos, etc.

Rua da Moeda, do Amorim, da Lapa, do Encantamento, da Cacimba, Senzala Nova, Velha, Tanoeiros, Guia, Torres, Cruz, travessa do Bom Jesus, de Apollo, becco do Chafariz, dito de João Pinto, da Lama, do Campello, Largo, Boia, Mindinhas, Crioulas, praça do Corpo Santo, arco da Conceição, becco do Noronha, dito da rua do Vigario, dito do Burgos, rua do Fogo, travessa do Carmo, becco da Bomba, pateo do Carmo, rua de Santa Thereza, das Flores, do Cano, da Camboa do Carmo, das Trincheiras, das Larangeiras, largo do Rosario, estreita do dito, do Queimado, do Collegio, pateo do dito, do Crespo, do Cabugá, travessa do Rosario, pateo da Matriz, rua Nova, do Sol, das Cruzes, da Cadeia, Roda, S. Francisco, Florentina, do Senhor Bom Jesus das Crioulas, de Santo Amaro, dos Quarteis, do Calabouço, largo do Paraizo, rua Bella, travessa da Matriz, rua do Rangel, travessa do Arsenal, rua da Praia, becco do Virginio, do Carceireiro, do Serigado, rua Direita, dita do Livramento, pateo de S. Pedro, dito da Penha, largo da Ribeira, rua de Santa Rita, de S. José, do Nogueira, de Santa Cecilia, das Calçadas, dos Pescadores, dos Copiares, do Padre Floriano, do Forte, das Cinco Pontas, Augusta, dos Martyrios, da Caldeireiro, de Hortas, das Aguas-Verdes, travessa do Dique, dos Martyrios, do Marisco, da Viração, do Pocinho, rua do Sebo, do Cotovello, largo da Santa Cruz, de S. Gonçalo, Coelhos, rua dos Prazeres, do Jasmim, da Gloria, da Mangueira, da Alegria, Velha, Ponte-Velha, rua da Matriz, praça da Boa-Vista, rua do Aragão, da Conceição, do Rosario, dos Pires, do Hospicio, do Camarão, becco do Ferreiro, aterro da Boa-Vista, Caes da ponte.

Essas ruas são limpas ordinariamente duas e mais vezes em cada semana, e o numero de carroças de lixo, que se tira nas quatro freguezias talvez exceda de 150 por semana.

Continua-se a fazer os aterramentos nas ruas do Alecrim, do Ouro, e extremidade da rua de Santo Amaro, que se achavam alagadas, como já tive a honra de participar a V. Exc., e com cerca de tres palmos de profundidade, cujos alagadiços immundos exhalavam mao cheiro, e eram verdadeiros focos de infecção, mas hoje posso assegurar que, apezar de não se ter ainda podido ultimar esses aterramentos, em consequencia das difficuldades que me tem sido necessario superar; todavia distingue-se mui bem o grande trabalho já executado, do qual me parece se poderá obter bons resultados.

Asseguro tambem a V. Exc. que continuo a empregar meus fracos esforços, afim de que o serviço do aceio das ruas seja executado com actividade e methodo, em vista da horrorosa calamidade, que tão de junto nos ameaça.

Concluio-se o aterramento na travessa da rua da Concordia.

Fez-se o serviço com 55 trabalhadores e apontadores; as folhas das ferias importaram em 232$480 rs.; alugueis de carroças que trabalharam diariamente nas freguezias de Santo Antonio e S. José 99$030 réis; importe de areia 24$950 réis; empreitada de doze braças de aterro, feito na rua do Ouro 18$000 réis; ferramenta que comprei para substituir a que se tem gasto no serviço 15$920 reis.

He tudo quanto tenho a honra de relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 3 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Parte do dia 17 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel Francisco do Nascimento, Claudiano Theodoro, José Rodrigues, Antonio José de Moraes, Manoel de Oliveira Cabral, Paulino José de Noronha, Antonio José Dias, Cosme Damião Pereira, Manoel Joaquim do Nascimento, Vicente Ferreira, e o preto escravo Filippe, todos por jogos prohibidos, e Paulino José Francisco, por offensas phisicas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Allocução recitada a borda do tumulo do capitão José Tavares de Mello, proprietario dos engenhos Diamante, Miranda e Tabatinga, pelo Dr. João Floripes Dias Barreto, na cidade de Goianna aos 24 de novembro do anno corrente.

Quid est homo natus de mulieri, brevivens tempore, repletus multis miseriis ...? (Cant. fun. da Igreja.)

Que differença, que disparidade que ha, senhores, entre o socegado passamento do homem justo, e o terrivel, e exasperado acabamento do reprobo ?! A respeito do justo, diz a religião, e mesmo a philosophia, que sua morte não deve ser panteada; porque elle não morreu, e antes alem tumulo vai viver vida immorredora, vida eterna. Mas o reprobo, eis que morre, morreu para sempre; porque o condemnado desapparecendo da vista dos homens, tambem eternamente desapparece da vista de Deos. O justo a penas acaba, começam para elle as benções dos coevos, e depois os louvores da posteridade; mas o reprobo apenas se fina he maldito no presente, e amaldiçoado no porvir.

Sobre a lousa de um param os viandantes, vertem uma lagrima, e dizem—Deos te salve; mas sobre a do outro ninguem para, e apenas o passageiro diz,—alera repousa um perverso, e caminha recordando com horror o acervo de males, que elle praticou na carreira de seus negregados dias.

Sim, senhores, como philosophos christãos não deviamos pois prantear o passamento daquelle, que neste mundo habitou este corpo, este precioso involtorio, que ha pouco para aqui conduzimos contristados, e repassados pela mais acerba dor; porque foi um justo desde o berço até ao tumulo; e porque não morreu, e antes está vivendo vida que será eterna. Porem, senhores, por mais poderosas, e convincentes, que sejam as ordenanças da religião e da philosophia, a razão universal, que se lhes não oppõe, nunca condemnou que os filhos, a esposa, os parentes, os amigos e os validos do justo finado, orvalhem seu tumulo, não com o pranto do desespero, mas com lagrimas da pungante saudade, motivadas pela ausencia eterna.

E quem foi, senhores, que se demorou alli naquelle corpo inanido, e gelado pela ausencia da vida? Ah! eu não quizera pronunciar esse nome tão illustre, e tão bem dito, tão sympathico, e que recorda um sem numero de bondades, de beneficios, e de virtudes, que he no presente, e será no porvir sempre acompanhado por um numeroso cortejo de benções, de louvores, e de saudades, e isto para não assoberbar mais nossos corações pela dor. Mas força he pronuncia-lo, embora sangrem nossos corações de dor, embora mesmo nossos olhos fiquem embaciados pela torrente das lagrimas.

Quem pois habitou aquelle querido penhor que vamos restituir á terra? Foi o puro e recto espirito do egregio, do inclyto capitão José Tavares de Mello, que viveu, como vive a flor, e morreu como ella morre!... O Supremo Regedor do mundo lhe outhorgou 74 annos de existencia, que foram 74 annos de um continuo lidar, para fazer a ventura de seus pais, de sua esposa, e de seus filhos, que lá estão agora suspirando, soluçando, e se confrangindo pela mais acerba dor.

Ah! que thesouros d'alta valia não deixou esse pai modelo aos seus bem amados filhos! Um nome escoimado da menor eiva, e por isso respeitado por todos, e sempre galardoado com grandes considerações da sociedade; e uma grande porção de virtudes sociaes e religiosas. Nelle encontramos o prototypo do bom filho, do excellente pai, do esposo exemplar, do christão verdadeiro, e do cidadão prestimoso.

Se não amontoou grande somma de ouro, para apanagio de seus filhos, amontoou grande quantidade de virtudes, e legou-lhes uma educação pela qual elles vivem na sociedade de cabeça altanada, fruindo a consideração de seus concidadãos.

Ah! elle seguramente ja perpassou os umbraes da eternidade; mas agora inda aqui temos presente os seus restos mortaes, e depois somente suas cinzas, e quando tudo isso desapparecer, não desapparecera d'entre nós a grata e vivedoura memoria de suas virtudes, e seu nome illustre e nobre jámais se obliterará de nossa lembrança.

Eia pois, senhores, unisonos façamos ardentes e fervorosos votos pelo seu descanço eterno, e pela ultima vez consideremos seu corpo frio, gelado e alquebrado pela idade, pela dor e soffrimentos; e antes que o tumulo o receba para sempre, para sempre tambem digamos—adeos nobre, illustre, prestimoso, e sempre amado e respeitado José Tavares de Mello.! Adeos, e adeos para sempre, para sempre. A terra não te pese, assim como não pesaste sobre ella !! *Requiescat in pace.* Assim seja.

Illm. e Exm. Sr.— Accuso a recepção do officio de V. Exc. em que me communica, que o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, de que he V. Exc. mui digno presidente, recommenda-me que no caso de infelizmente apparecer nesta cidade, e na de Olinda a epidemia, que esta grassando em diversas provincias, me dirija incontinente ao collegio dos orphãos, e ahi faça a minha assistencia, para de prompto serem soccorridos os educandos e empregados que forem accommettidos pelo mal, e com toda a ingenuidade de meu coração devo confessar a V. Exc., que uma tal recommendação notavelmente me surprendeu.

O conselho administrativo sabe perfeitamente que os estatutos me não impõem em caso nenhum a obrigação de morar no collegio dos orphãos, e que he uma condição onerosissima, e que por certo teria muito influido para que eu ou outro podesse aceitar o lugar de medico daquelle estabelecimento. Alem disto, quando a febre amarella atacou o collegio dos orphãos, todos os educandos e empregados foram della accommettidos, e alguns com summa intensidade, entretanto um só não succumbio apezar de que eu não tivesse lá feito a minha morada.

Finalmente não he estranho ao conselho administrativo que tenho não pequena familia, que em taes circumstancias deverá precisar dos meus soccorros; que tenho parentes, amigos e estranhos a quem costumo tratar em suas enfermidades, e que tem tanto direito a serem soccorridos como os educandos e empregados do collegio.

A' vista do que fica ponderado, ja vê V. Exc. que não me he possivel satisfazer a recommendação do conselho administrativo, quando se verifique a hipothese por elle prevista, e que o mais que poderei fazer he acudir aos chamados com a rapidez possivel, como sempre o tenho feito, e mesmo ir todos os dias, alem dos marcados nos estatutos, e independente de chamados, pondo o conselho á minha disposição os meios necessarios; salvo se o mesmo conselho administrativo quizer receber no collegio a mim e toda a minha familia proporcionando-me todos os commodos e recursos que encontro em minha casa. Aproveito a occasião para apresentar á V. Exc. os meus respeitos e amizade.

Deos guarde a V. Exc. —Recife 14 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe mui digno presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—*João José Pinto*, professor de saude do collegio.

Tanto o que justifica o impio, como o que condemna o justo, são abominaveis perante Deos.
(S. cap. 12 v. 15.)

O que profere falsidades contra seu proximo, he um dardo, uma espada e uma flecha penetrante.
(S. cap. 25 v. 11.)

Homicidas cruéis, com arte envolvem
O crime, a razão, a humanidade:
Mas a innocencia esta victoriosa,
Zomba do crime audaz, desenfreado,
E triumpha a razão da vil calumnia!.....

Homens de um coração empedernido, não estais ainda satisfeitos com essa dolorosa e fumegante hecatombe de milhares de victimas innocentes que tendes feito ? ! !

Ah! será possivel que vossa ardente sêde de sangue ainda não esteja extincta, que vossa missão sinistra de destruições, de lagrimas e de lucto sobre á terra, ainda não esteja completa, a despeito de tantas viuvas e orphãos que pranteam diariamente afalta prematura de seus naturaes protectores, e esmolam o — amargo pão da miseria, e quiça da prostituição; que vosso instincto calumnioso e atassalhador da honra de todos não tenha encontrado peias, senão na civilisação do seculo e nas leis, ao menos no cansaço procedente de um lidar de incessantes torpezas, aleives e picardias de todo genero ? ! ! !

Sim: erguei-vos sobre os calcanhares, e dizei ao mundo inteiro, em tom emphatico: — o nosso tropheu de honra sanguinosa não póde estar completo com as lagrimas e miserias dessas viuvas e orphãos do Acahu e Nossa Senhora do O', e nem com o minguado sangue de seus espesos e pais, etc., etc.: o nosso tropheu de gloria calumniosa não póde, por igual, estar perfeito com o mesquinho e recente sacrificio do juiz de direito Regueira Costa, a quem injustamente acabrunhamos de calumnias, injurias e ameaças de morte, por não ter querido reconhecer a nossa prepotencia, chamando-nos para os trabalhos do jury; com os sarcasmos, ultrajes e ingratidões que exercemos contra o distincto e virtuoso cirurgião Manoel José Peixoto dos Guimarães, a quem obrigamos a mudar-se da comarca em proveito do charla-

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA.

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO I.

O Cavallo Branco.

O Loire magestoso e lento corria debaixo da nevoa, da qual viam-se sahir enormes velas quadradas, que pareciam caminhar impellidas por força invisivel atravez das searas e das arvores. Era um dos bellos campos que guarnecem a margem do rei de nossos rios como para acclamar-lhe o curso triumphante e render-lhe graças pela sua riqueza feliz.

O campanario de Treves sobresahia ás macieiras frondosas, bem como as tilias que adornavam outr'ora nossos jardins. Comquanto o mez de junho tivesse apenas terminado, essas macieiras não tinham mais folhas verdes, e deixavam ver o musgo cinzento de sua casca, esgotadas como estavam debaixo do peso dos fructos. Por accrescimo a vide mettia seus rebentos vigorosos entre os ramos, e lançava sobre os galhos cervados as longas grinaldas de sua folhagem, assim como nas mattas virgens do Novo-Mundo as plantas trepadeiras enlaçam os troncos velhos das palmeiras.

O sol assomára as collinas que rodeiam Saumur; os baixos da margem esquerda estavam ainda afogados na nevoa, e os salgueiros de folhas brancas apenas mostravam os cimos. Quem visse essa esteira cinzenta e uniforme que estendia-se sobre a planicie, teria podido crer que o rio, repentinamente cheio, sahira de seu leito, e cobria outra vez o campo.

Pois o Loire impõe muitas vezes aos habitantes de suas margens um tributo lamentavel. Ora corre tranquillo entre ribanceiras floridas, mostrando aqui e alli o ouro de suas areias, e reflectindo o risonho azul do céo, ora ira-se, assoma-se e lança-se furiosamente sobre as margens assustadas.

Então, adeos alegres esperanças de colheita! as searas tão bellas, o centeio barbudo, o trigo já louro, o linho da altura de um homem, que ao calor do meio-dia enchia o ar de perfumes agrestes e severos, as beterrabas gigantescas e os prados fecundos onde a aveia quasi madura entregava seus alegres cachos aos afagos da brisa, tudo he derribado e perdido. O valle do Loire, esse paraiso, fica sendo um mar; e a agua lodosa estende-se por toda a parte como uma mortalha.

E quando o Loire retira-se enfadado, nada torna a levantar-se; a orgia do rio não perdoa. Searas e flores ficam sepultadas debaixo do barro arenoso até que a charrua rasgando a mortalha, e tornando a expor aos raios do sol essa terra de fertilidade incomparavel, faz brotar em poucas semanas outras searas mais ricas e outras flores mais brilhantes.

Entre Saumur e Treves á direita das mattas de Tuffuaux passa uma estrada guarnecida de salgueiros e saissos, que era antigamente o caminho de Beaupreau. Ao norte do Loire fica a estrada de ferro de Angers a Tours. Ao sul eleva-se no meio da planicie um oiteirinho alcantilado pela mão do homem. Nesse plano perpendicular foram cavadas algumas dessas casas subterraneas que encontram-se nos campos de Anjou e de Tours: são verdadeiras cavernas que tem a chaminé rente com o chão, e cujos habitantes troglodytas colhem trigo ou batatas immediatamente acima de sua alcova.

A' direita do oiteirinho estendia-se em linha recta uma rua de olmos, e subia depois uma graciosa collina coberta de bosques magnificos.

Todos aquelles que tem viajado por esse lugar, onde a riqueza das culturas exclue quasi sempre da paizagem o imprevisto e a variedade, hão contemplado com prazer essas grandes florestas, que rompendo emfim a uniformidade fatigadora, dezenham no horisonte seus nobres perfis. Todos sabem que atras dessas arvores occultam-se todas as graças do luxo, todos os esplendores da opulencia; sabem que ahi ha um dos castellos hospitaleiros e cheios de lembranças, que são como joias da corôa real do Loire.

Entre a avenida e a antiga estrada de Beaupreau a uns cem passos das habitações cavadas no tufo, elevava-se uma cazinha de bom estylo de Anjou com alto tecto de ardozia cinzenta, e uma fachada onde a vide traçava caprichosos festões; abaixo da vide duas roseiras grandes em latadas guarneciam a porta, e para entrar era a gente obrigada a affastar os ramalhetes de rosas.

Um bom vergel estendia-se a oeste; ao norte ficava uma campina apaulada, no fim da qual, atrás de uma cortina de alamos da Italia, passava a estrada de ferro. Essa casa era uma hospedaria, e Deos sabe que o velho Morin, seu proprietario, não tinha motivos para bem-dizer a invenção do vapor.

Antigamente a hospedaria do Cavallo Branco era uma pousada necessaria a quantos iam de Tuffuaux a Treves; mas agora uma aldeia nova composta de casas chatas e brancas, que parecem brotar da terra ao halito abrazador das locomotivas, fôra edificada do outro lado do *railway*. Nessa aldeia havia naturalmente uma ou duas hospedarias; Morin estava reduzido a cultivar seu vergel, e quando ouvia passar o comboy atras dos choupos dava suspiros maiores do que os da machina.

Era no mez de julho de 1847, as portas e janellas da pequena hospedaria estavam ainda fechadas, comquanto o sol nascendo afagasse já as folhas amigas das duas roseiras e da vide; o campo estava solitario e animado sómente pelo vôo dos passarinhos que fugiam ao rumor dos *wagons*.

A porta de uma das casas cavadas no tufo abrio-se e deixou passar um canto matinal. Um rapaz de vinte annos sahio sem ter o cuidado de fechar a porta, e desceu a rampa; no fim de alguns passos desappareceu na nevoa; mas qualquer teria podido seguir-lhe o caminho pelas notas alegres de sua canção. No mesmo instante passos pesados soaram surdamente sobre a relva da avenida.

Era um homem de idade mediana, vestido de libré velha e calçado de soccos, que vinha do lado das mattas, cujas sombras deviam occultar um castello. Ouvindo a voz do cantor, parou para escutar, e depois murmurou emquanto sua physionomia sombria tomava uma expressão de mão humor:

— Oh! oh! o amor levanta-se cedo..... he aquelle demonio de Pedro Tassel que gorgeia já em torno da hospedaria! Coitado! endefluxa-se debalde na nevoa.... Antonina he rapariga de juizo, e seu pai sabe que elle nada possue!

Dizendo isto, o nosso homem lançou um olhar satisfeito as janellas da hospedaria, que estavam todas fechadas; mas seu triumpho não foi de longa duração. O semblante joven e franco de Pedro Tassel sahio da nevoa e appareceu entre os salgueiros; elle saltou ligeiramente a sebe de espinhos que cercava o vergel do velho Morin, e correu por baixo das macieiras lançando ao vento uma ultima e forte nota.

Uma das janellas entre-abrio-se; o homem da velha libré, occulto atrás de um tronco de arvore, olhava attentamente e não ria mais.

Pedro Tassel, que estava ainda a cincoenta passos da casa, levou a mão aos labios e envioi um beijo á janella entre-aberta. Immediatamente esta gyrou sobre os gonzos, e o sol illuminou o semblante risonho de Antonina Morin.

Antonina tinha dezesete annos, faces rosadas, olhos radiantes, bocca mimosa e cabellos negros sobre uma fronte a que o ar livre dos campos deva uma côr viva e robusta. Cantava bem e dansava melhor. As filhas da parochia de Treves tem uma reputação de belleza, que vai até Saumur e mesmo além; mas em toda a parochia de Treves, Antonina não tinha rival. Era linda como uma flor, mais alegre do que um tentilhão, e além disto boa e sensata; assim todos os mancebos da aldeia suspiravam por ella.

Bernardo, o homem da velha libré, criado grave de Ricardo Des Garennes, tinha a mesma opinião que os rapazes da aldeia de Treves; havia distinguido Antonina Morin, e cuidava em esposa-la. Era um casamento pobre para quem estava na posição de Bernardo; mas o amor não calcula.

— Desce, disse Pedro Tassel chegando abaixo da janella, teu pai não acordará senão daqui a uma hora, e tenho muitas cousas que contar-te.

Antonina hesitava. Bernardo fazia uma careta espantosa. Pedro Tassel tirou do bolso um maço de fitas e um quadrinho de papel, desenrolou as fitas e ergueu o papel acima da cabeça.

— Um bom bilhete!... exclamou Antonina pondo as mãos e empallidecendo de alegria.

Em vez de responder, Pedro Tassel poz-se a dansar sobre a relva, lançando ao ar e tornando a apanhar o bilhete de sorte e o maço de fitas.

Antonina deixou a janella e desceu a escada apressadamente. Até o dia em que viera-lhe o pensamento de que o pobre Pedro podia tirar uma sorte má, e ser feito soldado como tantos outros, Antonina nunca experimentara em sua vida uma inquietação séria; porém desde algumas semanas esquecia-se de sua canção predilecta. A' mesa o pai dizia-lhe: Estás doente, filhinha, pois não comes mais? E de noite ella ouvia com admiração a campainha do relogio velho dar lentamente todas as horas.

Sete annos! ficam sete annos longe da aldeia aquelles que a sorte escolhe para serem soldados! Vão muito longe, ás vezes esquecem-se, e quasi sempre ninguem os vê mais. E Antonina dizia comsigo: Se eu não visse mais o meu pobre Pedro!

Assim, que alegria essa manhãa! ella acabavá de lêr as cifras do numero feliz, e demais as côres alegres das fitas não fallavam assás alto? Pedro estava salvo; o coração de Antonina palpitava mui fortemente emquanto descia os degráos desiguaes da escada. As mãos tremiam-lhe tanto que ella não podia tirar a tranca da porta.

— E o jovên senhor Rolando? dizia a rapariga sacudindo a pesada barra de madeira, foi feliz como tu?

Pedro não ouvia sem duvida atravez das taboas grossas, pois o silencio reinava então fóra.

Emfim, cahio a tranca, Antonina abrio a porta, e seu lindo semblante embellecido pela emoção alegre, appareceu entre as rosas.

— Mostra-m'o! mostra-m'o!... exclamou ella com impaciencia infantil.

Queria tocar o bom numero que Deos e a Virgem tinham dado a Pedro; queria chega-lo aos labios agradecendo á Virgem e a Deos. Mas ninguem respondeu-lhe, e Antonina recuou assustada vendo diante de si, não o rosto alegre de Pedro, mas o semblante sombrio de Bernardo.

— Oh!... balbuciou ella perturbada e sem saber o que dizia, não era Vmc. que estava ahi!... onde está elle?

— He muito cedo, respondeu o criado seccamente, e Vmc. ainda não está bem acordada, senhora Antonina.

— Que!..... disse a rapariga, Vmc. não vio ?....

— Não vi nada, interrompeu Bernardo; chego do castello, bato á porta e abrem-me..... Tudo vai bem... E tenha a bondade de ir chamar seu pai, ao qual quero fallar da parte de madama Des Garennes.

Antonina fez uma reverencia e esquivou-se; tivera tempo de serenar-se. Sem duvida Pedro Tassel fugira para não ser visto de Bernardo.

Emquanto Antonina subia novamente a escada, o criado grave assentára-se em um banco, e enxugava o suor do rosto dizendo comsigo:

— Um bom numero!... Quando ella fôr minha mulher, não a deixarei no paiz!... De que serviria um escandalo, se quero casar com ella?... Ah! ah! o arrendamento do senhor Morin está a expirar, e tenho ainda bom jogo, apezar do bom numero desse demonio de Pedro Tassel!

— Bom dia, meu charo Morin, tornou elle vendo entrar o estalajadeiro, o qual vinha meio vestido tendo os olhos ainda carregados de somno, a hospedaria do Cavallo Branco está convertida em uma bella fazenda, pois podemos dormir tranquillamente até a manhãa.

Morin lançou um olhar para o sol, cujos raios douravam o cimo dos salgueiros novos, e não respondeu de outro modo. Era um bello camponez de cincoenta annos, de semblante franco e intelligente.

— Bom dia, senhor Bernardo, disse elle tambem; vem fallar-me de meu arrendamento?

Bernardo metteu a mão no collete como um intendente de comedia e exclamou:

— Ah! meu charo Morin, temos outras occupações lá no castello, e não cuidamos em seu arrendamento... mas, reparou que maligna nevoa cahe esta manhãa? dizem que um copo de vinho he bom para a nevoa...

— Antonina! chamou o estalajadeiro, traze-nos uma garrafa de vinho branco.

Bernardo cruzou as pernas uma sobre a outra e recostou-se para lançar a Antonina um olhar amoroso.

— Meu charo Morin, disse elle em tom mais amigavel, espero que casaremos brevemente essa rapariga... o mundo he mão... os pais não levantam-se tão cedo como os amantes, e sempre ouvi dizer que não convém deixar as moças amadurecerem.

Antonina poz a garrafa de vinho branco sobre a mesa sem erguer a vista, e retirou-se vermelha como uma peonia.

— Mas não he para tagarellar que vim aqui, meu charo Morin, tornou Bernardo bebendo um bom co-

tanismo medico de um de nós; com os doestos e injurias que insolente e infamemente manejamos contra o juiz municipal e orphãos supplente Antonio Pinheiro de Mendonça, por não ter querido aceitar uma peita de rs. 400$000 — para, contra o direito expresso, mandar adjudicar em nosso beneficio os escravos e animaes de certo engenho, denegando partilha aos de mais herdeiros; com os insultos, injurias, calumnias e ameaças de morte que praticamos contra o subdelegado de Nossa Senhora do O', porque, cioso de sua dignidade, não se queria submetter a triste condição de nosso rafeiro e capa de nossos guarda-costas; com os improperios, injurias e calumnias que, em proprio dezar, vomitamos torpe e vilmente contra o Dr. Floripes, porque, severo e leal no desempenho de sua nobre profissão de advogado, não quiz admittir, que um de nós fosse fraudulento fiador judicial de rs. —25:200$000 —, não possuindo bens de raiz sufficientes; pelo que uma outra victima queremos para o nosso açacalado e mortifero cutelo, e ella seja esse —alguem— a quem apellidamos de cão de fila e decrepito, porque, apezar de morbose, se oppõe, na qualidade de comproprietario, a usurpação desse engenho de assucar, que illicita e immoralmente pretendemos para escora da lamentavel banca-rota que nos ameaça; não precisamos, mais de o incensar com traiçoeiras desnecessarias, e não encommendadas defezas em favor da Cachoeira, para que nos não desmentisse perante o publico e o governo, na guerra atroz e calumniosa, que, por mero orgulho, asteamos contra aquelle juiz de direito, e cedesse do proposito de escrever o— Tupinambá — contra o nosso sequito de Miranda, Pilar e Goianninha; o nosso triumpho tem toda probabilidade, porque contamos com o — apoio judiciario policial —, como já o tivemos em 1849, com feliz successo, na conquista do Folguedo a seus legitimos donos, expellindo o Manoel de Arruda Camara, depois de muito insultado, para o sertão; nada de recuar, haja uma provocação injusta e gravissima pelo *Echo Pernambucano*; sob o pseudonymo de *verdadeiro Timbaubense*, e no caso de resposta, chovam os apodos, insultos, horriveis calumnias, perseguições e até mesmo lhe suguemos o sangue a grande sorvos: dizei mais, homens crueis: a inexorabilidade de nossos duros corações não reconhece limites nem nas leis humanas, das quaes temos sempre zombado, nem nos dictames da razão e justiça, e nem no preceito evangelico— *Si fieri potest, quod ex nobis est, cum omnibus hominibus pacem habentes* —, e, pois, o sacrificio de todo genero humano nos será insufficiente! dizei, finalmente: os proprios altares já foram por um de nós inquinados, a casa de Deos manchada do sangue de um innocente e inoffensivo sacristão de nome Simão, que trajava nesse infausto momento vestes clericaes!!!

Oh! malfadado Miranda, será possivel que essas pedras prateadas de vossos mentes, que essas ricas minas de ouro e prata de vossos vales descobertas — *in aliquo tempore* — pelo padre Francisco Faustino, de saudosa memoria, se convertessem em verdadeiros monstros Thebanos, insaciaveis de victimas, sequiosos de sangue e incansaveis na difamação da honra e da virtude, como se cada um bebesse por cem boccas e detrahisse com cem linguas; será crivel, que as margens do sereno — Agua do Bicho—, sejam mais nocivas que as do Ganges, produzindo féras mais horriveis, estragadoras e mortiferas do que essa peste medonha, que tem assolado o velho mundo, e cuja visita nos enche de pavor; será acreditavel, que os vossos frutos agricolas prestassem alimentos a essas pantheras — Benze-Cacetes, e seus caudatarios — Polegada e Pão-Quente —; que vossos madeiros fornecessem berços á esses Phalaris de notoria atrocidade, portentos dez mil vezes perversos?!!

Pensais que á força de calumnias, de injurias e insultuosas declamações, podereis marear a reputação do justo, emprestar á innocencia as cores do crime, e santificar com os falsos titulos de honesto, probo e justo, a um antropophago geralmente conhecido que, pelos seus enormes attentados, tem levado as lampas a um Ligeiro, a Blaise Ferrage e a Mattos Lobo, feroz assassino e ladrão de Portugal?!

Terrivel decepção, filha sem duvida do mais requintado idiotismo.

Não sabeis que a opinião publica uma vez formada a face de innumeros factos incontestaveis, se assemelha a um rochedo collocado no meio do Oceano, que assim como esta immovel quebra e nullifica á furia das ondas, aquella inabalavel, escarnece dos vãos assaltos dos embusteiros, dos aduladores e calumniadores contra o merito e a innocencia?

Senão sabeis, ficai certos que estais perdendo o vosso tempo, que devieis melhor empregar no estudo de anathomia e do direito em que passais por consummados pedantes; porque por mais que vos esfalfei sem declamar e lançar raios e coriscos, jamais conseguireis tisnar a honra desse *Alguem*, a quem aggredios, e arredar da memoria do publico goianense os crimes abominaveis e os feitos vergonhosos e infames do vosso—Benze-Cacetes:—todas as aguas do Lethes seriam insufficientes para tanto: ficai ainda convictos que mais o sacrificastes com essas immundas incensadellas que nodoaram as paginas do jornal *Brado do Povo* ns. 70 e 71, e que o trahistes, não lhe faltando a linguagem franca e sincera dos seus crimes, vicios e indignidades para o poupar a discussões publicas; porquanto, he indubitavel, como dizem as sagradas paginas, que a exaltação dos insensatos, dos impios e perversos constitue a sua maior ignominia.

Sendo de inconcussa e dolorosa exactidão que os impios e perversos sempre abominam os justos e opprimem os innocentes que teem por norma de sua vida as leis, e se dirigem pelo pharol da religião; que os viciosos e criminosos, segundo a comparação de S. João Chrysostomo, não podem tolerar a luz das virtudes, bem como, não pode encarar o sol o que de repente sahe de um carcere tenebroso, ou, como observam os Naturalistas que elles fogem do cheiro das virtudes do mesmo modo que os animaes immundos fogem, como de veneno, dos alimentos aromaticos: ninguem, por certo, deverá extasear, que o vosso furor canino, ou antes que os vapores de Baccho, da quem sois devotos, vos arrastassem ao ultimo degrão da escada da vileza—qual a de representardes abaixo dos vossos dignos comensaes—Felix Cabrinha, Silveira Leite, José Gomes, Batinga e Domingos dos Caxos, a esse alguem, cuja conducta vos confunde e aliena; desse Alguem, cujo proceder he um reproche frequente a esse montão de feitos horrendos e torpes que vos recommenda, e ao nosso—Benze-Cacetes,—ao odio dos presentes e ao espanto e anathema dos vindouros; a esse Alguem, finalmente, que nos excede em brilho tanto quanto a lua a uma estrella.

Portanto, vós e o vosso—Benze-Cacetes,—he que estão inferiores mil grãos a esses sceleratos, com os quaes confessais viver, da maneira a mais explicita, e cujo habito na carreira desabrida dos crimes tendes arraigado e augmentado, em vez de os levardes ao arrependimento e conversão, como simulais, ja pelo pessimo exemplo de vossas diarias depravações e immoralidades, e ja porque, em lugar de edificantes conselhos lhes introduzis na dextra o punhal e o mosquete homicida, ou pelo menos tolerais, (o que he o mesmo) para invadirem prisões publicas, tomarem presos do poder da justiça, assassinarem inspectores, incendiarem casas, aggredirem o direito de propriedade, e perturbarem a ordem publica em todos os sentidos: elles, para vos serem superiores em moralidade, possuem com effeito a justificativa circumstancia da dependencia em que estão por esse—palmo de terra,—onde residem, que se lhes concedeu não por essa inculcada philantropia, e sim pelo interesse da sustentação desse vosso castello, do qual escorrem lagrimas e sangue como agua da mais abundante cascata; alem de que, certamente, não serão tão infimos de caracter, tão ambiciosos de ouro e poder, tão traiçoeiros, tratantes, intrigantes, calumniadores e damnosos como alguns de vós.

Assim concordamos com vosco, emquanto dissestes—que ha homens capazes de tudo,— e accrescentaremos que neste vale de miserias ha gente para tudo e ainda sobra, e que he esta a razão, porque o deslavado e o infame, perdido no conceito publico, não recua diante dos remorsos de suas vilanias, buscando á maneira da impudica romeira, preceder aos seus contrarios na imputação dos proprios vicios e defeitos, embora nenhum outro resultado obtenha mais do que o realce de sua notoria degradação, como nos acontece.

Esse, a quem provocastes com o maligno proposito de atassalhardes porca e cruelmente, zomba de vossas dentadas de raivoso—javali,— e, de feito, se daria por sequestrado da sociedade humana, e se condemnaria ao isolamento e silencio das florestas, ou a uma perpetua emigração de sua patria, senão a um justificavel suicidio, se um dia se convencesse que a sua reputação se achava firmada em bases semelhantes a desse que vos assalariou para uma tarefa tão nauseabunda e reprovada—.

Agora nos conceda o publico, com a devida indulgencia, que respondendo a vossa definição do —*jacaré-papa-tabaco*—vos definamos tambem incompletamente.

Mão filho não pode ser qualificado um simples enteado, que tendo sido á força de ameaças, e por seu estado de dependencia, obrigado a assignar uma partilha enormissimamente lesiva dos bens do casal de seu pai, em que apezar de 27 annos e tantos mezes de communhão, se o despojou escandalosamente dos lucros e augmentos, como se ha de provar ao publico por um impresso documentado; e vendo que por esse exemplo se lhe machinava segundo golde lesivo no inventario materno, como tambem se ha de provar, nada mais fez do que defender pacifica e judicialmente essa segunda herança, que ja constituia patrimonio de sua prole, embora o cumprimento de tão sagrado dever provocasse injustamente as iras de seu padrasto, e o levasse ao *excesso* de o ameaçar de espancamento na estrada de Goianna, de o fulminar de despejos, e a fazer declarações testamentarias, que nada significam por saturadas de odio, procedente de interesses mallogrados, e determinados pela necessidade de acobertar-se, com o almejado descredito desse enteado, aquelle leso gravissimo praticado em beneficio de sua prole, da qual só curava; mas, ao contrario, poderão ser justamente qualificados de *pessimos filhos*: —um Benze-Cacetes — que, estando desavindo de seu progenitor, por o não ter querido acompanhar em suas deserções politicas, votou em um club, durante a revolução de 1849, pela sua perseguição, e permittio que o engenho e casa da residencia paterna, soffressem varios e insultuosos varejos policiaes, e que os trabalhadores livres fossem, por acinte, arrochados de cordas em suas vistas lacrimosas! outro que, sendo academico, e vindo passar as ferias na casa paterna, por occasião de um almoço suscitou questão de *pães quentes* ou *não quentes*, e por ter seu velho pai advertido-o brandamente, prorompeu no excesso de o desacatar, lançando os pães bruscamente no chão, avermelhando á guisa de camarão das Barreiras—, dando gritos, como se tivesse na cabeça algum garrafão da de quarenta grãos, abandonando-lhe a casa, e cobrando-lhe a legitima materna sob a publica declaração de não poder viver em companhia de um *estupido*, que não sabia tratar delicadamente os homens de lettras!! outro que, estando seu desvelado e amoroso pai desenganado da vida na pequena distancia de 16 leguas, e mandando-o chamar para a ultima despedida, recusou-se em crise tão amargurada, onde cessam todos os odios ainda entre estranhos, a dizer-lhe o derradeiro adeos, e adoçar-lhe com lagrimas filiaes as agonias do passamento, porque elle em sua ida para o Recife não lhe fiou o deposito de duas manas menores, de que na verdade não era digno, collorando tão barbara negativa com o *gasco pretexto* de ter *bastante sebo a pisar*!! que, como foi publico, maltratou-o nos ultimos tempos de sua vida, dando-lhe as costas, quando succedia encontra-lo, e recusando-lhe a palavra, porque elle, opprimido de dividas, de molestias, e decadente de forças, pedio-lhe em particular que o dispensasse do sacrificio de moer-lhe todos os annos seis centos pães de assucar sem partilha!! Crueldade inaudita, e contra um pai que, por occasião de seu consorcio, acabava de provar-lhe a mais extremosa amizade!! Outro que, apanhando seu pai no leito da morte, e inanido de forças, e havendo sido escolhido para fazer-lhe companhia na camara praticou em suas vistas tal *monstruosidade*... que o fez verter lagrimas de sangue, e descer á sepultura antes de tempo, traspassado da dor mais violenta!... O mundo *talvez* ainda entre no conhecimento desse mysterio, que o horror nos faz calar... Outros, finalmente, que tendo perdido na infancia sua carinhosa mãi, e dando-lhes a Providencia uma madrasta, que he o typo da bondade, e que soube substituir excellentemente os desvellos maternos, a qualificam de —*cascavel*—, e ja votam-lhe inimizade figadal na vida paterna!!... Indignos collossos de ferinas ingratidões! Sem que sejamos Cassandra, anguramos a essa distincta senhora o mais espinhoso futuro.

Mão irmão não pode ser qualificado aquelle, que tendo buscado vender, até a credito, a seus manos o que possuia em commum, afim de subtrahir-se a lides, e porque se reconhecia —objecto— de suspeitas, procedente de remorsos pelo leso indicado, e de crueis repulsas, foi, no entanto mal acolhido e menoscabado, denegando-se-lhe o uso e mesmo rendas do predio commum, que foi adquerido *unicamente* com bens seus e de sua mãi, visto que seu padrasto apenas entrou para o casal com um escravinho menor: mais poderão merecer a qualificação de pessimos irmãos, peiores do que Caim, aquelles que, confiados na escandalosa parcialidade de alguns membros da justiça a quem ageitaram por *nefas*, como he fama, e ha vehementes indicios, o coagiram a recorrer aos meios judiciaes para haver o que lhe pertence, depois de um prejuizo de oito annos; e que não satisfeitos com o flagello desse irmão uterino, e querendo aproveitar-se do ensejo de um juiz protector para se constituirem exclusivos senhores dos escravos e animaes do engenho, e se enriquecerem a toda pressa, não hesitaram trahir e extender a perseguição a mais tres manos germanos, como se ha de provar documentalmente! aquelles que pelo interesse de inhabilitarem seus manos para competirem em praça no arrendamento do engenho, os mandam denunciar ao juizo, e ao publico pelos jornaes por crimes phantasticos, peitando escravos que lhes forneçam pretextos calumniosos, e buscando, com nimia deslealdade, tirar vantagens de uma catastrophe de que no Brasil ninguem se poderá contar seguro!! aquelle decantado Benze-Cacetes, que servindo-se da maligna influencia que exerceu sobre a primeira autoridade policial da comarca durante a revolta praieira, concorreu directamente para que um irmão, que o não quiz seguir em suas perfidias politicas, fosse summariado, e perseguido com cercos policiaes, e até com precatorias por se ter evadido da comarca! aquelle insigne —Camarão— de grandes patas, que na puericia ja era apontado como inimigo capital de varios manos mais velhos, e como o azorrague da familia paterna! aquelles, finalmente, que despejam irmãos onerados de familia, e os estorvam no aproveitamento de suas safras de canna, ja com o meneo do [illegible], e ja com occultações de bagaço, de chicotes de tanger animaes, arreios, fórmas, etc., etc!! Infamias que não praticaria o mais vil Africano!

Horresco referens!

Mão amigo não pode ser considerado aquelle que nunca teve parte em denuncia contra irmão, abusando da boa fé de outrem, quando ella existisse, o que alias se contesta, porque não se reveste do caracter de denuncia um simples requerimento, em que se pedio nomeação de curador a um homem, que na realidade estava inhabilitado para comparecer e fallar em juizo, como acaba de reconhecer a relação do districto por um accordão: e isso pela necessidade imperiosa de acautelar-se vicios em um inventario volumoso e dispendioso: quem assim pensa e escreve, ignora o que seja denuncia, e não deve admirar, quando tem provado ser perfeito charlatão em sua profissão medica; mais poderá ser baptisado de pessimo e repulsivo amigo aquelle philautioso e ingrato, que para soldar a quebradeira de seu sogro com jactura de terceiro, imbaio a amigos e cunhados, e levou-os a praticar em seu proveito a maior das vilezas, imprimindo-lhes na reputação uma nodoa indelevel, qual a de despejarem um irmão de um sitio que o bemfeitorisou até com suas proprias mãos!! aquelle esculapio, que nada lucrando por ser um mata-sette, e achar-se embaciado por outro companheiro muito mais habil, e nem tendo coragem para o trabalho agricola a que se lançou por mera exterioridade, deixou-se ignobilmente assalariar, para jogar injurias e calumnias contra um dos seus preceptores da infancia, que alem de o ter recebido em sua companhia na cidade de Olinda, e bem tratado por dous annos, despendeu as suas horas em habilita-lo com a traducção do francez, para entrar no estudo das sciencias!? aquelle famigerado—Benze-cacetes—, que tem trahido porcamente, não só em particular a quantos ha cultivado, como a todos os partidos politicos, figurando ora de saquarema, ora de praieiro e ora de republicano vermelho, sendo corrente, que em suas frequentes dezerções revela e envenena todos os segredos que lhe foram confiados, atassalha a vida privada e publica de seus abandonados amigos, e até os opprime de apodos, insultos, ameaças e violencias, como pretendemos demonstrar e provar de um modo irrecusavel.

Assassino em todas as phases da vida não tem sido esse *alguem* que he bem conhecido na comarca de sua residencia e nascimento como pacifico e antipoda de todos os assassinos, sendo este o principal motivo porque estupida e barbaramente he aggredido; mas he e tem sido, como he por demais publico e de facil prova, esse individuo que o manda atassalhar sem a coragem precisa para assignar a responsabilidade: elle foi quem na idade que precede a virilidade, não só espancou gravemente o sacristão da matriz de Goianna de nome Simão, do que veio a perecer, como assassinou a punhaladas dous infelizes almocreves nasarenos, que transitavam pela estrada do engenho Miranda: elle foi quem na virilidade tentou contra as existencias dos feitores Manoel de Mattos e do Portuguez João, mandou assassinar com dous tiros e 10 facadas o Africano Pantaleão assassino de um seu tio, e abusou dos recursos policiaes, em 1849, como subdelegado, para promover em menos de seis mezes, os assassinatos de sete liberaes do lugar Acahu, José Ferreira Campos, Luiz da Silva, Joaquim Vieira, José Vieira, José da Penha, João de Deos e um velho conhecido por Coelho, dos quaes existem na miseria seis viuvas e dezesete orphãos; elle he quem na decrepitude paralytica tem augmentado e multiplicado o numero de taes barbaridades, e a prova esta, além das ameaças de morte feitas pelo jornal publico contra o juiz de direito Regueira Costa, no recente e atroz attentado de Nossa Senhora do O', que produzio mais uma viuva e seis orphãos, e cuja lista de mortos e feridos será opportunamente offerecida a luz do mundo; bem como um relatorio circumstanciado do assassinato do inspector Filippe Cezar feito em Frecheiras, de varios espancamentos perpetrados nas ruas da cidade de Goianna, e de innumeras tentativas de homicidios, antigas e modernas!!

Para serdes convencidos de flagrante falsidade e revoltante calumnia, assalariados detractores, em tudo quanto tendes proferido, e haveis de proferir contra essa innocente victima de vossa sanha infernal, e do desespero em que estaes, por não lobrigardes uma nodoa real em sua conducta, basta attender-se para a gravissima imputação que lhe fazeis, do mandato de espancamento na pessoa do preso Manoel Martins de Oliveira, feito no dia 7 de novembro de 1847, quando era delegado, pelo sargento de policia Joaquim Machado de Albuquerque Lins; porque do respectivo processo consta claramente, que foi essa autoridade quem prendeu a esse réo, a mais dous soldados e a um paisano indiciado no mesmo facto; que foi quem os processou e até quem depois sendo promotor publico, accusou o primeiro e o ultimo perante o jury, e que tal foi o seu zelo pela punição, que no sorteio do conselho recusou do julgamento do sargento 14 juizes e do do paisano 12, conseguindo a condemnação do primeiro, que foi cumprida na cadeia do Recife!!! Ficai, pois, confundidos e convencidos de calumnia, e certos de que maior sera o vosso descredito á face dos documentos que muito breve serão expostos a leitura do publico.

Ora, a vista do que fica dito, licito nos seja perguntar a quem quer que nos queira prestar attenção e responder: individuos como esses a quem alludimos estarão porventura habilitados para calumniar, para envenenar factos innocentes e attribuir a quem tem transitado vida regular, crimes e torpezas, quando por sua moralidade he o phantasma que os afflige noite e dia?! Estarão habilitados para assacarem defeitos e crimes de ordem tão grave a quem sempre, quanto he cabivel nas forças da fragil humanidade, se tem desviado dessa estrada de vicios, de horrores e devassidões por elles quotidianamente cultivada?!

Oh! sim, sim: são homens taes os habilitados, em todas as épocas, lugares e tempos, para atropellarem a innocencia e zurzirem a probidade e que lhes servem de açoite em seus habitos de eterna exprobração, porque em fim, cada um da o que tem, e aos malvados coube, bem como aos porcos, o fatal destino de chafurdarem no lodaçal, em que vivem, quanto ha de mais justo, puro e sagrado!! Eis a verdadeira decifração do enigma que nos sorprendeu e assombrará a quantos delle tiverem noticia.

Entretanto repousa a victima em sua consciencia, e no juizo do publico imparcial, sem temer que o possam attingir nem de leve os assaltos desses calumniadores, elles sobre serem assás conhecidos pelo estrondo de suas proezas e por uma chronica lugubre e assustadora, confessam a propria loucura, ebriedade ou furor proveniente do longo costume de a todos aggredirem sem resposta; por conseguinte nenhum credito merecem; por qualquer lado que se os encare, encerram o principio anniquillador em suas personalidades, e tanto basta.

Aqui fazemos alto, protestando que emquanto respirarmos terá a innocencia em nossa penna um fraco escudo, e a perversidade um látego incansavel, e impetrando aos benevolos leitores que desculpem a vehemencia da linguagem, não filha da loucura, embriaguez ou orgulho; mas da dura precisão de rechaçar com vigor a despotas sanhudos e ousados difamadores.—Um amigo da victima do *Benze Cacetes*.

Goianna 15 de outubro de 1855.

NENIA

Escripta no tumulo do respeitavel ancião José Tavares de Mello. A seu saudoso filho e meu amigo o Dr. José Tavares da Cunha e Mello.

O justo he do céo, e se pára na terra
He como a florinha que nasce e fenece:
A planta mimosa e de apreço se curva
Que a rude mais facil a furia dos tempos.
(Nenia á morte do Dr. Carvalho.)

Do mundo as vaidades, o ouro, a grandeza
Além desta vida que valem, que são?...
Encerra o sepulcro no olvido o mais duro
As honras, o nome —distincto brasão.

Somente a virtude qual petreo rochedo
Triumpha da morte, do tempo voraz:
Não teme que o mundo, que a féra calumnia
O nome lhe empeste com os dentes fataes.

Ditoso do justo — que vive na terra
Fiel sacerdote da crença mais santa:
Ditoso do justo que ao ler sua vida
O filho da benção se eleva, se encanta.

Finado, tu foste um eleito do Eterno,
A santa virtude soubeste ensinar:
O teu sacerdocio cumpriste na vida,
E o premio na gloria voaste a gozar.

Os teus descendentes lembrando os teus feitos
Mitigam a dura sensivel saudade:
Teu nome he compendio que ensina a virtude,
Que em todos os tempos traduz a verdade.

Do mundo as vaidades, o ouro, a grandeza
Além desta vida que valem, que são?...
Encerra o sepulcro no olvido o mais duro
As honras, o nome —distincto brazão.

Mais inda que a pedra, que o duro metal,
Eterna a virtude persiste duravel—
A gloria do forte se acaba ligeiro,
Porém a do justo jamais — que he estavel.

Goianna 29 de novembro de 1855.

G. C.

ERRATAS.

Em meu officio dirigido ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos e publicado no *Diario* de hoje deram-se os seguintes erros typographicos que alteram notavelmente o sentido. Na setima linha em lugar de pretende voltar incontinente — leia-se — *pretendo* voltar incontinente. Na linha 25 em lugar de — sera ella — leia-se — sera' *elle*. Na linha 26 em lugar de — onde a necessidade urgir incompatibilidade com o fiel desempenho dos meus deveres — leia-se onde a necessidade urgir *em compatibilidade* com o fiel desempenho dos meus deveres. Na linha 31 em lugar de — que se acham na enfermaria da cadeia dos pobres do municipio — leia-se —que se acham na enfermaria da cadeia, dos pobres do municipio, etc. Recife 17 de dezembro de 1855.—*Francisco José da Silva.*

SCIENCIAS E ARTES.

O Sr. Cousin, como se tem em lembrança, acabava de referir ao publico a historia de Madama de Longueville, quando publicou seu insigne livro sobre *o Verdadeiro, o Bello, o Bem*. O Sr. Cousin apenas acaba de narrar a historia de Madama de Sablé que, sob o titulo de *Primeiros ensaios de Philosophia*, prepara-se a publicar uma das suas mais antigas obras de metaphysica, cuidadosamente corrigida, ou para melhor dizer, quasi inteiramente renovada. Uma tal obra deve assegurar aos partidarios da philosophia, justamente ciosos das affeições litterarias do Sr. Cousin. He uma prova que o Sr. Cousin se tem dado igualmente á litteratura e a philosophia. Estas alternativas regulares de publicações litterarias e philosophicas se explicam sem duvida pela igual aptidão do Sr. Cousin para as mais altas especulações da metaphisica, e para as indagações as mais delicadas da historia litteraria. Mas se as comprehenderão melhor ainda, pelo que me parece, tendo-se em recordação uma passagem de Platão, o primeiro mestre do Sr. Cousin. No *Banquet*, Socrates fazendo fallar Diotimo, definio o amor esse sentimento divino e que eleva o homem ao que he bello. « O verdadeiro caminho do amor, he partir das bellezas deste mundo e elevar-se á suprema belleza passando por diversos grãos, por exemplo, de uma bella pessoa á uma outra, depois de bellas pessoas a bellos estudos, e destes ao estudo por excellencia que não he outra cousa que o estudo da belleza suprema, isto he, a philosophia. »

Eis em poucas palavras justificado pelo proprio Platão o itinerario inteiramente socratico seguido pelo Sr. Cousin nestes ultimos annos. Duas bellas pessoas, Madama de Longueville e Madama de Sablé, serviram-lhe, como diz Socrates, de graduação para elevar-se a bellos estudos litterarios de um interesse admiravel, e de uma graça verdadeiramente platonica; depois destes bellos estudos, que quando muito o demoraram um instante, mas não o retiveram captivo, elle remontou-se a sciencia suprema, a philosophia. As paginas que logo mais vamos citar provam que o Sr. Cousin não se tem enfraquecido neste commercio com a litteratura; ahi encontrar-se-ha o cunho desta mão vigorosa que ressuscitou a lingua varonil e simples do decimo sete seculo. O livro que annunciamos contem as lições que o Sr. Cousin lêra de 1815 a 1820, na Faculdade das Lettras como substituto do Sr. Royer Collard na cadeira da historia da philosophia moderna. Estas lições redigidas na origem pelos discipulos do Sr. Cousin na escola Normal, foram depois revistas e publicadas pelos habeis professores, os Srs. Garnier, Vacherote Danton. O Sr. Cousin acaba de novamente as publicar debaixo de uma nova forma; elle explica no prefacio que precede a sua obra as alterações que ahi fez. Esses primeiros *ensaios* marcarão d'ora'vante os verdadeiros principios da philosophia a qual o Sr. Cousin ligara seu nome, e completarão o todo de suas obras philosophicas. Destas paginas excellentes, cuja escolha he difficil, porquanto ahi sente-se igualmente não só a virilidade de uma razão superior, mas ainda o sopro de uma imaginação sempre viçosa, temos separado, para pôr sob as vistas do leitor, dous pedaços de um genero differente, um sobre o *Soberano bem*, o outro sobre a *Philosophia da historia*. Nós os precedemos da *advertencia a terceira edição*, em que se notara' uma bella passagem sobre a alliança da philosophia espiritualista e do christianismo. He uma resposta eloquente e opportuna aos espiritos excessivos, que acham o mundo muito estreito para poder conter ao mesmo tempo a religião e a philosophia, e que querem absolutamente supprimir uma ou outra para commodo do genero humano.

H. Rigault.

Advertencia desta terceira edição.

Esta terceira edição não he uma simples reimpressão da precedente. Ella apresenta o que resta de nossos primeiros cursos de philosophia, nos annos de 1816 e 1817, sob uma forma quasi nova e com um titulo novo, ao mesmo tempo mais modesto e mais real. Não possuindo desses primeiros cursos senão redacções de discipulos, nós não julgamos a proposito conservar a essas redacções resumidas e imperfeitas a apparencia e o nome de lições, emquanto que na realidade não se punha aos olhos do leitor senão extractos muitas vezes bem seccos. Destes extractos, cuidadosamente revistos e corrigidos, nós tiramos pedaços destacados, cujo objecto commum, e harmonia distinguem-se sufficientemente, graças aos dous programmas postos á frente. Assim apurado, parece-nos que este volume he menos mão, e que elle conduz mais rapidamente as lições do anno de 1818, as quaes conteem um ensino verdadeiro, uma exposição regular com justos desenvolvimentos. Estes *primeiros ensaios* marcam os diversos grãos pelos quaes alli somos chegados; e os he mister considerar com uma preparação trabalhosa a nosso livro *do Verdadeiro, do Bello, do Bem*.

Aqui encontrar-se-hão com effeito sob formas differentes o mesmo engenho, o mesmo methodo, as mesmas vistas fundamentaes.

O espirito que ahi reina he o que animou nossas ultimas como as nossas primeiras lições; he o mesmo que apparece em todas as nossas obras, e que esperamos bem conservar emquanto formos capazes de pensar, emquanto nosso coração não cessar de bater, e nossa mão poder pegar da penna; isto he, uma fé profunda na liberdade, na responsabilidade e na espiritualidade d'alma humana; uma moral fundada na eterna distincção do bem e do mal, do justo e do injusto, e não nos calculos variaveis do interesse, e tão desviada de um mysticismo adormecedor como de um stoicismo inaplicavel, uma esthetica que vê no bello a forma do bem, e por toda a parte procura e prescreve o ideal; uma theodicea que subindo a Deos pelo homem, e pelo homem intellectual e moral, como pelo universo, da' a humanidade um pai, a virtude e ao crime uma testemunha e um juiz; em summa uma philosophia radicalmente opposta a philosophia da sensação, a qual dominou em França durante o decimo oitavo seculo, e que nos principios do decimo nono encontra-mo-la ainda assaz poderosa.

Ao mesmo tempo que rompemos altamente aqui com esta deploravel philosophia, onde temos assignalado tantas vezes a origem das desgraças da patria, porque disseminando pouco a pouco, por dilatados annos, em todas as classes da sociedade franceza, o scepticismo e o materialismo, ella tem d'antemão arrancado os fundamentos necessarios da verdadeira liberdade, não damos a philosophia moderna guias estrangeiros, quando mesmo fosse o sahio Reidau, o profundo e virtuoso philosopho de Kœnigsberg, cedo a collocamos sob a invocação de Descartes.

Nós o confessamos, e ver-se-ha nas primeiras paginas deste volume: subindo a cadeira do Sr. Royer-Collard, não cuidavamos ao principio senão em levar ao publico o ensino que receberamos do nosso illustre e veneravel mestre; nós expunhamos a theoria escosseza da percepção externa, e encontrando em nossa marcha o enthymema carthesiano: *Eu penso, logo existo*, iamos applicar-lhe as censuras que o Sr. Royer-Collard havia tomado de Reid. Mas, querendo reler as *Meditações* antes de condemnar o principio, um estudo aturado nos levou a pôr em duvida o sentido attribuido ao celebre enthymema; e esta duvida nos foi um raio de luz que veio esclarecer a nossos olhos, com novas cores, toda a philosophia moderna e a nossa propria empreza. Nós comprehendemos que a questão da percepção externa não podia ser a primeira questão da philosophia, e mudando repentinamente de assumpto no fim de algumas lições, e á despeito das promessas de nosso discurso de abertura, a logica e Descartes nos conduziriam á questão que he verdadeiramente a primeira em data e em importancia, aquella do eu e da existencia pessoal. Nós consagramos a este difficil assumpto um anno. Logo, em nossos estudos, aggregamos Platão á Descartes. Estes dous grandes nomes depois de muito tempo esquecidos em França, reappareceram com honra na nova escolla, e a philosophia franceza do decimo-nono seculo entrou na estrada desta grande e immortal philosophia espiritualista que dividio na historia as vicissitudes do pensamento humano, que começa com Socrates e Platão, reanima e sustem a velhice de Cicero, scintilla mais uma vez ainda na obscuridade da idade media, serve de fanal ao decimo-setimo seculo, eclipsa-se ao decimo oitavo com a força e a grandeza nacional, e, graças a Deos, conta hoje entre nos em todos os ramos da litteratura, interpretes numerosos e afamados.

Entre a philosophia espiritualista e o christianismo a alliança era facil, segundo parece. E para qualquer se convencer disto basta abrir S. Justino e Clemente d'Alexandria, na igreja grega; entre os latinos, S. Agostinho e S. Anselmo; e mais perto de nós Malebranche, Bossuet, Fenelon. Mas expliquemo-nos claramente e com cabal sinceridade. Uma philosophia qualquer que seja, não he uma religião, e confundir essas duas noções he alterar ambas. A philosophia limita-se na ordem das verdades naturaes, e não depende por conseguinte, senão da luz natural. A religião vai mais longe, e, para dogmas sobrenaturaes, ella invoca uma autoridade sobrenatural. Porem se differem em sua origem, em seu fim e em sua forma, a verdadeira religião e a verdadeira philosophia se tocam e se ajustão em muitos pontos essenciaes. Não se trata aqui de respeitos e homenagens politicas. A philosophia da sensação, por exemplo, poderia curvar-se mil vezes diante do christianismo, sem lhe ser por isso menos inimiga; por quanto, supprimindo a liberdade, a responsabilidade e a espiritualidade da alma, ella supprime o objecto mesmo a que se applica o christianismo. Uma philosophia que professe o principio que o objecto unico das solicitações da humanidade he e deva ser a satisfação dos sentidos, o prazer, o interesse, a felicidade neste mundo, o que poderá ter a deslindar com a religião do Crucificado? Supponha-se ainda uma philosophia que, admittindo a liberdade e a espiritualidade d'alma e a obrigação da virtude desinteressada, não conceba Deos senão como a causa e a substancia eterna donde tudo deriva, donde vem o universo, e com este a humanidade, sem dar á esta causa e a esta substancia atributo algum determinado nem determinavel, e muito menos ainda atributo algum moral, a concepção de tal Deos, esse deismo, como o chamam, he radicalmente incompativel com a essencia mesma do Christianismo, que tem necessidade de um Deos vivo e intelligente, principio e prototypo do bem e do justo, que nos creando a sua imagem, se pode propor a nossa imitação, que comprehende, sustenta, consola nossos combates internos, nossos sacrificios, nossas fraquezas. A alliança, ao contrario, pode ser seria, sincera entre a philosophia espiritualista e o christianismo, porque esta philosophia deixa ao christianismo o lugar de seus dogmas, e todas as suas presas sobre a humanidade. Ella lhe offerece uma alma ao mesmo tempo cheia de mizeria e de grandeza, para ahi fundar seus ensinos sublimes; uma moral generosa, para coroa-la de suas divinas esperanças; um Deos que he uma pessoa como a pessoa humana, com a infinidade de mais, e pode assim trazer a trindade christãa. Digamo-lo ainda uma vez; a philosophia a mais pura não he uma religião; mas o christianismo he sua religião, como ella he a philosophia do christianismo quando se colloca, como muitas vezes o faz, nos limites da razão natural. A philosophia espiritualista precedeu o christianismo, mas ella aproveitou muito, do christianismo, e seria bem ingrata se não reconhecesse o quanto lhe deve, como tambem o christianismo deve assás á philosophia em seus indispensaveis prolegomenos, em sua exposição e em suas explicações. A philosophia não crê humilhar-se confessando que ella he feita para alguns, e que não basta ao genero humano. O christianismo, á seu turno, não tem senão a ganhar em reconhecer que ha no homem uma necessidade immortal de livre reflexão, que he impossivel desarraigar, que começou com o primeiro homem e só acabará com o ultimo, que atacada injuriosamente ou miudamente atormentada não sabe bem retribuir guerra por guerra, e que legalmente aceita, se acalma e se esclarece, e pode, no campo onde se exerce, produzir fructos beneficos.

Nós fallamos aqui do intimo do nosso coração: jamais temos sonhado substituir na humanidade o christianismo pela philosophia. Considerámos sempre semelhante sonho como a chiméra a mais perigosa, propria só a levantar tempestades horrorosas e infructiferas que acabam por conduzir o espirito humano ao mesmo ponto donde partira, a saber a distincção eterna e a eterna coexistencia da religião e da philosophia.

Que de vezes não temos dito, escripto, repetido por todos os modos: Mantenhamos a independencia do decimo oitavo seculo; eis nossa conquista; mas essa independencia, empreguemo-la differentemente. Assim como, em politica, nos partimos da necessidade e do amor da liberdade para defender a monarchia e a aristocracia, esses dous contrapesos necessarios da democracia em uma velha nação como a nossa, herdeira do mais glorioso passado que incessantemente renova; assim tambem ja que não se sabe o que he feito da fé natural de nossos pais, he-nos mister partir da philosophia para comprehendermos a religião, para honrarmos e amarmos o christianismo, para desejarmos que elle se arraigue, e que se espalhe, e com elle a mais sublime philosophia.

O resumo mais puro do que ha de melhor no *Phedon* e no *Timée*, nas *Meditações*, no *Conhecimento de Deos e de si mesmo*, nos mais bellos capitulos da *Critica da razão pratica*, está todo inteiro nas primeiras paginas do cathecismo de Bossuet, e este cathecismo he a seiva dos pobres de espirito, do menino, da mulher, do pastor e do operario, ao passo que o *Conhecimento de Deos e de si mesmo*, as *Meditações*, o *Phedon* e o *Timée*, sobretudo a *Critica da razão pratica*, dirigem-se a bem poucos individuos na especie humana.

Taes teem sido sempre nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossa linguagem publica e particular. Aqui a philosophia moderna desde o berço encheu o christianismo das homenagens as mais candidas e as mais affectuosas; ella se compraz de chama-la em testemunho de suas verdades as mais charas; muitas vezes até lhe toma suas expressões, emfim já ella põe em pratica, por sua conta, essa alliança que tantas vezes temos invocado, com uma constancia incansavel, na cadeira, na tribuna, em todas as nossas obras; alliança muito desejavel, da qual por isso jamais desesperamos, e cujos tardios, porém seguros symptomas saudamos com reconhecida alegria.

Sem prolongar muito esta *Advertencia*, devemos ao menos marcar aqui rapidamente o methodo empregado, o methodo de observação applicado á alma humana, este methodo psychologico fundado por Descartes, seguido e recommendado por Reid e por Kant, profundamente ignorado de Condillac e de sua escola, e cujo tem[illegible] abandono precipitou a philosophia allemãa ao principio nas especulações ambiciosas e hypotheticas, e mais tarde nos mais tristes systemas que deshonraram e perderam, por algum tempo, alem do Rheno a causa da philosophia.

Encontrar-se-ha já nestes *Primeiros Ensaios* o eclectismo, a cousa e a palavra, com seu justo limite e em sua verdadeira medida, isto he, como um methodo historico, suppondo uma philosophia adiantada, capaz de discernir o que ha de verdadeiro e o que de falso nas diversas doutrinas, e, depois de as haver aperfeiçoado e desembaraçado pela analyse e dialectica, de fazer a todas uma parte legitima n'uma doutrina melhor e mais vasta.

Não insistiremos sobre muitas outras theorias, das quaes estes fragmentos contém o germen e a primeira expressão. Limitaremo-nos apenas a indicar algumas.

Citemos primeiramente, sem desenvolve-la essa distincção da espontaneidade e da reflexão de que mais tarde tirámos conclusões tão extensas e tão consoladoras: a espontaneidade, que nós chamamos aqui o genio da natureza humana, emquanto que a reflexão he somente o genio de alguns homens; uma, que prevê tudo e excede o raciocinio, suspira e sustenta a humanidade, faz nascer e conserva todas as grandes crenças; a outra, que algumas vezes abala essas crenças, e algumas vezes tambem as confirma, e transforma a fé primitiva em uma firme e solida convicção; esta, que he de alguma sorte a innocencia do espirito, aquella que he a virtude comprada por muitos combates e as mais das vezes precedida de muitas faltas.

Ha ainda um ponto ao qual ligamos a maior importancia, e que nos he impossivel não toca-lo em poucas palavras: queremos fallar da theoria da causa, e especialmente da substancia e do ser. Ver-se-ha aqui por toda a parte que não ha substancia e ser em si; que o ser em si, he o nada; que todo ser, se existe, he determinado; que sua perfeição está na de suas determinações; que não ha mais substancia sem qualidades como estas sem aquella; que toda substancia, e a substancia suprema e infinita como as que della se derivam, não nos he conhecida senão por suas qualidades e seus attributos, onde sua essencia se manifesta ainda mesmo que ella não seja esgotada; que assim entre outras consequencias, attributos contrarios attestam substancias contrarias que nenhuma subtileza pode confundir, e attributos intelligentes revelam um ser intelligente.

Emfim temos aqui estabelecido, pela primeira vez o que mais tarde tornou-se para nós um principio inabalavel, á saber que não ha intelligencia sem consciencia, que nós mesmos não nos julgamos intelligentes senão pela nossa consciencia: que suppor em alguma parte uma intelligencia que não se conhecesse; seria supprimir as condições mesmas da intelligencia, taes quaes uma sãa psychologia dá, e atirar-se á uma hypothese inadmissivel. A consciencia he o signal vivo da intelligencia; ella he a intelligencia em acção; annuncia e garante a pessoa, de sorte que se ha intelligencia no principio invisivel das cousas e dos seres, como o demonstra a menor inducção tirada do espectaculo das visiveis e do estudo dos seres particulares, este principio he um ser intelligente que tem consciencia de si mesmo, que he uma pessoa que se conhece e que conhece seus actos, assim como seus resultados, e não he mais dissipado, escurecido, abolido no infinito, e que a pessoa humana, feita á sua imagem, não se dissipa e não se perde na extensão, na verdade bem limitada, de suas faculdades e de sua acção. Theoria de uma grande comprehensão, que, bem comprehendida e firmemente seguida, esclarece, destrue as doutrinas tão differentes e comtudo analogas de Plotin e de Spinoza e de seus celebres discipulos contemporaneos, mysticos ou atheos.

Terminemos como começamos, estes *Primeiros Ensaios* são os preliminares do livro *do Verdadeiro, do Belio e do Bem*. Elles ahi preparam, e tambem elles o sustentam. Elles ahi acham sua utilidade, como acrescentam muitos rasgos novos. Possa o leitor não separar estes dous escriptos em sua indulgencia, e acolher estes *Primeiros Ensaios* como ha feito a obra a qual elles conduzem!

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	246:062$794
Idem do dia 17	8:251$572
	254:314$366

Descarregam hoje 18 de dezembro.
Barca ingleza—*Enthusiast*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eliza Hands*—idem.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Patacho hollandez—*Bernardus*—queijos.
Hiate brasileiro—*Invencivel*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	55:574$060
Idem do dia 17	8:581$391
	64:155$451

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	3:064$623
Idem do dia 17	147$311
	3:211$934

Exportacao.

Maranhão, barca brasileira «Brilhante», de 287 toneladas, conduzio o seguinte: — 19 caixas facões, 16 barris toucinho, 6 caixas fazendas, 2 pessas de bronze, 6 rodas para carro, 6 pontas de chichos, 1 fogão, 224 saccas café de casca, 435 barriquinhas assucar branco, 300 saccas café pilado, 20 caixas rapé, 1 gigo quartinhas, 1,000 cocos com casca, 100 pedras de amolar.

Aracaty, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 1/4 toneladas, conduzio o seguinte: — 118 volumes generos estrangeiros, 25 barricas assucar, 6 ditas bolachas, 1 dita ditas doce, 7 ditas arroz, 21 caixas rapé, 10 duzias de cocos, 75 caixas charutos, 20 ditas doce.

Rio da Prata com escala por Montevidéo, polaca hespanhola «Elizia», de 271 toneladas, conduzio o seguinte: — 950 barricas e 100 saccos com 7,816 arrobas e 18 libras de assucar, 110 pipas aguardente cachaça.

Liverpool com escala pela Parahiba, brigue inglez «Iceni», de 409 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	13:926$606
Idem do dia 17	947$938
	14:874$544

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	46:350$844
Idem do dia 17	6:887$246
	53:238$090

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Rotherdam—48 dias, escuna hollandeza «Bernardus», de 130 toneladas, capitão H. Puneke, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a C. A. Brender a Brandis & Companhia.

Rio Grande do Norte—3 dias, lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», de 32 toneladas, mestre Manoel Matheus Gomes, equipagem 3, carga milho e mais generos; a Antonio José Jorge. Passageiros, Antonio José da Costa, Seraphim José da Costa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Ferreira dos Santos Caminha, Alvaro Luiz Pereira e Silva, José Antonio de Magalhães, Antonio Rodrigues.

Maranhão—Barca brasileira «Brilhante», capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga assucar e café. Passageiros, Braulino Candido do Rego Mendes e 1 escravo, Vicente Ferreira Neves, Ricardo Amavel Rodrigues, A. Fournier.

Liverpool pelo Rio Grande do Norte—Brigue inglez «Crescent», capitão John Medington, em lastro.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Elizia», capitão Carlos Roses, carga assucar e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Despique de Beiriz», capitão Manoel Marques Correia, carga assucar e mais generos.

Ceará—Hiate brasileiro «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna, carga aguardente e mais generos. Passageiros, João Antunes de Alencar Rodovalho, padre T de Souza Motta, Jose Julio de Albuquerque Barros.

Bahia—Sumaca brasileira «Hortencia», mestre Joaquim de Souza Couto, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, Thomaz Queiroz Montenegro e 2 criados, Francisco de Souza e 1 criado, Augusto Cesar de Carvalho Menezes, Pedro Alcantara de Miranda Veras e 1 criado, Pedro de Colasans e 1 criado, Antonio Ferreira Queiroz, Francisco Ferreira Barros, Vital Ferreira Moraes Sarmento, Thomaz Antonio Peres.

Rio de Jeneiro—Patacho brasileiro «S. Francisco», mestre Antonio Ferreira de Azevedo, carga assucar. Passageiro, Ilizeo de Araujo Franca, e 2 escravos a entregar.

Navio entrado no dia 17.

Jersey—37 dias, barca ingleza «Voogeur», de 294 toneladas, capitão Abrahão Pironet, equipagem 13, em lastro; ao capitão. Segue para Montevidéo.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez «Iceni», capitão A. Steele, carga assucar.

EDITAES.

Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como o tenente coronel José Antonio Lopes, ao meu antecessor fez a petição do theor seguinte:

Diz o tenente-coronel José Antonio Lopes, que sendo-lhe José Luiz de Caldas Lins, devedor da quantia de 1:789$435, proveniente de uma letra vencida em 3 de abril de 1848, e como ignora a actual residencia de seu devedor quer faze-lo citar por editos para interromper a prescripção como o determina o § 3 do artigo 453 do codigo do commercio.—Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio assim o mande.—E R. M.

E mais se não continha em dita petição, na qual dó o despacho do theor seguinte:

Distribuida como requer. Recife 18 de junho de 1855 —Silva Guimarães.

---

po de vinho de Anjoa. Resta-me mais de uma viagem a fazer, e de outra vez teremos tempo de conversar á vontade sobre Antonina e sobre seu arrendamento.

O estalajadeiro interrogava-o com a vista.

— Isso lhe causa admiração?... continuou Bernardo enchendo sem ceremonia de novo o copo, o que vou dizer-lhe causará admiração ainda maior... Eis o objecto de minha vinda: haverá gente hoje no castello... Segundo os termos do seu arrendamento Vmc. deve vir ajudar-nos nessas circumstancias, e justamente a senhora despedio Lourenço, o pagem, cuja libré Vmc. tomará.

— O arrendamento não diz que tomarei a libré! exclamou Morin carregando o sobrolho.

Bernardo piscou os olhos e disse com bondade:

— Creia-me, charo Morin, tenha alguma condescendencia, e leve comsigo Antonina, a qual achará occupação entre as criadas.

— O arrendamento não falla de Antonina! objectou ainda Morin.

Bernardo levantou-se, bebeu o ultimo copo de vinho, e disse:

— Fica, pois, isso entendido; agora vou fallar a Baptista, a Nicoláo e aos outros rendeiros..... Até brevemente, meu charo Morin: direi á senhora que o achei perfeitamente disposto.

Quando elle dirigia-se á porta, uma longa nuvem de fumaça densa e escura estendeu-se atrás da cortina dos alamos, e uma locomotiva impellida com toda a força do vapor, deixou escapar seu gemido repentino.

— He gente que chega-nos, disse Bernardo. Pela affeição que lhe tenho, Morin, meu amigo, recommendo-lhe que não tarde.

E atravessando o vergel, desappareceu atrás das arvores da avenida. Morin ficou com a cabeça apoiada nas mãos murmurando:

— Elle sabe que despendi meu ultimo soldo para melhorar minha terra, e prepara-me uma peça, bem o sinto!

— O caminho do castello Des Garennes? perguntou uma voz fóra.

— A avenida, e sempre em direitura, respondeu Morin.

— Se fosse sómente meu amo, continuou o velho comsigo, he um bom patife... mas eu antes quizera tratar com o diabo do que com sua mulher!

— O caminho do castello Des Garennes? perguntou outra voz no vergel.

— Siga a avenida: o castello está no fim.

— Muito obrigado!

Desta vez Morin olhou pela janella e vio obreiros conduzindo ás costas seus instrumentos que dirigiam-se para a rua dos olmos.

— He mister pagar toda essa gente, pensou elle, e meu pobre dinheiro tem duplicado o valor desta propriedade. Diziam-me: morrerás ahi, meu bom Morin, e eu trabalhava, e minhas economias iam-se largamente... Gente que conheço ha tanto tempo! gente tão rica!... E agora não sei porque tenho a idea de que recorrem aos expedientes... Ah! meu velho Morin, estás em bons lençoes!

— Em que pensa, meu pai? disse a branda voz de Antonina, a qual veio assentar-se junto delle.

— Que dirias, filhinha, perguntou o estalajadeiro repentinamente, se fossemos obrigados a sahir daqui?

Antonina arregalou os olhos, e repetio:

— Sahir daqui!... e porque?

— Evidentemente porque seriamos expulsos.

— Expulso Vmc., meu pai, que andou na escola com Mr. Des Garennes!

— Sim, andei na escola com elle, murmurou o velho pensativo, e o certo he que elle soffria muitas vezes penitencias por não ter sabido a lição... Chamava-se então Thomaz Ricardo... e eu torcia-lhe as orelhas severamente quando não estava contente com elle... Nesse tempo eram pobres todos esses Ricardos!... eu conhecia mais de uma duzia que corriam esfarrapados pelas estradas... Do outro lado de Tuffuaux dizia-se: batei numa brenha, que sahirão tres Ricardos!... Havia Thomaz, Jeronymo, Felix, Francisco, Carlos, Ambrosio, Braz, Claudio, Eustaquio e outros... Agora chamam-se Mr. Du Moulin, Mr. Du Verger, Mr. Des Jardins, Mr. de La Luzerne...

Antonina pôz-se a rir, e Morin continuou tristemente:

— Thomaz tornou-se Mr. Des Garennes, e alem disso meu amo... Seu primo Jeronymo que era mais tolo do que os nossos perus, chamava-se Mr. Du Taillis, tem fazendas na Normandia, e seus animaes ganham premios no grande concurso!... Felix Ricardo, o cabello ruivo, que tinha sempre os joelhos e os cotovelos furados, chama-se Mr. Du Gueret... Frisou os cabellos, e metteu-se no numero dos elegantes de Paris... Até Ricardo-Pão-Secco, o artista, quer ser chamado Mr. De l'Etang!...

— Com todos esses Ricardos, meu pai, interrompeu Antonina rindo, De l'Etang, Du Taillis, Du Gueret, Du Moulin e De la Luzerne se faria uma bella fazenda!

— He verdade, disse Morin afagando a filha com um olhar de admiração... Mas não temos sómente esses Ricardos... Ha a gorda Delphina que casou com um antigo advogado, a senhora Augusta Massoneau! interrompeu-se o velho com emphase; eu a vi vendendo batatas!... Havia tambem o patife João Ricardo, como todos o chamavam, o irmão mais moço de Mr. Des Garennes...

— Ah! meu pai, exclamou Antonina tomando as mãos do estalajadeiro, não falle mal desse!.. He o pai do senhor Rolando.

— Fallar mal do pobre João! tornou Morin com repentino calor, quem, eu?... estás louca, filhinha?.. Oh! não! E aquelles que dissessem mal delle em minha presença não seriam bem vindos!... Chamei-o patife porque era seu appellido de familia. Prouvera a Deos que Mr. Des Garennes fosse patife assim!... Todos o maltratavam porque elle casara com uma rapariga que não possuia senão seu bom coração e sua formosura... Parece-me vê-la ainda á porta com o semblante risonho e brando como o da Santissima Virgem, e embalando o pequeno Rolando nos braços... Elles causaram-lhe tantos dissabores que a pobre moça morreu de tristeza antes de ter dezesete annos...

Antonina enxugou furtivamente os olhos.

— A idade que tens, minha filha, continuou o velho attrahindo-a ao coração. Ella deixou o pequeno Rolando de seis mezes... João ficou louco! Eu o vi uma tarde tomar entre as mãos a cabeça da mãi... Era assim que a abraçava... E fazia gosto ver a mãi e o filho, que amavam-se tanto!... Eu o vi, repito, abraçar a velha; elle soluçava e dizia entre as lagrimas que o suffocavam: Crie o menino, minha mãi... não posso ficar na casa em que morreu Margarida... Vou partir, e entregar-me á providencia de Deos...

— E elle foi-se... disse Antonina meneando a cabeça.

— Não voltou mais! acrescentou Morin lentamente. Fazem quasi vinte annos, pois o joven senhor Rolando foi agora sorteado... A boa velha cumprio a promessa o melhor que póde, criou o menino...

— O qual he hoje um bello rapaz!

— E melhor ainda do que bello: franco e brioso... Pelo que a pobre mulher tem soffrido muito com elle; pois madama Des Garennes, o detesta, e os Du Gueret, Du Taillis, Des Jardins, e todos os mais...

— Sim, sim, interrompeu Antonina com ar magno, esses aborrecem o senhor Rolando... mas a senhora Camilla não tem a mesma opinião.

— Crês isso? murmurou Morin sorrindo.

— Mas seria um casal bem gentil! disse Antonina.

Morin deu um suspiro profundo, e perguntou de improviso encarando bem a filha.

— Sabes se nosso vizinho Pedro Tassel tirou boa sorte?

— Pedro?... balbuciou Antonina, a qual não esperava tal pergunta, creio... tenho a idea...

— Viste-o esta manhãa, não he assim? interrompeu o velho.

Antonina abaixou os olhos, e murmurou:

— Sim, meu pai, eu o vi.

Morin coçou a orelha, e disse em voz alta:

— Bernardo dá as cartas no castello... Tambem he um bom rapaz esse Pedro Tassel; mas he como o senhor Rolando, nada possue!

— Eis alli pessoas que seguem a avenida! exclamou Antonina, a quem não agradava o geito que tomava a conversação.

Morin apoiou o cotovelo na janella, e disse:

— Não sou feiticeiro; mas estou bem certo que vai haver alguma cousa.

— Então o que? perguntou Antonina vivamente.

— Bernardo veio chamar-nos para irmos ajudar o serviço do castello hoje... Todos os Ricardos devem reunir-se esta manhãa... Ouvi fallar de desposorios e mesmo de um conselho de familia para o senhor Rolando que foi sorteado... Certamente ha alguma cousa occulta.

— E quem he que vai casar com a senhora Camilla? perguntou ainda Antonina.

— O primo Du Gueret...

— O cabello ruivo! exclamou a rapariga rindo.

Morin levantou-se repentinamente, e disse batendo na fronte:

— Ah! o primo Du Taillis e elles mandaram avisar-me de que almoçariam em minha casa de passagem... Eu era agricultor hontem, vou ser estalajadeiro esta manhãa, serei servo esta tarde... Se ao menos a gente ficasse mais rica por isso!... Eia, filhinha, á cozinha; não temos tempo de sobra.

Quando passava o lumiar, vio um viajante que saltava a barreira do vergel e dirigia-se para a porta da hospedaria.

— Eis ahi um que erra o caminho, disse Morin habituado a ver descansarem suas mesas e seus pratos.

— Siga a avenida, acrescentou elevando a voz, e sempre em direitura!

O viajante trazia um vestuario assás elegante e um chapéo novo inclinado para a orelha. Continuou a adiantar-se com ar desembaraçado, e perguntou:

— He o castello Des Garennes que acharei no fim da avenida?

— Salvo se mudou de lugar de hontem para hoje, respondeu o estalajadeiro.

O viajante apoiou a mão na porta. Tinha no semblante uma mistura de audacia e de hesitação; parecia um comediante que entra em scena sem estar perfeitamente certo de seu papel.

— Vmc. pode dar-me um quarto onde eu esteja sósinho, perguntou elle depois de um momento de silencio, e o que he necessario para escrever?

Morin contemplava-o com attenção.

— Um quarto, isso he possivel, respondeu elle, e deve haver alguma tinta no fundo do tinteiro... Conduz esse senhor, Antonina!

Voltou-se e entrou na cozinha, onde uma velha serva fazia fogo. O estrangeiro seguio Antonina, a qual subia vivamente a escada; elle mal lançou um olhar sobre as parêdes arruinadas da sala onde foi introduzido.

— Mr. Des Garennes he rico, não he verdade, minha bella mocinha? perguntou elle emquanto Antonina derramava agua clara no fundo do tinteiro.

— Sim, senhor, he quasi tão rico quanto o rei, respondeu a rapariga.

Pôz sobre a mesa junto do desconhecido o tinteiro contendo um liquido amarellado, uma folha de papel soffrivelmente amarrotado, e uma penna como as que acham-se ás vezes nas hospedarias do campo, onde ha pennas.

— Eis ahi!... disse ella ufana e contente por ter completado esse aviamento, falta-lhe ainda alguma cousa, senhor?

— Nada... respondeu o viajante delindo com distracção sua tinta lodosa.

Chamou todavia ainda Antonina, a qual tendo feito uma reverencia, saltava já no meio da escada, e disse-lhe com negligencia:

— Minha linda mocinha, eu queria saber que homem he Mr. Des Garennes.

— Que homem? repetio Antonina.

— Vossê conhece-o?...

— Sim!... He um homem gordo... um tanto corado e calvo.

— Não he isso... quero fallar de seu caracter.

— Essa he boa! exclamou Antonina; sempre o conheci alegre, quando não está de máo humor.

— Obrigado! disse o desconhecido, o qual despedio-a com o gesto.

Antonina retirou-se e fechou a porta; porém as perguntas do viajante haviam-lhe despertado a curiosidade; depois de ter descido alguns degraos, tornou a subir brandamente, e applicou um olho ao furo da fechadura. O desconhecido percorria o quarto a passos largos, e Antonina ouvio-o dizer:

— O negocio he bom!... Convém envidar tudo, e jogar rijo!

— Demais, acrescentou assentando-se junto da mesa, e Antonina apenas percebia uma palavra daqui, outra daili, porque o viajante abaixára a voz, tenho agora as mãos cheias de trunfos... Não vejo como possa perder o jogo. Ah! estas margens do Loire são admiraveis, e logo que eu tiver meus quinze mil francos, comprarei algum dos castellos deliciosos que avistei á margem da estrada.... Eia Vauthier, meu amigo, ergue a cabeça para honrares o bello nome de Stephen Williams!... Achaste emfim a pega no ninho.... E o diabo te leve se dentro de oito dias não fôres um dos mais respeitaveis proprietarios do lugar!

(*Continuar-se-ha.*)

E mais se não continha em dito despacho em virtude do qual lavrou se o protesto do theor seguinte:

Aos 18 de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio, veio o supplicante tenente-coronel José Antonio Lopes, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas que protestava contra o supplicando José Luiz de Caldas Lins, pelo conteudo em sua petição retro, no para o fim na mesma requerida e de como assim o disse e protestou, fiz este termo que assignou por seu bastante procurador com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi. — Rodolpho João Barata de Almeida, Luiz Francisco de Mello Tavares, Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui transcripto e produzindo o supplicante suas testemunhas, e sellados os autos, subiram a conclusão nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Attendendo a inquirição de fls. 6 a fls. 7, por onde se prova que o justificado se acha ausente em lugar não sabido, mando que para ser-lhe intimado o protesto constante do termo de fls. 2 a fls. 3, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 12 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu, mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e custas, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimado o supplicado devedor ausente acima declarado de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 14 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi. — *Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como José Joaquim da Silva Maia, me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.

Diz José Joaquim da Silva Maia, para evitar a prescripção das letras constantes da relação junta que se acham ha muito vencidas, requer a V. Exc. digne-se de admitti-lo a fazer o seu protesto contra os aceitantes devedores das mesmas letras, lavrando-se o respectivo termo para ser intimado ao primeiro devedor, pessoalmente por se achar nesta cidade, e aos mais por editos, justificada previamente a ausencia delles como permitte o art. 453 § 3 do codigo commercial. Pede a V. Exc. assim defira.—E R. M.—José Joaquim da Silva Maia.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada proferi o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, sendo intimado ao primeiro devedor pessoalmente, e justifique o mesmo supplicante a ausencia dos outros. — Recife 14 de novembro de 1855. — Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho aqui transcripto, em virtude do qual se lavrou o protesto do theor seguinte:

Aos 14 dias do mez de novembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio por parte do supplicante José Joaquim da S. Maia me foi dito perante as testemunhas infra assignadas que nos termos de sua petição retro protestava contra seus devedores na mesma declarados, isto he, na relação annexa ao dito seu requerimento, que fica sendo parte do presente, de que para constar fiz o presente, em o qual se assignou com as mesmas testemunhas.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o escrevi.—José Joaquim da Silva Maia.—Manoel Ignacio de Torres Bandeira.—Macario de Luna Freire.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto pelo conteudo do qual foi citado o devedor presente, e são os ausentes todos os seguintes:

Bejamim José da Rocha uma letra vencida em 1839 248$915, Francisco José Tavares uma dita vencida em 1836 276$520, João José de Senna duas ditas vencidas em 1842 e 1843 588$. João Correa de Araujo duas ditas vencidas em 1838 1:007$100, Joaquim José Dourado e Silva uma dita vencida em 1835 60$, Francisco Cavalcante Rocha uma dita vencida em 1839 40$600, José Francisco de Salles uma dita vencida em 1840 90$, Antonio de Barros Junior uma dita vencida em 1844 217$120, Antonio José de Brito 3 ditas vencidas em 1843.......... 893$955, Joaquim Dativo de Souza uma dita vencida em 1851 109$660, Antonio Francisco de Andrade uma dita vencida em 1851 277$114, Manoel Gomes da Silva uma dita vencida em 1834 300$, Sergio Paes Barreto uma dita vencida em 1841 160$, padre Serafim Gomes de Albuquerque uma dita vencida em 1847 150$, João Carlos Augusto de Barros uma dita vencida em 1839 73$200, Manoel Marinho de Mello Falcão uma dita vencida em 1843 579$, João Pereira do Lago Braga uma dita vencida em 1847 148$590, José Joaquim dos Reis uma dita vencida em 1844 26$720, Gaspar Leite Ferraz uma dita vencida em 1844 70$840, Joze Joaquim de Mello 3 ditas vencidas em 1843 715$415, Francisco José Gomes uma dita vencida em 1845 22$700, Antonio Claudino Pessoa uma dita vencida em 1842 44$540, Manoel Lopes Guimarães uma dita vencida em 1843 12$606, Ignacia Maria do Livramento 3 ditas vencidas em 1844, 1845, 1846 437$579, José Firmino Alves de Quintal duas ditas 161$850, Domingos Lazary e Gama do Rio de Janeiro 155$418, D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barreto 102$840, Caetano José Coelho duas ditas vencidas em 1847 100$, Miguel Primo Villar do O. Barboza, 1847, 160$, José da Costa Machado uma dita vencida em 1844 1:400$. D. Maria Lucio de Mendonça Paes Barreto em duas letras endoçadas pelo Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco 3:300$.

Nada mais se continha em dita conta aqui transcripta, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, foram-me os autos conclusos, e nestes proferi a sentença do theor seguinte:

Attendendo a inquirição de folhas 4 verso á folhas 6 verso, pela qual se mostra que os justificados se acham ausentes, em lugares não sabidos, mando que sejam citados para o fim requerido na petição de folhas 2, passando-se cartas de editos com o prazo de 30 dias e custas.—Recife 12 de dezembro de 1855,—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Data e passada nesta cidade do Recife aos 15 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a escrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem em como o tenente coronel José Antonio Lopes fez a meu antecessor Silva Guimarães a petição do theor seguinte:

Diz o tenente coronel José Antonio Lopes que quer citar aos herdeiros de Manoel Pereira Guimarães e de sua mulher, fallecidos para garantir o direito que tem sobre uma lettra aceita por dito Guimarães vencida em 30 de dezembro de 1830 da quantia de 1:997$112 rs. mandando-se passar carta de editos por ser ignorada a actual rezidencia dos referidos herdeiros, segundo permitte o § 3 do art. 453 do codigo commercial. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio defferimento.—E R. M.—Procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais se não continha em dita petição na qual deu o despacho seguinte:

Distribuida como requer. Recife 19 de junho de 1855.—Silva Guimarães.

E nada mais se continha em dito despacho em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão Baptista, e elle lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 19 de junho de 1855 nesta cidade do Recife provincia de Pernambuco em meu escriptorio veio o supplicante tenente coronel José Antonio Lopes por seu procurador bastante Rodolpho João Barata de Almeida, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas que protestava pelo conteudo em sua petição retro contra os supplicados herdeiros dos finados Manoel Pereira Guimarães e sua mulher, para o fim na mesma requerido e de como assim o disse e protestou fiz este termo que assignou com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi.—Rodolpho João Barata de Almeida.—Luiz Francisco de Mello.—Pedro Alexandrido Rodrigues Lins.

Nada mais se continha em dito termo de protesto e tendo o supplicante produzido suas testemunhas nelle dei a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de folhas 5 a folhas 6 pela qual se prova que os justificados estão ausentes em lugares não sabidos mando que para ser-lhes intimado o protesto constante de folhas 2 se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 11 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 14 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita, desde a travessa da Penha até o fim da mesma rua, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 32.	Viuva e herdeiros de José Machado Freire Pereira da Silva	69$900
N. 34.	Irmandade das armas do Recife	30$000
N. 36.	Herdeiros de Joaquina Francisca de Araujo	114$375
N. 38.	João Matheus	21$600
N. 40.	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	105$000
N. 42.	Capella dos Prazeres de Guararapes	14$100
N. 44.	Dita dita	9$000
N. 46.	Dita dita	9$000
N. 48.	Geraldo Pereira Dutra	21$600
N. 50.	Padre Antonio José Coelho	54$000
N. 52.	Capella dos Prazeres de Guararapes	15$000
N. 54.	Dr. José Joaquim de Souza	71$400
N. 56.	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	45$000
N. 58.	Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	54$000
N. 60.	Dita dita	54$000
N. 62.	Joanna Maria da Conceição	25$800
N. 64.	Padre Francisco Muniz Tavares	59$400
N. 66.	Antonio Luiz Pereira Bastos	63$000
N. 68.	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	43$200
N. 70.	Filhos de José Joaquim de Abreu	14$400
N. 72.	José Soares Pinto Correia	10$800
» »	Herdeiros de Antonio Francisco Xavier	10$800
N. 74.	Joanna Baptista Pereira Parente	33$000
N. 76.	Irmandade das almas do bairro do Recife	30$000
N. 78.	Joanna Baptista Pereira Parente	34$200
N. 80.	Herdeiros de Maria Joaquina da Annunciação	22$500
N. 82.	Joanna do Rosario Guimarães Machado	75$000
N. 84.	Capella de Santa Anna do Cabo	18$000
N. 86.	Herdeiros de Anna Joaquina Machado	52$500
N. 88.	Manoel Florencio Alves de Moraes	30$166
»	Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	74$834
N. 90.	Viuva de José Machado Pimentel	36$900
N. 92.	José Pinto da Costa	62$400
N. 94.	Salvador Pereira Braga	37$800
N. 96.	Antonio Maia Cortes	18$000
N. 98.	Alexandre José Gomes	18$000
N. 100.	Thomaz de Aquino Fonseca	59$400
N. 102.	João Pinto de Lemos	21$600
N. 104.	Dito dito	21$600
N. 106.	Filhos de José Maria de Jesus Muniz	22$500
N. 108.	Francisco Ramos Maia	18$000
N. 110.	Mosteiro de San Bento	10$800
N. 112.	Henrique Gibson	40$800
» »	Joanna Militana de Jesus	40$800
N. 114.	Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	23$400
N. 116.	Henrique Gibson	10$800
» »	Cladina Martinha do Sacramento	10$800
N. 118.	Capella dos Prazeres de Guararapes	18$000
N. 120.	Caetano Pinto de Veras	81$000
N. 122.	Recolhimento da Gloria	21$600
N. 122.	Dito dito	39$600
N. 23.	Viuva de João Leitão Figueira	95$400
N. 25.	Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	60$000
N. 27.	João Francisco de Carvalho Paes de Andrade	85$200
N. 29.	João Mauricio Wanderley	90$000
N. 31.	Ignacio Nery da Fonseca	84$000
N. 35.	Joaquim Francisco de Azevedo	21$600
N. 37.	Gertrudes de Barros	22$500
N. 39.	Herdeiros de Maria Maxima Miquelina	36$000
N. 41.	José Fernandes da Cruz	21$600
N. 43.	Padre Francisco Muniz Tavares	64$800
N. 45.	Antonio da Costa Rego Monteiro	46$800
N. 47.	Antonio José Pinto	18$000
N. 49.	Irmandade das almas do Recife	18$000
N. 51.	José Francisco Pinto	18$000
N. 53.	João Hermenegildo Borges Diniz	22$500
N. 55.	Irmandade das almas do Recife	22$500
N. 57.	Herdeiros de Francisco Casado Lima	25$200
N. 59.	Ditos ditos	21$600
N. 65.	Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	45$000
N. 67.	José Fernandes da Cruz	21$600
N. 69.	Capella dos Prazeres de Guararapes	22$500
N. 71.	Francisca Thomazia da Conceição	25$200
N. 73.	João Joaquim da Silva Maia	14$400
N. 75.	Maria Umbelina Correia Parente	21$600
N. 77.	Anna Joaquina dos Santos	23$400
N. 79.	Luiz Francisco Barbalho	51$900
N. 81.	Antonio Gonçalves de Moraes	46$800
N. 83.	Dito dito	21$600
N. 85.	José da Costa Dourado	52$200
N. 87.	Francisco Luiz de Mello	21$600
N. 89.	Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa	77$400
N. 91.	Dita e ditos de dito	103$200
N. 93.	Dita e ditos de dito	97$200
N. 95.	Ordem terceira de San Francisco	21$600
N. 97.	Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	16$200
N. 99.	Bernardo Duarte Brandão	25$200
N. 101.	Herdeiros de Lourenço Manoel de Carvalho	25$200
N. 103.	Herdeiros de Maria Maxima Miquelina	21$600
N. 105.	Francisca do Coração de Jesus	21$600
N. 107.	Viuva e herdeiros de Miguel Nunes Pereira Guimarães	21$600
N. 109.	Amaro José dos Prazeres	21$600
N. 111.	José Fernandes da Cruz	18$000
N. 113.	Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa	21$600
N. 115.	Filhos de José Ramos de Oliveira	40$800
N. 117.	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	34$200
N. 119.	Tiburcio Valeriano Baptista	60$000
N. 121.	Manoel Coelho de Moraes	50$400
N. 123.	Joaquina Maria Pereira Vianna	14$400
N. 125.	Pedro Alexandrino Rodrigues Lins	14$400
N. 127.	Manoel Gomes da Silva	57$600
N. 129.	Dito dito.	68$400
N. 131.	Manoel Romão de Carvalho	60$000
N. 133.	Dionizio Hilario Lopes	60$000
N. 135.	Ordem terceira do Carmo	30$000
N. 137.	Filhos de José Maria de Jesus Muniz	75$600
N. 139.	Joaquim Lopes de Almeida	67$500
N. 141.	José Martins Lopes	90$000
	Rs.	4:286$175

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de janeiro proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal, copiar na frente e no fundo da casa, um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fructeiras de fructo, baixa para capim, um viveiro para peixes, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão e portão de madeira, avaliado em 3:375$000, o qual foi adjudicado á fazenda provincial, por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha Azevedo e outros pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que o contrato do pedagio da barreira da Tacaruna foi transferido para o dia 20 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de dezembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Nos dias 15, 17 e 19 do corrente estarão em praça no paço da camara municipal desta cidade, os materiaes resultantes das ruinas do telheiro de pedra e cal, sito nas Cinco Pontas, no lugar do antigo bebedouro, servindo de base da arrematação a quantia de 30$000 rs., offerecida por José de Almeida Lima.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 12 de dezembro de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente —*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do disposto nas circulares do ministerio da marinha, datadas de 17 do mez de novembro proximamente findo, ás quas refere-se as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 4 do corrente mez, manda dar publicidade não só aos exemplares das traducções dos avisos annunciando aos navegantes o estabelecimento de diversos pharóes, e das instrucções geraes para embarcações com destino ao porto Louis, mas tambem o de um outro aviso, tambem aos navegantes, ácerca do pharol que se vai inaugurar no Cabo de la Plata em Pasajes.

Capitania do porto de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc: Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente vertido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
Numero 32.
Oceano atlantico do sul.

Cabo Pembroke, ilhas Malvinas ou Falkland.

O governo da colonia das ilhas da Falkland fez publico que a torre do pharol que ha pouco se estava edificando sobre o cabo Pembroke está concluida, e que uma luz fixa de cor natural se mostrará alli depois do 1. de dezembro de 1855 em diante.

O cabo Pembroke, sobre o qual tem até agora estado uma balisa forma a ponta mais a leste do grupo Falkland, e a nova torre fica na latitude 57°, 41', 45" O. de Greenwick.

O machinismo illuminador he catadroptrico ou de reflexo, e da primeira ordem. A' luz está na altura de 58 pés, visivel do nordeste e do sul em distancia de 12 milhas; mas, ficando coberto para a parte do oeste, não se deve perder de vista por embarcações que a avistaram pelo lado do mar. Uma embarcação na entrada do porto William passa pelo lado de bombordo, e o capitão deve ter cuidado em observar que, como a maré de enchente corre para o norte, e a vasante para o sul na passagem do cabo Pembroke, se elle tiver um vento fresco, pode correr entre este cabo e os rochedos do Lobo (Soal Rocks) ao N. E. delle em distancia como de 3,4 de milha com seguridade; porem, com vento bonançoso ou mar cavado, he melhor passar por fóra dos rochedos do Lobo, navegando sempre bem ao norte delles, para dar desconto a maré.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.
Londres 15 de setembro de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Ilhas Falkland, n. 1,354, assim como, bahia Stanley, n. 1,774, instrucções para navegar para a America do Sul, folhas 92 e 93; e a lista dos pharóes da America do Sul n. 27.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme: o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em hespanhol, o qual, traduzido para o idioma nacional diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Repartição hydrographica.
Aviso aos navegantes.
Pharóes nas costas de Hespanha, no oceano.

Pelo ministerio da marinha, e por communicação competente, se receberam nesta directoria informações relativas ao estabelecimento de um novo pharol construido pelo corpo de engenheiros de estradas, canaes e portos, e a vista das quaes se faz publico o seguinte annuncio:

Pharol do cabo de la Plata em Pasajes.
Provincia de Guipozcóa.

Desde o 1. de outubro proximo se acenderá todas as noites o mencionado pharol situado ao oeste do canal de Pasajes na latitude de 43°, 20', 21" N.; longitude 4°, 45', 43" E. do observatorio de marinha de San Fernando.

O machinismo he catadroptico da quarta ordem, luz fixa, cor natural, e poder-se-ha ver em distancia de 14 milhas em uma atmosphera clara.

A luz está elevada 532 pés castelhanos (148,12 metros) sobre o nivel do preamar do equinocio.

Madrid 4 de setembro de 1855. — Assignado.—*Joaquim Gutierrez de Rubacalva.*

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo, escripto no idioma hespanhol, ao que me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.— *José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete juramentado.

O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc. Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez e o qual a pedido da parte traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
Numero 34.
Pharoes nas Mauricias.

O governo colonial das Mauricias fez publico que as torres para pharoes que ha pouco se achavam em construcção naquella ilha, se acham promptas e que os seguintes pharoes apparecerão do dia 1° de dezembro em diante (1855.)

Luz revolvente na ilha Flat.

1.° A torre do pharol sobre a ilha Flat (chata) na ponta do nordeste das Mauricias está collocada sobre a parte mais alta da ilha, e no angulo do sudoeste, na latitude 19°, 53', 26" S; longitude 57°, 41', 12" a E. de Greenwich. O machinismo illuminador he catadioptrico, ou de reflexão da primeira ordem. A luz do pharol he revolvente, e o tempo do giro de um minuto, mostrando uma luz brilhante por 20 segundos, seguido por um intervallo de escuridão de 40 segundos.

Está collocada em uma elevação de 365 pés acima do nivel do mar, e poder-se-ha ver do convéz de um navio em distancia de 25 milhas em tempo claro.

Pharol ou luz fixa na ponta Canonier.

2.° A torre do pharol ou ponta Canonier no angulo do noroeste da ilha das Mauricias fica na extremidade da ponta na latitude 20°, 0',35" S; longitude 57°, 35',24" E. de Greenwich; demora S. O. 1,20 distante 9 milhas, ou perto dellas da torre do pharol na ilha Flat (chata). A luz he fixa, he de uma cor natural para o lado do mar e da primeira ordem, está collocada em uma altura de 38 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro pode ver-se em uma distancia de 10 milhas.

O objecto deste pharol he indicar a posição de um perigoso recife que se estende da terra 1 3/4 milhas da ponta Canonier, e para avisar embarcações para não se aproximarem muito aos rochedos de coral que ficam ao nordeste e sudoeste daquella ponta. Quando se avista do sul, em qualquer posição para o norte de N. E. 1,2 E., a luz apparecerá encarnada e avisará ao navegante que elle está demasiadamente proximo á terra.

Pharoes da bahia para Porto Louis.

3.° Apparecerá uma luz verde sobre um mastro no angulo de fora do forte George, sobre a ponta de oeste de Tonneller ou ilha de Cooper do lado esquerdo ou de L'Este da entrada da bahia de porto Louis.

4.° Uma luz encarnada se mostrará sobre um mastro na torre Mortella que fica na entrada do Rio Grande no banco do O. em distancia de 1 1/2 milha S. O. 1/4 do S. do forte George.

O objecto destes dous pharoes da bahia he para conduzir e marcar o melhor ancoradouro fora de porto Louis. Uma embarcação aproximando-se a luz encarnada em direcção que demarque S. S. O. deve fundear logo que a luz verde no forte George demorar S. E. 1/2 S.

Assignado—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hidrographica do almirantado em Londres 30 de agosto de 1855.

Esta notificação refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Costa de leste de Madagascar, n. 677; Mauricias, n. 711; porto Louis, n. 713; dista de pharoes da India, ns. 10 e 11.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Instrucções geraes para as embarcações destinadas a Porto Louis.

Uma embarcação que descobrir a ilha pela parte de l'este (ou pelo lado de balravento) deve dar um resguardo de 2 1/2 milhas dos recifes em frente a ilha de Amber, e deve ter todo o cuidado em não se aproximar ao pharol revolvente na ilha Flat (chata ou rasa) em um rumo para norte de N. N. O. 1/2 O. até que « Gunners Quoin » demorar Oeste, em cuja occasião se pode tomar o rumo a meio canal para passar entre « Gunners Quoin » e « Ilha Flat. »

Tendo passado ao oeste do « Quoin, » o pharol fixo sobre a ponte Canonier torna-se visivel, e tendo trazido a luz sobre « Flat » ilha a demorar E. N. E. 1/2 N. o rumo pode mudar-se para O. S. O. 1/2 S. para passar a ponta Canonier em distancia como de duas milhas.

Logo que a luz fixa sobre a ponte Canonier demorar S. E. 4.° do sul a embarcação pode orçar até S. O. 4.° do S. (com o monte Tamarind a vista pela próa se a noite for clara) para o fundeadouro em frente a Porto Louis, distancia de 10 milhas, porém tendo navegado a distancia de 6 3/4 milhas com esta próa, até em frente da bahia de Torubeau, o pharol sobre a ponta Canonier torna-se encarnado, em cuja occasião as duas luzes sobre a ponta Canonier e a Ilha Flat (raza) ficam em linha.

A luz encarnada na embocadura do Rio Grande ver-se-ha então demorando S. S. O. (e se o tempo estiver claro o corpo da montanha Garde por cima d'ella) pode então navegar pela distancia de 3 milhas, e quando a luz verde do forte Gorge sobre a Ilha Tonnelbier demorar ao S. E. 1/4 S., pode fundear-se no melhor fundeadouro, fora da bahia. Em navegar mais para o pharol do Rio Grande para o lado do sul, a embarcação se aproxima demasiadamente aos rochedos.

He com tudo geralmente prudente para a embarcação que passa a ponta Canonnier atravessar (navegando de vez em quando para conservar a sua posição, de maneira que chegue ao ancoradouro ao romper do dia, isto he preferivel a attentar faze-lo de noite, por cujo motivo em mui poucos casos se tem ganho tempo, por esta maneira evita-se grande risco, assim como a necessidade de ancorar de noite. Depois de passar a ponta Canonier, não pode haver cuidado de mais para se evitar que a embarcação seja levada para dentro da linha encarnada d'aquella luz, antes que ella tenha corrido a distancia de seis milhas e tres quartos.

Assignados.—E. C. Frome.—R. E., engenheiro geral nas Mauricias.—Edw. Kelly, capitão do Porto em Porto Louis.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, n'esta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca superior, alqueires 600, dita de trigo da marca S S S, barricas 8; assucar branco, arrobas 24; arroz ditas 10; tapiocas ditas 2; vinho tinto, medidas 40; aguardente branca, ditas 40; papel almaço, resmas 8; dito pautado, ditas 4; pennas lapis, duzias 8; canivetes finos, 6; folhinhas de algibeira do anno de 1856, 2; baetilha encarnada, peça 1; panno verde para forrar mesa, covados 9 1/2; fita de retroz amarello larga, varas 12; cordões de lustre, 6; pregos ripaes do reino, 6,000; ditos caixaes, 10,000.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 29 do corrente mez.

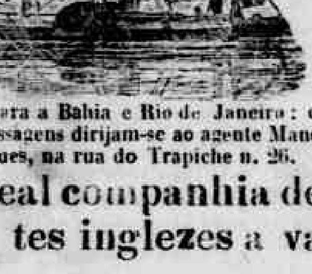
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Tendo-se de proceder nesta provincia a demarcação e balisamento das barras de Camaragibe, Porto de Pedras, Tamandaré ao sul e Maranguape ao norte na conformidade do disposto no aviso da repartição da marinha de 13 de novembro proximamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente de 27 do mesmo mez, o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que contrata com qualquer das fundições desta cidade a acquisição das seis boias de ferro precisas para um tal fim, de configurações constantes da planta existente nesta secretaria, que será franqueada a quem queira vê-la antes do contrato; devendo este ter lugar no dia 31 do andante mez, pelas 11 horas da manhãa, precedendo as respectivas propostas entregues até esta mesma hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 15 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

AVISOS MARITIMOS.

Companhia DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BASILEIRA.



Devendo chegar a esta até o dia 21 do corrente procedente de Lisboa o vapor D. *Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', seguirá depoi da competente demora para a Bahia e Rio de Janeiro: os pretendentes a passagens dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamsen Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

Sahirá com muita brevidade o brigue portuguez *Trovador*, para carga ou passageiros trata-se com Barroca & Castro: na rua da Cadeia n. 4. ou com o capitão na praça.

Lisboa.

A galera portugueza JOVEN CARLOTA segue para Lisboa até 25 do corrente, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA

vai seguir muito breve a escuna brasileira *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio de Faria e Silva, por ter mais de meia carga prompta: para o resto ou passageiros, trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade o brigue escuna portuguez *Atrevido*, por ter a maior parte da carga prompta; para o resto do seu carregamento e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 19, com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho.

— Para o Ceará segue com brevidade o palhabote *Venus*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Imperador» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

O agente Borja fara' leilão (ultimo deste anno) em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo n'um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, dous ricos pianos de jacaranda' de armario sahidos ha pouco da alfandega, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, candieiros francezes e inglezes de varias qualidades, lanternas, candelabros, vidros, louças e outros muitos objectos que fôra impossivel mencionar, os quaes se venderão sem limite de preço algum: quarta-feira 19 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O proprietario do hotel da Europa, sito na rua da Aurora, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos do dito estabelecimento, consistindo em mesas redondas, consolos sofás, cadeiras, banquinhas de jogo, ditas com abas toucadores, espelho grande com consolo de pedra marquezas, lavatorios, banheiros de folha, armarios porção de camas de vento, mesa de jantar, porção de toalhas e lenções de linho, pannos de lãa para mesa, uma machina patente para limpar facas, facas e garfos, colheres de metal principe, garrafas e copos para vinho, compoteiras, galheteiras, candieiros inglezes, porção de louça de porcelana, um grande e completo trem de cozinha, torrador e moinho de café proprios para refinação, balanças grande e pequena, e outros muitos objectos; e tambem se venderá um molequinho peça, castiçaes, escrivaninha e outras obras de prata: sexta-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no referido hotel, primeiro andar.

AV. OS DIVERSOS.

— O Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e como se ignora sua morada, roga-se-lhe de a mandar receber.

— O Sr. José Francisco Bento, mestre ferreiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAPELLANIA.

Para um engenho a 12 leguas desta cidade precisa-se de um capellão, sabendo musica, pianno e francez, para ensinar com perfeição: o Sr. reverendo sacerdote que tiver as qualidades necessarias e quizer propor-se a isto, não só obterá paga generosa áquella que se convencionar, como receberá um tratamento digno de sua posição: annuncie sua residencia para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos: na padaria da rua da Sanzala Velha n. 98.

— Precisa-se de um trabalhador de maceira: na rua Direita n. 24, padaria.

— O Illm. Sr. escrivão da recebedoria das rendas geraes internas Manoel Antonio Simões do Amaral, haja de dirigir-se a rua do Queimado n. 14, loja, a negocio que S. S. não ignora.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial, faz publico, que lhe foi remettida pela thesouraria a relação dos devedores de decimas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dos annos que restavam liquidar de 1833 a 1852, para proceder judicialmente contra os mesmos devedores, e que por isso podem recolher a importancia de seus debitos antes de qual quer procedimento judicial com guia do mesmo procurador fiscal, que lhes será dada na sua residencia rua Nova n. 44, dentro do prazo de um mez, a contar da data deste.

Recife 12 de dezembro de 1855. — *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

ATTENÇA'O!

Na rua Direita n. 2, existe uma loja de fazendas novas com o titulo de loja da pobreza, muito bem surtida, e o dono deseja vender muito em conta para tomar freguezia, sendo elle brasileiro, roga a seus patricios que lhe deem preferencia, visto que veio do Rio de Janeiro e aqui não tem conhecimento algum.

Programma da festa do Senhor Santo Christo no convento de Ipojuca.

Na madrugada do dia 23 do corrente cantar-se-ha no convento de S. Francisco uma missa, finda a qual sahirá um carro triumphal puxado por meninos sybolicamente vestidos, e sobre elle uma menina vestida em trages que representa a religião conduzirá a bandeira com a effigie do Deos Crucificado: terão lugar desse dia em diante as novenas. No 1. de janeiro proximo futuro celebrar-se-ha a festa com a maior pompa possivel, a tarde subirá ao ar um rico balão, a noite depois do Te-Deum haverá um esplendido e variado fogo de artificio, subindo nos intervallos mais outros balões. Prega as vesperas o carmelita Fr. Manoel de Santa Clara, ao evangelho e Te-Deum o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça.

Festa de S. Roque em Ipojuca.

Alguns devotos temerosos de que a epidemia reinante accommettesse esta provincia, e conscios de que só a misericordia divina nos pode preservar, resolveram de accordo com o Rvm. guardião do convento de Ipojuca mudar daquelle convento para a igreja da povoação de Nossa Senhora do O' a imagem de S. Roque; agora tencionam fazer regressar em solemne procissão a referida imagem, e no dia seguinte celebrar se em honra do santo uma festa com a pompa que for compativel ás circumstancias. He pregador da festa o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça.

— Roubo feito na padaria da rua Direita n. 26 por uma porta travessa do corredor, ás 7 horas da manhãa: um bahu' pequeno com alguma roupa de uso, um par de botins, um quarto de bilhete da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio de n. 1811; por isso roga-se aos Srs. cautelistas que não paguem o dito quarto, o qual foi comprado na rua Direita n. 13, ao cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella confronte a do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, com os seguintes commodos: 3 salas, 6 quartos, copiar e cozinha separada: quem a pretender, dirija-se a Manoel da Silva Pereira, em Fóra de Portas.

— Na padaria do Saraiva, rua do Mondego n. 95, precisa-se de um amassador.

— Aluga-se para passar a festa um grande sitio na estrada de Santo Amaro para Belem, com muitos commodos: os pretendentes dirijam-se á casa junto ao sitio do Sr. major Nascimento.

— Defronte da cadeia velha alugam-se e vendem-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo.

— Manoel Jeune participa aos seus freguezes que tem chapeos de sol para concertar, na sua loja da praça da Independencia n. 35, que queiram ir busca-los na rua Nova n. 23, loja da esquina da Camboa do Carmo, até o fim deste mez, e depois deste prazo os mesmos chapeos serão vendidos para pagamento dos respectivos concertos.

— Precisa-se de um caixeiro de 13 a 16 annos: na rua Direita n. 82, padaria.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— **Manoel José Leite declara que arrematou as dividas activas da casa commercial dos Srs. Silva & Araujo, e roga aos devedores da referida casa, tenham a bondade entender-se com o annunciante na loja da rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.**

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Christian Wilhelm Theodor Kohlmeyer, procedendo a inventario no espolio deste, pelo juizo municipal da segunda vara civel, escrivão Cunha, avisa aos credores daquelle finado para trazerem seus titulos ou contas dentro em 8 dias, contados da data deste, afim de serem legalisados e attendidos: no escriptorio do Sr. Oliveira, agente de leilões.

— Aluga-se um armazem na rua da Moeda, defronte do de Tasso Irmãos, por preço commodo: a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas francezas, que seja moço e que dê fiador a sua conducta: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Em. Bidoulac retira-se no proximo vapor para Inglaterra, e deixa para seus procuradores no primeiro lugar ao Sr. R. Deppermann, no segundo ao Sr. O. Plessmann, e no terceiro ao Sr. H. H. Holm.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, ainda mesmo que seja captiva, e se for de meia idade melhor: no aterro da Boa-Vista n. 78.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe	por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

Engenho Bom Jesus do Cabo.

Precisa-se de um administrador para este engenho, o qual tendo as habilitações necessarias se lhe farão vantagens correspondentes: quem se achar nestas circumstancias, queira comparecer no Mondego, em casa do commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Ainda vamos rogar a quem competir, visto que até o presente tem sido voz clamando no deserto o nosso reclamo por esta folha desde o dia 11, que por caridade haja de providenciar sobre a remoção do montão de immundicies que se acha encostado ao caes existente no fim da travessa de S. José, o qual parece mesmo ser conservado por acinte á peste que nos ameaça.—Srs. da commissão de hygiene publica! sobre voz pesará grande responsabilidade se não exgotardes os recursos a vosso alcance para coagir a quem competir a remover esses fócos de exhalações mephiticas que se encontram em varios pontos desta cidade.

— Dá-se 20$ mensaes a uma ama, prefere-se forra, que queira tomar conta da cozinha de uma casa onde se não usa muitos guisados, mas que se exige aceio e ordem: a tratar na distilação por traz da igreja de Santa Rita.

— Do aterro da Boa-Vista a rua Nova, desappareceu um preto ganhador com um flandres que trazia 2 vestidos de lãa promptos: a pessoa que delle tiver noticias, dirija-se a rua da Praia n. 43, primeiro andar, que será gratificado.

União, na rua da Cruz n. 40.

O dono deste estabelecimento avisa aos seus amigos e aos amantes do bom gosto em geral, que pelo navio chegado ultimamente de Hamburgo, recebeu um grande e esplendido sortimento de petiscos de todas as qualidades, consistindo em

I.—COMIDAS.

Como: Queijo de nata verdadeiro.
Idem verde suisso.
Idem de Limburgo.
Presunto e salame de optima qualidade.
Harenques.
Sardinhas frescas, em sal.
Caviar da Russia.
Bolachinha de Hamburgo para cha'.

Um completo sortimento de conservas finas, que tendo recebido directamente do fabricante, pode vender por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e consiste em: Fricandeaux de veaux, Roulades de veaux, Boeuf á la mode, Anguilles, Saumon, Carpes, Saucisson, Saucisses, Boudin blanc, petits andouilles, Patés de saumon, de liévre e de pigonneau.

II.—BEBIDAS.

Licor de cuminho, de anis, de pimenta, de hortelão, Extracto de limão, Bitter, Rhum da Jamaica verdadeiro, xarope de groseille, Curaçaó, vinho Bordeaux branco e tinto, vinho do Rheno, Madeira, etc., etc.

Participa ao mesmo tempo que fóra das comidas acima mencionadas, haverá ao almoço e loucheon, todas a's segundas e sexta-feiras, salada de Harenque, e as terças e quintas, costellas, etc. Tambem pode servir aos seus freguezes com um rico sortimento de charutos de Havana.

Amassador.

Precisa-se de um bom amassador portuguez: na rua da Senzala Velha n. 84.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou a sua residencia para a freguezia do Recife, rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, so afim de liquidar, um riquissimo sortimento de miudezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar: facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas para ditas a 1$000 rs, bicos de blond a 320, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400, ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500, chapéos de sol de seda cabo de canna a 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs., chicotes finos de baleia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 3$200, ditas para homem a 3$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecarté duzia a 3$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, dito almaço a 2$200, pennas d'aço em carteiras a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 3$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 320, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 300, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merinó bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 4$ e 4$500, botões de louça pintada, groza 240; este sortimento não só convem a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de miudezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

O ASSESSOR FORENS
OU
o formulario de todas as acço'e conhecidas no nosso foro
PELO
DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.° 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus*.
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento deste termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveo incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.
Cada tubo avulso . . . . . 1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

Aviso importante.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu caixinhas as mais delicadas que tem vindo a esta praça, assim como confeitos; dão-se para amostra vindo penhor.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida, por commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem multos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar: no aterro da Boa-Vista loja n. 48.

—Precisa-se de um criado para comprar e fazer mais algum serviço dentro de casa e que seja fiel: quem quizer dirija-se a rua do Cabuga', loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ás pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual esta resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

Bilhetes	5$400	Recebe	por inteiro	5:000$000
Meios	2$700	»	»	2:500$000
Terços	1$820	»	»	1:666$566
Quartos	1$360	»	»	1:250$000
Quintos	1$090	»	»	1:000$000
Oitavos	680	»	»	625$000
Decimos	560	»	»	500$000
Vigesimos	280	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de familia, e tratarem de crianças: quem as tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade na mesma repartição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Eu abaixo assignado declaro para conhecimento de qualquer a quem possa interessar, que nada fiquei a dever a meu fallecido irmão Delfino Gonçalves Pereira Lima com quem negocios tive, tendo-me o mesmo dado as precisas quitações no ajuste final de nossas contas; porém como talvez algumas lettras não fossem inutilisadas em virtude da boa fé e confiança que sempre presidiram as nossas transacções, faço a presente declaração, tendo em vistas apenas evitar supposições em contrario do que acabo de expôr.—Recife 12 de dezembro de 1855.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar francez e musica em um engenho distante 12 leguas desta praça: os pretendentes queiram entender-se com Luiz de Carvalho Paes de Andrade, na alfandega.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca em uma casa que rende 10$ mensaes: quem pretender, dirija-se ao becco das Barreiras n. 4, que se dirá quem quer.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.

DO

CHOLERA MORBUS,

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir á luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por. . . . . . . 1$000

He destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico* ou *vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco (Mundo Novo) n. 6.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. CASANOVA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha sempre grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homœopathicos, carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

(Os pobres tratam-se de graça.)

— O juiz de direito José Francisco de Arruda Camara retirando-se por algum tempo para um sitio fóra da cidade, previne as pessoas com quem tem negocios, e as que se quizerem utilisar de seus serviços, que podem entender-se com o Sr. Joaquim José de Campos em sua casa na rua do Rosario estreita n. 19, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor apparecer na rua dos Martyrios, taberna n. 36, isto no prazo de 3 dias, que muito se lhe deseja fallar.

— Os Srs. Cyrioco Luiz da Paz, rua do Collegio, e Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas de pouco uso.

— A pessoa que tem em seu poder uma lettra saque do finado Elias Ignacio de Oliveira, e aceita por Antonio de Paula Fernandes Eiras, vencida em 23 de abril de 1852 de rs. 1:302$700, queira entender-se com o abaixo assignado para negocio de seu interesse.—J. J. Tasso Junior.

— Precisa-se alugar uma casa ou um gabinete para um homem solteiro: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua das Cruzes n. 25.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, bonetes de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapoie branco, roxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— No dia 18 do corrente, finda a audiencia do juizo municipal da primeira vara, se hão de arrematar os escravos Joaquim, pardo, avaliado por 400$, Maria Joaquina por 400$, José Ramos por 350$, Jose mulatinho por 350$, e diversas obras de prata, avaliadas em 172$800, por execução de Bernardo Antonio de Miranda coutra o testamenteiro do finado João Lins Caldas.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda: na rua do Codorniz n. 8.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Aurora em que esteve o hotel da Europa: a tratar na rua da Praia n. 27.

— Aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, excepto no aterro: no aterro da Boa-Vista n. 39, primeiro andar.

— Offerece-se um caixeiro brasileiro, muito fiel, diligente, para taberna ou para qualquer outro estabelecimento, dando fiador a sua conducta: a tratar no hotel da Europa.

Avisa-se

a todas as pessoas que são amantes do bello sexo, que na confeitaria da rua da Cruz n. 21, existe um completo e variado sortimento dos mais bellos e mais mimosos confeitos, e tambem caixinhas ornadas de artificias flores e finissimas pinturas, (caixinhas de Cupido) em todos os formatos, proprias para guardar joias, e de mui ricos e modernissimos gostos, tudo recentemente chegado de Paris. Estas tambem se podem encher de amendoas com delicadeza e aceio, e por preço razoavel. A festa está proxima, não ha melhor brinde! que aliás muito simples e pouco dispendioso, com elle se poderá vencer aquelles corações que indurecidos muitas vezes pela inflexibilidade, nada os fazia abrandar! He barato, com a presença do comprador tudo se fará; a elle, que se está findando.

ESPARTILHOS.

Na rua do Collegio n. 4, recebeu-se um grande sortimento de espartilhos para senhoras, de diversas qualidades e preços, ricas estampas coloridas de diversos generos e tamanhos, as melhores que se pode achar.

— Traspassam-se as chaves e uma linda armação de amarello envidraçada da loja n. 35 da praça da Independencia: a tratar na rua Nova n. 23, fabrica de chapeos de sol, esquina da Camboa do Carmo.

— Aluga-se uma preta que cozinha bem o diario, engomma sofrivel, lava e faz todo o mais serviço de uma casa de familia: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar se dirá.

— Precisa-se de um armazem ou primeiro andar de alguma casa, no bairro do Recife em as principaes ruas, paga-se bem sendo grande e fresco: a tratar na rua do Trapiche n. 38 armazem.

— Ignacio Firmo Xavier vende o seu sitio e casa entre as duas pontes da Magdalena a quem lhe der desobriga dos seus credores, e o resto á vista. Está arrendado por 500$, e bem tratado póde dar muito mais; trata-se na rua do Hospicio, sobrado em que ultimamente foi a sociedade—Recreio Militar.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea que estejaem bom estado, e seja na freguezia de Santo Antonio ou S. José: na loja da rua do Crespo n. 12.

— Compra-se um adereço usado: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um

— Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. e 960, dita franceza a 760, aletria muito nova a 400 rs., macarrão e talharim novo a 360, ameixas novas a 440, assucar em caroço primeira sorte a 130, banha de porco a 440, batatas inglezas a 100 rs., bolachinha ingleza a 440, cha da India a 1$920 e 2$560, dito preto a 2$000, espermacete americano a 880, dito francez a 800, carnauba a 480, queijos do reino muito frescaes a 2$, vinho de todas as qualidades e por preços commodos: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vendem-se saccas com milho muito em conta: na rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, por preço commodo a dinheiro á vista: no armazem do caes da alfandega.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos, muito fiel e sadio, de bonita figura e possante, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, padaria, etc.; na rua de Hortas n. 82.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Chapeos de palha da Italia.

— Vendem-se chapeos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homem e meninos, chegados ultimamente da Europa, da ultima moda, com muito bom sortimento, em caixas de 10 duzias cada uma, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Chapeos para senhora.

Vendem-se chapeos para senhora do mais moderno gosto de Paris, havendo porção para escolher: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, ultima moda, a 20$: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho, brancas e pintadas a 24$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se cera de carnauba superior: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

O corte 1,600

He muito barato córtes de cassa chita, de padrões lindos e modernos, com 7 varas, por 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabuga' n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Cura infalivel

DO

cholera-morbus.

Acaba de ser publicado, e acha-se á venda na livraria universal, rua do Collegio n. 20, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia pelo sumo do limão, por 200 rs.

— Vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio sagú, cevadinha, cevada, marmelada nova, etc.

Vende-se rapé de Lisboa a retalho: defronte da cadeia velha n. 28.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende se presunto de Lisboa a 320, toucinho de Lisboa a 320, chouriças a 400 rs., chocolate de Lisboa 400 rs., superior vinho do Porto engarrafado de 1851 a 1$ a garrafa, latas com sardinhas de Nantes a 700 rs., ditas pequenas a 500 rs., etc.

— Vendem-se tres escravas, sendo uma linda mulatinha de idade 18 annos, cose, engomma optimamente e cozinha bem o diario, duas negrinhas de 14 a 16 annos de idade, crioulas, com principio de habilidades: na rua Direita n. 3.

Fazendas de bom gosto.

Novos córtes de sedas para vestidos, córtes de barege de seda com babados de lindos padrões, chales de merinó, ditos de retroz e de seda, chales de lãa a 1$ e 1$500, chapeos para senhoras a 14$000, córtes de cassas a 2$ e 2$500, camisas francezas, palitós de panno fino, de alpaca e de linho, e outras muitas fazendas que se venderão barato: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, vende-se presunto a 400 rs. a libra, saccas com milho a 4$000, e vende-se a armação e utencilios de uma taberna sita na rua Direita.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

Cebolas.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Sal do Assù.

Vende-se a bórdo do hiate «Angelica»: a tratar com Antonio Joaquim Seve na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se a taberna da rua larga do Rosario n. 9, quina do becco do Peixe Frito: a tratar na mesma taberna.

— Vende se uma vacca sem cria: na rua da Guia n. 2, cocheira.

— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Na estrada dos Afflictos, no sitio da viuva do Quintella, ha para vender-se um bom carro de 4 rodas, com 4 assentos e os competentes arreios, por preço commodo.

Córtes de seda.

Vendem-se córtes de seda escoceza, muito superior, de quadros assetinados: na rua do Queimado n. 21.

MANUAL DO GUARDA NACIONAL.

Acha-se a venda no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, o — MANUAL DO GUARDA NACIONAL, obra interessante a todos os senhores officiaes e guardas, e mesmo aos Srs. advogados, por conter todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, desde a creação da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até 31 de dezembro de 1854, acompanhado de um importante indice. Ha encadernados e em brochura.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

— Vendem-se duas escravas, uma optima engommadeira e cozinheira, e a outra cose, lava, cozinha e faz renda: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma preta recolhida com bons costumes, cose e engomma, de idade 18 annos: a fallar na loja de trastes de Moreira, rua estreita do Rosario.

— Vende-se um cabriolet novo, muito lindo, (Timon Balance), vindo ha pouco do Rio de Janeiro, com as melhores molas e metaes; assim como os arreios de muito gosto e boa qualidade: no sitio do Cajueiro, Passagem da Magdalena.

— Vende-se por preço commodo um piano de jacaranda, por seu dono se retirar para fóra: na rua do Cabuga, loja do Guimarães, se dirá quem vende.

Graixa do Rio Grande em bexigas.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Córtes chinezes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21, e dão-se as amostras com penhor.

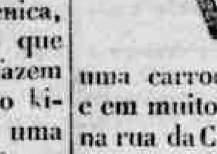
Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.



Vende-se um carro novo de quatro rodas, e de dous e e quatro assentos a vontade, muito maneiro, vende-se um outro dito churrião, muito proprio para o matto, para algum senhor de engenho e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Vende-se

uma carroça de duas rodas com arreios e em muito bom estado para um cavallo: na rua da Cruz do Recife n. 26.

Vende-se

um carrinho elegante de quatro rodas para um ou dous cavallos, e uns arreios novos para um cavallo: na rua da Cruz do Recife n. 26.

PECHINCHA.

Na rua Nova, loja de selleiro n. 47, ha uma porção de oculos de armação de aço fino, para todas as vistas, e com especialidade para miopes, pelo insignificante preço de 500 rs. o par.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 4$000 RS.

Vendem-se palitós de alpaca preta; na rua da Cadeia do Recife n. 3.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rapé francez.

O verdadeiro e genuino rapé francez, deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé, tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade hygienica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$200 réis cada libra, nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte, rua do Cabuga n. e João Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, n. 41.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

Sal do Assù

Vende-se sal do Assú de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Destino*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e paulado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhoss.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se ou aluga-se um bom escravo, crioulo, de bonita figura, e de exemplar conducta, a qual se afiança: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma escrava crioula, perita engommadeira e cozinheira, um escravo de nação, optimo cozinheiro, e uma preta de optima figura, de meia idade, que cozinha, lava e he quitandeira: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se um cavallo gordo e bom, proprio para se passar a festa, por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista n. 7.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sá, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Vestido de seda.

Córtes de vestido de seda de cores, padrões do ultimo gosto, e por preços muito commodo, havendo muitos para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

LIQUIDAÇAO.

Na antiga e bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se um completo sortimento de miudezas por menos do que poderia comprar em primeira mão, que he para liquidar-se, e afiança-se a boa qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colcheles francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se milho muito novo a 5$120 o alqueire, medida velha; a bordo da barcaça *Diligencia*, no caes do Ramos.

Pianos ellegantes.

No escriptorio de Domingos Alvez Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e eleguantes pianos com excellentes vozes, vindos de Hamburgo pelo ultimo navio, por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ANNO XXXI. N. 291.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, de 27 3/4 a 28 d. por 1$
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças haspanholas. . . .		29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Primeira ás 12 horas e 9 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Floriano m. ; S. Calanico m.
18 Terça. S. Esperidião b. ; Theotimo m.
19 Quarta. S. Dario m. ; S. Fausta.
20 Quinta. S. Liberato m. ; S. Bajulo m.
21 Sexta. S. Thomé ap. ; S. Themistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m. ; S. Floro m.
23 Domingo. 4. do Advento. S. Servulo, advogado contra a paralisia ; S. Midonio m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de dezembro.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia das Alagoas, dizendo que com as copias que remette das informações do conselheiro presidente da relação e do administrador do correio, acerca do destino que teve o processo do soldado do 8.º batalhão de infantaria Jesuino Antonio II, julga ter satisfeito a requisição em officio de 19 de outubro ultimo.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo para ter o conveniente destino, a relação das alterações occorridas no mez de outubro ultimo, a respeito do capitão do 10.º batalhão de infantaria Jose Aurelio de Moura.

Dito—Ao mesmo, remettendo para o fim conveniente a fé de officio do tenente Firmino da Cunha Rego, e 3 relações das alterações occorridas no mez de novembro ultimo, acerca dos officiaes e praças de pret que pertencem aos batalhões 2.º, 9.º e 10.º de infantaria, e se acham actualmente servindo no meio batalhão provisorio da Parahiba.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Cabo, declarando que expedio ordem para se passar patente de alferes da 1.ª companhia do esquadrão de cavallaria n. 6 da guarda nacional daquelle municipio a Fernando do Rego Mello Barreto.

Dito—Ao mesmo, approvando a organisação da banda de musica do batalhão n. 41 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, composta de 17 praças inclusive o mestre, as quaes deverão usar do fardamento indicado por S. Exc.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda:—Devolvendo a V. S. coberto com copias das informações do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva, do capitão do porto, da camara municipal desta cidade, e bem assim do parecer do procurador fiscal d'essa thesouraria, o requerimento sobre que V.S. informou em officio de 9 de novembro ultimo numero 117, no qual Franca & Irmão pedem por aforamento um alagado de marinha existente entre a doca projectada pelas obras do melhoramento do porto e a testada do terreno em que se acha estabelecida a distilação dos supplicantes na praia de Santa Rita, tenho a dizer-lhe que proceda a respeito de conformidade com a informação do referido capitão do porto.

Dito—Ao mesmo, recommendando que faça reduzir a vinte mil reis mensaes a prestação de 30$000 rs. que consignou de seu soldo nesta provincia o capitão do meio batalhão d'aquella Antonio José Lança, declarando S. S.ª a data em que terá lugar semelhante reducção, afim de que possa dar sciencia disso ao Exm. presidente d'alli.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o commandante do presidio de Fernando, participado que Bernardo da Veiga Leitão Arnoso, entrou no exercicio de boticario d'aquelle presidio no dia 1.º do corrente.

Dito—Ao mesmo, declarando que, segundo participou o commandante do presidio de Fernando, foram recolhidos ao cofre do almoxarifado daquelle presidio os 15:000$000 rs. que conduzio para alli o commandante do brigue de guerra *Cearense*.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos generos e mais objectos mencionados no pedido que remette, assignado pelo almoxarife do presidio de Fernando. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou aquelle conselho, de comprar a João Jose de Carvalho, 31 arrobas e 21 libras de ferro da Suecia, para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito—Ao commandante da estação naval, inteirando-o de haver o inspector do arsenal de marinha participado que se acham concluidos os pequenos reparos de que necessitava o brigue de guerra *Capibaribe*.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara, transmittindo para ter o conveniente destino o auto de vestoria e identidade de pessoa a que se procedeu no cadaver do sentenciado de justiça João Ignacio Ferreira, que falleceu no presidio de Fernando.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, para fazer correr uma das loterias concedidas aos collegios de orphãos e orphãs desta provincia.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do almoxarife do arsenal de guerra, a Ludgero de Paula Meira Lima, para guarda da polvora nacional a cargo do mesmo almoxarife.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o padre Francisco Xavier Dias de Albuquerque, capellão e procurador do recolhimento do SS. Coração de Jesus da villa de Igarassú, recommenda as autoridades locaes que não ponham impedimento algum á conducção de 18 duzias de taboas de cedro que o supplicante tem de mandar vir da provincia das Alagoas, para as obras do mesmo recolhimento, tendo porem todo o cuidado para que se não commettam abusos em semelhante conducção. Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 169.

O marechal de campo commandante das armas, para sciencia da guarnição e devido effeito, da publicidade ao aviso circular do ministerio dos negocios da guerra, que abaixo se transcreve, o qual lhe foi por copia transmittido pela presidencia, com officio datado de 7 do corrente.

Circular.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 15 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 31 de outubro ultimo determinar, que para boa ordem e regularidade do serviço militar, os individuos, a quem possam aproveitar as disposições da provisão de 7 de dezembro de 1835, requeiram ao governo imperial na forma das ordens estabelecidas, afim de que, precedendo consulta do conselho supremo militar, o mesmo augusto senhor possa resolver, como for de justiça, ficando por consequencia prohibido a qualquer autoridade militar fazer applicação do preceito da mencionada provisão, quando assim lhe seja requerido por alguma praça do exercito que esteja sob seu commando. O que tudo communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

LORD PALMERSTON EM ROMESEY.

Os habitantes de Romesey, no Hampshire, apresentaram a lord Palmerston uma mensagem de felicitações por occasião da tomada de Sebastopol. O nobre lord foi acolhido com muito enthusiasmo, e pronunciou o discurso seguinte :

« Senhores, a causa que nos reune he um dos acontecimentos mais notaveis e mais importantes dos tempos modernos. Quero fallar da tomada de Sebastopol. He um acontecimento de que qualquer Inglez tem direito de ufanar-se, de que, pela sua parte, os nossos alliados, os Francezes, os Sardos e os Turcos tem direito de ufanar-se, um acontecimento que deve encher de alegria o peito de qualquer homem livre que exista na superficie do globo. O general russo noticiou que só entregára aos alliados ruinas ensanguentadas, e certamente elle quizera não deixar nada mais aos seus inimigos victoriosos. Mas ainda que ao retirar-se, tivesse feito saltar os fortes e os paioes, posto que tivessem destruido tudo quanto podiam queimar na sua retirada, sabemos que no meio das ruinas ensanguentadas os alliados encontraram 4,000 peças de artilharia, immensa quantidade de polvora, de ballas, de bombas e de munições de todo o genero. O que resultará dahi para nós, se não que a Russia ligava enorme importancia neste baluarte do seu poder no mar Negro ! Para que todos estes materiaes reunidos em quantidades mui superiores ao que exigia a defeza da praça ? Para que, se não para abastecer grandes exercitos e esquadras consideraveis ? Para que, senão porque a Russia comprehendia que Sebastopol era a chave de abobada da sua força no Oriente, e o centro donde devia irradiar este poder destinado a conduzi-la á conquista de Constantinopla, e a perturbar os destinos e o equilibrio da Europa ? Prova isto segundo a minha opinião, a razão que teve o governo de S. M. para dirigir a força dos nossos exercitos contra Sebastopol. Homens competentes pretendiam que os alliados deveriam enviar os seus exercitos para varrer os principados, invadir a Bessarabia e perseguir os Russos na sua retirada, atravez dos desertos selvagens da Russia meridional. Ora, se tivessemos obrado desta maneira, o que teriamos alcançado que valesse a tomada de Sebastopol ? Teriamos desbaratado exercitos que outros exercitos teriam substituido, e só teriamos adquirido a posse de vastas planicies que nos não dariam garantia alguma para o futuro.

« Tem-se fallado muito em Sebastopol e na valente defeza da sua guarnição ; mas, em verdade, não houve assedio inteiramente, e Sebastopol não foi defendida pela sua guarnição. Uma guarnição he uma força relativamente pouco consideravel que, encerrada em uma fortaleza, se defende contra um exercito superior em numero. Um assedio he uma operação de uma força superior cercando uma praça inteira, cortando as respectivas communicações, fazendo brechas e depois se introduzindo por meio da força na cidade. Não foi isto o que se fez na Criméa. Os exercitos alliados de França e de Inglaterra, coadjuvados primeiramente pelos Turcos e depois pelos valentes Piemontezes (isto he uma massa digna de admiração pela sua disciplina, habilidade e valentia) tem durante doze *longos* mezes, digo *longos*, porque foram fecundos em acontecimentos, não cercado e atacado uma guarnição, mas lutado contra todas as forças militares do imperio russo. Temos combatido na Criméa todos os recursos deste vasto imperio, que possue organisado um exercito, que avalia em um milhão de homens, e que podemos calcular em 800,000 soldados. Pois bem ! esta força quasi toda inteira se movia livremente, em consequencia da neutralidade das potencias limitrophes, desde o Baltico até o Euxinio. A Russia não tinha nada que temer nem da Austria nem da Prussia. Tinha liberdade de enviar os seus exercitos á Criméa, para nos precipitar, assim como se gabava no mar. Nada a impedia que enviasse exercitos sobre exercitos ; a guarnição da Polonia e a de S. Petersburgo, cada homem disponivel, cada novo recruta, e reparar constantemente as suas perdas. Por tanto não foi um assedio que sustentamos, não foi uma guarnição que vencemos ; temos combatido na Criméa todos os recursos militares da Russia, entrincheirados por traz de uma posição fortificada pela natureza e por todas as forças da arte e do talento. Durante doze mezes, nos quaes as tropas alliadas praticaram actos de heroismo que viverão por muito tempo na memoria do mundo para a gloria immortal das duas nações, combatemos toda a força militar da Russia ; o premio desta luta era Sebastopol, e este premio nós o conquistamos.

« He este um grande acontecimento. Por fim a crensa da invencibilidade da Russia sobre o seu proprio solo, porque, não vos esqueçaes, ao passo que faziamos a guerra em distancia de 3,000 dos nossos limites, o nosso exercito estava mais approximado dos seus depositos e dos seus armazens, do que o exercito russo sobre o seu territorio. Com effeito, bastam tres semanas para transportar as nossas munições de Portsmouth á Balaklava, ao passo que as provisões dos Russos tem que atravessar em pequenas carroças vastos desertos, e as suas tropas chegam cansadas pelas marchas enormes atravez das suas immensas steppes.

« Adquirimos uma grande e importante vantagem. Não a ganhamos sem perdas dolorosas ; mas aquelles que tiveram de lamentar parentes ou amigos cahidos, tem ao menos a satisfação de recordar-se que estes homens pereceram como heroes, e que a lembrança delles vivirá por muito tempo na memoria dos seus compatriotas.

« Costumam dizer que he a maior de todas as calamidades. Com effeito, a guerra he um grande flagello ; porem ha males mais terriveis, são aquelles que resultam da ambição demorada, da violencia triumphante, do abuso da força e do despotismo. De todos os tempos, em todos os paizes, as nações que possuiram as qualidades que elevam a natureza humana, sentiram que estes males eram maiores do que a guerra, e se prepararam para affrontar todos os desastres, do que submetter-se a estas calamidades que indico. O povo inglez he destes, o povo francez, nosso nobre amigo, he como nós, e creio que se as nações do continente tivessem que escolher a sua estrada, ver-se-hiam paizes que permanecem em uma neutralidade sem gloria, reunir-se á nossa alliança e fazer honra a si proprios e á nossa causa.

Com effeito, senhores, toda a guerra he uma calamidade, mas a guerra actual tem feito sentir os seus males em o nosso paiz, tão pouco quanto era possivel. O inimigo teve seus arsenaes e o Baltico entregue as chammas. Vio esta grande esquadra de 30 nãos, para qual tinha de alguma sorte compromettido as suas rendas, arrolado equipagens, encerradas ignominiosamente em seus portos, sem atrever-se a affrontar as esquadras alliadas, que, se eram superiores ás suas, por muitos elementos que asseguram a victoria, não lhes foram nunca superiores em numero. Vio a sua esquadra faltar-lhe quando lhe devia servir ; vio o seu commercio bloqueado no Baltico. No Mar Negro, vio esta esquadra cujo pavilhão tremulava triumphantemente sobre as aguas do Euxinio, e cuja mais gloriosa proeza fôra a barbara matança de Sinope ; vio-a, não reduzida em uma batalha, não cedendo, depois de uma luta heroica, contra uma força superior, mas metida a pique pelo seu proprio chefe, deixando os seus mastros com as pontas fóra d'agua, como um testemunho da sua vergonha. Vimos este grande arsenal de que a Russia tanto se ufanava, de que qualquer estrangeiro era excluido, em que um só Inglez tinha penetrado sob um desfarce e escondido em uma carreta de ferro, entregue ao inimigo, depois de ter sido de balde defendido durante doze mezes. Com effeito temos soffrido com esta guerra, mas as chammas que abrazavam os arsenaes russos, só arderam entre nós para acender fogos de alegria ? O canhão só echoou em as nossas cidades para saudar os nossos triumphos.

« Assim espero e conto que a causa que temos tambem defendido e que he tão digna de se-lo, triumphará até o fim como no começo, pois que, posso dize-lo, nunca se vio uma só campanha coroada de semelhantes resultados. Offerecemos ao mundo um dos mais bellos espectaculos que lhe possam ser offerecidos. As duas maiores nações do universo, digo-o sem vaidade e sem exageração, se collocam á frente de tudo quanto enobrece o homem, e apresentam ao mundo o espectaculo magestoso de dous grandes povos, entregando ao olvido os seus antigos odios, e unindo-se para um objecto generoso e desinteressado ; pondo de parte qualquer idéa de conquista territorial ou de outra qualquer especie, fazendo sacrificios, não por via de phrases sonoras, mas por altas razões politicas. Semelhante alliança he sem precedentes na historia. Os exercitos das duas nações, que tinham aprendido a avaliar-se sobre o campo de batalha, tem hoje tendado par a par, e, apreciando-se reciprocamente, tem visto o seu respeito mutuo transformar-se em uma enthusiasta admiração.

« Não convem á posição que tenho a honra de occupar fallar-vos de medidas futuras ; mas creio poder dizer-vos que, vendo a varonil attitude deste paiz, vendo o generoso apoio que o parlamento tem dado ao governo para tudo quanto se refere á guerra, a boa fé e a constancia do nosso grande alliado o imperador dos Francezes, a sympathia que a nossa causa encontra entre todos os povos livres do mundo, a até entre aquelles cujos governos se deixam desvairar em outro caminho ; em fim, vendo a justiça da nossa causa, podemos contar com uma solução que collocará as liberdades da Europa e os interesses permanentes dos paizes alliados, em bases seguras, estaveis e duradouras. »

O nobre lord termina agradecendo o acolhimento que lhe foi feito assim como a lady Palmerston, e a reunião levantou-se depois de trez salvas de bravos.

(*Courrier de L'Europe.*)

INTERIOR.

PARAHIBA

14 de dezembro.

O estado sanitario desta capital he muito favoravel e da mesma sorte partilha toda a provincia.

A virgem das Neves véla por esta terra de sua protecção, cremos que o flagello cholera-morbus se não ostentará tão destruidor entre nós, como n'outras partes, se lhe approuver visitar-nos. A nossa situação topographica não lhe obstará o passo, mas o espirito resignado dos catholicos devotos da virgem das Neves he o mais formidavel athleta com que terá de lutar. Além da limpeza que ha na maior parte das ruas e casas desta cidade, além de tudo o mais que se havia feito, nada importa tanto como algumas das providencias dadas ha dias pelo governo da provincia.

Registraremos o que chegou ao nosso conhecimento, e nisso adduziremos uma exuberante prova do que acima avançamos. Isto he, louvores sejam dados sempre á intercessor nossa, pela inspirada solicitude a que devemos alguns actos administrativos.

Estão definitivamente escolhidos para hospitaes de cholericos na cidade alta — o pavimento terreo da ordem terceira do Carmo ou casa da Oração ; e no Varadouro o quartel de primeira linha. Trata-se de escolher casas para mais duas enfermarias, uma no Bom Jesus e outra mais no Varadouro. Pediram-se medicos e ambulancias á Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, e assim tambem algumas irmãs de caridade.

Mandou-se fazer 80 camas, colxões e travesseiros ; 320 lenções, 240 camisas, 8 redes para conducção, e carros para o serviço do cemiterio.

Acham-se nomeadas commissões de soccorros domiciliarios ou de benificencia.

Tranquillisam-nos estas medidas e devemos confiar muito nos seus bons resultados caso venham á servir.

Não pára aqui o zelo pelo bem publico que o Exm. administrador da provincia tem desenvolvido.

O jury e casa da camara será d'ora em vante na casa da assembléa provincial, para dar lugar a uma enfermaria para os presos da cadeia ; e he justo que onde a sociedade moralisa-se, punindo os crimes do homem desvairado, vele no exercicio da caridade christãa, pelos filhos do Cruxificado.

No meio de tudo isto, quando todos á porfia concorrem com o seu contingente para a salvação publica — surge um deploravel successo — que não particularisaremos para não dar echo ás recriminações que por ahi se fazem.

Os religiosos de Santo Antonio recusaram dar quartel no seu convento as praças do meio batalhão de primeira linha, que todavia para elle vão ser transferidas, em razão das boas accommodações, que offerece o edificio, e que bem substituem o quartel destinado para o hospital.

Preços dos generos na praça da Parahiba em 14 de dezembro de 1855.

Algodão 5$000, a 5$400.
Assucar bruto a 2$100 por arroba.
Couros a 6$200 por dita.

Entraram desde 1 a 7 do corrente 1,366 saccas de algodão, não entrando neste numero as do Rio Grande do Norte ; e se vendeu nos dias 10 a 5$200, em 11 e 12 5$000, em 13 a 5$300, em 14 a 5$400.

(*Commercial Parahibano.*)

ERRATA.

No artigo—Interior publicado hontem em lugar de Maceió 9 de novembro, leia-se Maceió 9 de dezembro.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUS.

1 de dezembro.

Consta por aqui de cartas hoje recebidas de Aguas-Bellas, termo desta comarca, que alguns casos de molestia que se desenvolvera ultimamente em Pão de Assucar (Alagoas) tem aili apparecido, affirmando até pessoas fidedignas que alguns cargueiros vindos do rio de San Francisco lá estão affectados do mal, tendo um fallecido dentro de 24 horas, com vomitos e profundo resfriamento em todo corpo : he para lamentar que o cadaver desse infeliz fosse sepultado sem as necessarias cautelas e prevenções que a prudencia aconselha, na matriz da freguezia de Aguas Bellas e em occasião em que se achava reunido o collegio eleitoral ! Estaremos em breve lutando com os horrores da epidemia ? Se isso acontecer unamo-nos todos como uma só individualidade para debellar o inimigo commum, sejam unisonas todas as nossas aspirações, tenham um só estimulo todos os nossos esforços, seja emfim a devisa de todos a caridade...

E sób tão generosos auspicios curvemo-nos e imploremos a' Divina Clemencia a cessação do mal.

O governo que nos auxilie.

Remetto-lhe o resultado da eleição no collegio de Aguas-Bellas para deputados provinciaes.

(*Carta particular.*)

COLLEGIO DE AGUAS-BELLAS.

Os Srs.	Votos.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	41
Barão de Camaragibe	41
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	41
Dr. Manoel José da Silva Neiva	41
Dr. Francisco Carlos Brandão	39
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	39
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	39
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	39
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	38
Inspector José Pedro da Silva	37
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	37
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	37
Conego Joaquim Pinto de Campos	36
Major Florencio José Carneiro Monteiro	36
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	35
Dr. Aristides da Rocha Bastos	34
Academico José Leandro de Godoy e Vasconcellos	33
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	33
Dr. Francisco de Paula Baptista	32
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	32
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	32
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	32
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	31
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	31
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	31
Dr. Abilio José Tavares da Silva	30
Dr. Domingos de Souza Leão	29
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	25
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	24
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	24
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	24
Dr. José Maria Freire Gameiro	23
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	23
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	22
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	18
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	17
Padre Francisco Peixoto Duarte	17
Dr. João Hircano Alves Maciel	16
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	16
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	16
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	15
Dr. Augusto de Souza Leão	15
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	15
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	14
Tenente-coronel João Valentim Vilella	12
Padre Marçal Lopes de Siqueira	12
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	11
Major José Joaquim do Rego Barros	11
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	9
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	9
Dr. Cosme de Sá Pereira	8
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	8
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	6
Dr. Ignacio de Barros Barreto	6
Dr. Aleixo	4
Dr. Francisco Paes	3
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	2
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	1
Dr. Wanderley	1
Dr. Miguel Filippe de Souza Leão	1

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 22 DE NOVEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira, Gameiro, e Mello.—Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação feita por José Machado de Mello, dos alugueeis da casa da rua da Florentina pertencente ao patrimonio municipal.—Inteirada.

Outro, do Dr. chefe de policia, remettendo uma relação dos cocheiros multados pelo subdelegado desta freguezia, por infracção de posturas e regulamento policial de 2 de agosto ultimo, na importancia de 170$.—Que fosse transmettida ao procurador para o fim conveniente.

Outro do advogado, remettendo em cumprimento da exigencia, que se lhe fez, a relação das causas desta camara, e do seu estado, a qual disse lhe fora fornecida pelo solicitador, e estava conforme com os seus assentos. — Dizia o advogado que nem sempre tem as causas a celeridade que elle desejara, e procura dar-lhes, despachando-as promptamente ; mas que não dependia delle remover esses embaraços, apezar de ser solicito em recommendar ao solicitador a diligencia possivel. — Referia-se a um officio do solicitador, em que ponderava este a difficuldade de se fazer effectiva a cobrança das multas por falta de meios, que teem os multados para solve-las, resultando dahi que não poucas vezes a municipalidade faz as despezas do processo, e vem a perde-las igualmente com a multa, e accrescentava que seria conveniente que antes de lhe serem enviados os termos de multas, os fiscaes informassem acerca da possibilidade de serem cobradas as multas, afim de se evitarem as despezas do processo.— Finalmente dizia que raras são as multas que se arrecadam, das impostas aos jurados, porque os multados sempre apresentam escusa, de que alias não fazem menção os termos, que são enviados pelo escrivão do jury, os quaes por isso em vez de renda, são um onus para a municipalidade que paga as custas, e que tendo elle reclamado contra esta omissão do escrivão, nos processos, em que se apresentam absolvições anteriores á data do termo, que he enviado a camara, nada tem conseguido, parecendo-lhe conveniente que a camara representasse contra esse abuso aos respectivos juizes de direito. — Resolveu-se que se fizesse o que propõe o advogado.

Outro do mesmo, devolvendo 26 termos de multas, para, pelos fiscaes respectivos serem nelles indicadas as testemunhas, que tem de depor no processo, visto serem indispensaveis, e não poder o advogado, nem o solicitador, saber que pessoas assistiram a imposição da multa, parecendo conveniente que se recommende aos fiscaes que não deixem de mencionar testemunhas nos termos, afim de que não fiquem inutilisados. — Mandou-se voltar os termos aos fiscaes para o fim exposto, fazendo-lhes a recommendação do advogado.

Outro do procurador, apresentando os balanços da receita e despeza municipal, dos mezes de outubro e novembro deste anno. — Commissão de policia.

Outro do mesmo, remettendo 4 lettras para serem recolhidas ao cofre, provenientes da arrematação dos alugueis da casa da rua da Florentina. — Que se recolhessem.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando, que o empedramento da rua do Rangel e do Livramento tem algumas pedras soltas, e o da rua Nova, principiando logo da ponte, apresenta algumas ruinas, precisando um e outro de reparos. — Autorisou-se ao fiscal a mandar proceder aos reparos.

Outro do mesmo, informando sobre o estado da cavallariça de José Maria Borges, na rua das Flores, indicando os melhoramentos que ella ultimamente recebeu. — Concedeu-se a licença para permanecer o estabelecimento, guardadas as posturas respectivas.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de Francisco Pereira da Silva Santos, que pedio licença para levantar telheiro nos fundos de sua casa na travessa da Concordia. — Denegou-se a licença por inferir-se da informação do fiscal que semelhante pretenção era abusiva.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento da construcção de uma ponte ou trapiche de despejos, no terreno reservado para serventia publica, na rua da praia de Santa Rita, no valor de 616$600. — A' commissão de edificação.

Outro do administrador do cemiterio remettendo os ensaios estatisticos das pessoas sepultadas no cemiterio do primeiro de março ao ultimo de outubro deste anno, conforme lhe foi requisitado. — Inteirada.

Outro do administrador da companhia encarregado da limpeza da cidade, communicando o facto de ter cahido a pipa de irrigação, na occasião em que se ia praticar pela primeira vez este serviço, assim como tê-la mandado concertar para de novo tenta-lo. — Mandou-se responder que mandasse fazer uma carroça propria para este fim, forte e duravel.

Outros (2) do mesmo, dando parte dos trabalhos executados de 19 do mez findo ao primeiro do corrente. — Que se publicassem.

Outro do fiscal do Poço, representando sobre a necessidade de permanecer, durante o dia, na praça de farinha e legumes da povoação da Casa Forte, um soldado do corpo de policia, do destacamento alli existente, afim de prevenir os abusos e manter a ordem, entre os vendedores e compradores ; e pedindo que para isto houvesse a camara de se dirigir ao chefe de policia. — Assim se resolveu. — Foram approvados 2 pareceres da commissão de edificação : um não se oppondo a pretenção de Franca & Irmão, que requereram ao governo da provincia aforamento de um terreno de marinha alagado, nos fundos do seu estabelecimento de distilar alcool na rua da praia de Santa Rita ; e outro opinando que se devia fazer o enrochamento orçado pelo engenheiro cordeador, em 402$, para segurança e conservação do aterramento do terreno ao sul do theatro de Santa Isabel. — Quanto a este ultimo, resolveu a camara que o procurador se entendesse com o arrematante da obra, para se encarregar do fazimento do enrochamento. — Foi tambem approvado um parecer da commissão de policia, julgando nos termos de serem pagas as despezas, que fez o solicitador, na importancia de 389$170, com as causas judiciaes da camara, no corrente anno. — Mandou-se remetter a commissão de policia uma petição de Manoel da Costa Mangericão, pedindo ser nomeado conservador do calçamento desta cidade. — Despacharam-se as petições de Antonio Bernardo Quinteiro, Antonio José Coelho do Rosario, da direcção da companhia Pernambucana, Antonio José de Pinho, Antonio Martins Gonçalves, Antonio Fernandes Velloso, Caetano Pereira de Carvalho, David W. Bowman, Francisco de Barros Correia, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Francisco da Silva Guimarães, Francisco Pereira da Silva Santos, Joaquim Teixeira, José Antonio de Araujo, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José de Almeida Lima, José Anacleto da Silva, José Francisco Tavares, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, José Ignacio Pimentel, Joaquim Pinto, Luiz José Nunes de Castro, Manoel José de Brito Barreiros, D. Maria Theodora da Assumpção e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque—Gameiro—Oliveira—Rego—Mello.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. o presente relatorio, em que exponho a continuação do serviço do aceio das ruas d'esta cidade, feito sob minha direcção do dia 26 de novembro findo ao 1º do corrente.

Foram limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas, travessas, pateos, etc.

Rua da Moeda, do Amorim, da Lapa, do Encantamento, da Cacimba, Senzala Nova, Velha, Tanoeiros, Guia, Torres, Cruz, travessa do Bom Jesus, de Apollo, becco do Chafariz, dito de João Pinto, da Lama, do Campello, Largo, Boia, Miudinhas, Crioulas, praça do Corpo Santo, arco da Conceição, becco do Noronha, dito da rua do Vigario, dito do Burgos, rua do Fogo, travessa do Carmo, becco da Bomba, pateo do Carmo, rua de Santa Thereza, das Flores, do Cano, da Camboa do Carmo, das Trincheiras, das Larangeiras, largo do Rosario, estreita do dito, do Queimado, do Collegio, pateo do dito, do Crespo, do Cabugá, travessa do Rosario, pateo da Matriz, rua Nova, do Sol, das Cruzes, da Cadeia, Roda, S. Francisco, Florentina, do Senhor Bom Jesus das Crioulas, de Santo Amaro, dos Quarteis, do Calabouço, largo do Paraizo, rua Bella, travessa da Matriz, rua do Rangel, travessa do Arsenal, rua da Praia, becco do Virginio, do Carcereiro, do Serigado, rua Direita, dita do Livramento, pateo de S. Pedro, dito da Penha, largo da Ribeira, rua de Santa Rita, de S. José, do Nogueira, de Santa Cecilia, das Calçadas, dos Pescadores, dos Copiares, do Padre Floriano, do Forte, das Cinco Pontas, Augusta, dos Martyrios, do Caldeireiro, de Hortas, das Aguas-Verdes, travessa do Dique, dos Martyrios, do Marisco, da Viração, do Pocinho, rua do Sebo, do Cotovello, largo da Santa Cruz, de S. Conçalo, Coelhos, rua dos Prazeres, do Jasmim, da Gloria, da Mangueira, da Alegria, Velha, Ponte-Velha, rua da Matriz, praça da Boa-Vista, rua do Aragão, da Conceição, do Rosario, dos Pires, do Hospicio, do Camarão, becco do Ferreiro, aterro da Boa-Vista, Caes da ponte.

Essas ruas são limpas ordinariamente duas e mais vezes em cada semana, e o numero de carroças de lixo, que se tira nas quatro freguezias talvez exceda de 150 por semana.

Continua-se a fazer os aterramentos nas ruas do Alecrim, do Ouro, e extremidade da rua de Santo Amaro, que se achavam alagadas, como já tive a honra de participar a V. Exc., e com cerca de tres palmos de profundidade, cujos alagadiços immundos exhalavam mao cheiro, e eram verdadeiros focos de infecção, mas hoje posso assegurar que, apezar de não se ter ainda podido ultimar esses aterramentos, em consequencia das difficuldades que me tem sido necessario superar ; todavia distingue-se mui bem o grande trabalho já executado, do qual me parece se poderá obter bons resultados.

Asseguro tambem a V. Exc. que continuo a empregar meus fracos esforços, afim de que o serviço do aceio das ruas seja executado com actividade e methodo, em vista da horrorosa calamidade, que tão de junto nos ameaça.

Concluio-se o aterramento na travessa da rua da Concordia.

Fez-se o serviço com 55 trabalhadores e apontadores ; as folhas das ferias importaram em 232$180 rs. ; alugueis de carroças que trabalharam diariamente nas freguezias de Santo Antonio e S. José 99$000 réis ; importe de areia 24$960 réis ; empreitada de doze braças de aterro, feito na rua do Ouro 18$000 réis ; ferramenta que comprei para substituir a que se tem gasto no serviço 15$920 réis.

He tudo quanto tenho a honra de relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 3 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 17 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel Francisco do Nascimento, Claudiano Theodoro, José Rodrigues, Antonio José de Moraes, Manoel de Oliveira Cabral, Paulino José de Noronha, Antonio José Dias, Cosme Damião Pereira, Manoel Joaquim do Nascimento, Vicente Ferreira, e o preto escravo Filippe, todos, por jogos prohibidos, e Paulino José Francisco, por offensas phisicas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Allocução recitada a borda do tumulo do capitão José Tavares de Mello, proprietario dos engenhos Diamante, Miranda e Tabatinga, pelo Dr. João Floripes Dias Barreto, na cidade de Goianna aos 24 de novembro do anno corrente.

Quid est homo natus de mulieri, brevi vivens tempore, repletus multis miseriis ...? (Cant. fun. da Igreja.)

Que differença, que disparidade que ha, senhores, entre o socegado passamento do homem justo, e o terrivel, e exasperado acabamento do reprobo ?! A respeito do justo, diz a religião, e mesmo a philosophia, que sua morte não deve ser pranteada ; porque elle não morreu, e antes alem tumulo vai viver vida immorredora, vida eterna. Mas o reprobo, eis que morre, morreu para sempre ; porque o condemnado desapparecendo da vista dos homens, tambem eternamente desapparece da vista de Deos. O justo a penas acaba, começam para elle as benções dos coevos, e depois os louvores da posteridade; mas o reprobo apenas se fina he maldito no presente, e amaldiçoado no porvir.

Sobre a lousa de um param os viandantes, vertem uma lagrima, e dizem—Deos te salve; mas sobre a do outro ninguem para, e apenas o passageiro diz,—alem repousa um perverso, e caminha recordando com horror o acervo de males, que elle praticou na carreira de seus negregados dias.

Sim, senhores, como philosophos christãos não deviamos pois prantear o passamento daquelle, que neste mundo habitou este corpo, este precioso involtorio, que ha pouco para aqui conduzimos contristados, e repassados pela mais acerba dor ; porque foi um justo desde o berço até ao tumulo ; e porque não morreu, e antes está vivendo vida que será eterna.

Porem, senhores, por mais poderosas, e convincentes, que sejam as ordenanças da religião e da philosophia, a razão universal, que se lhes não oppõe, nunca condemnou que os filhos, a esposa, os parentes, os amigos e os validos do justo finado, orvalhem seu tumulo, não com o pranto do desespero, mas com lagrimas da pungante saudade, motivadas pela ausencia eterna.

E quem foi, senhores, que se demorou alli naquelle corpo inanido, e gelado pela ausencia da vida ? Ah ! eu não quizera pronunciar esse nome tão illustre, e tão bem dito, tão sympathico, e que recorda um sem numero de bondades, de beneficios, e de virtudes, que he no presente, e será no porvir sempre acompanhado por um numeroso cortejo de benções, de louvores, e de saudades, e isto para não assoberbar mais nossos corações pela dor. Mas força he pronuncia-lo, embora sangrem nossos corações de dor, embora mesmo nossos olhos fiquem embaciados pela torrente das lagrimas.

Quem pois habitou aquelle querido penhor que vamos restituir á terra ? Foi o puro e recto espirito do egregio, do inclyto capitão José Tavares de Mello, que viveu, como vive a flor, e morreu como ella morre !... O Supremo Regedor do mundo lhe outhorgou 74 annos de existencia, que foram 74 annos de um continuo lidar, para fazer a ventura de seus pais, de sua esposa, e de seus filhos, que lá estão agora suspirando, soluçando, e se confrangindo pela mais acerba dor.

Ah ! que thesouros d'alta valia não deixou esse pai modelo aos seus bem amados filhos! Um nome escoimado da menor eiva, e por isso respeitado por todos, e sempre galardoado com grandes considerações da sociedade ; e uma grande porção de virtudes sociaes e religiosas. Nelle encontramos o protolypo do bom filho, do excellente pai, do esposo exemplar, do christão verdadeiro, e do cidadão prestimoso.

Se não amontoou grande somma de ouro, para apanagio de seus filhos, amontoou grande quantidade de virtudes, e legou-lhes uma educação pela qual elles vivem na sociedade de cabeça altanada, fruindo a consideração de seus concidadãos.

Ah ! elle seguramente ja perpassou os umbraes da eternidade ; mas agora inda aqui temos presente os seus restos mortaes, e depois somente suas cinzas, e quando tudo isso desapparecer, não desapparecerá d'entre nós a grata e vivedoura memoria de suas virtudes, e seu nome illustre e nobre jámais se obliterará de nossa lembrança.

Eia pois, senhores, unisonos façamos ardentes e fervorosos votos pelo seu descanço eterno, e pela ultima vez consideremos seu corpo frio, gelado e alquebrado pela idade, pela dor e soffrimentos; e antes que o tumulo o receba para sempre, para sempre tambem digamos—a deos nobre, illustre, prestimoso, e sempre amado e respeitado José Tavares de Mello. ! Adeos, e adeos para sempre, para sempre. A terra não te pese, assim como não pesaste sobre ella !! *Requiescat in pace.* Assim seja.

Illm. e Exm. Sr.— Accuso a recepção do officio de V. Exc. em que me communica, que o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, de que he V. Exc. mui digno presidente, recommenda-me que no caso de infelizmente apparecer nesta cidade, e na de Olinda a epidemia, que está grassando em diversas provincias, me dirija incontinente ao collegio dos orphãos, e ahi faça a minha assistencia, para de prompto serem soccorridos os educandos e empregados que forem accommettidos pelo mal, e com toda a ingenuidade de meu coração devo confessar a V. Exc., que uma tal recommendação notavelmente me sorprendeo.

O conselho administrativo sabe perfeitamente que os estatutos me não impõem em caso nenhum a obrigação de morar no collegio dos orphãos, e que he uma condição onerosissima, e que por certo teria muito influido para que eu ou outro podesse aceitar o lugar de medico daquelle estabelecimento. Alem disto, quando a febre amarella atacou o collegio dos orphãos, todos os educandos e empregados foram della accommettidos, e alguns com summa intensidade, entretanto um só não succumbio apezar de que eu não tivesse lá feito a minha morada.

Finalmente não he estranho ao conselho administrativo que tenho não pequena familia, que em taes circumstancias deverá precisar dos meus soccorros ; que tenho parentes, amigos e estranhos a quem costumo tratar em suas enfermidades, e que tem tanto direito a serem soccorridos como os educandos e empregados do collegio.

A' vista do que fica ponderado, ja vê V. Exc. que não me he possivel satisfazer a recommendação do conselho administrativo, quando se verifique a hipothese por elle prevista, e que o mais que poderei fazer he acudir aos chamados com a rapidez possivel, como sempre o tenho feito, e mesmo ir todos os dias, alem dos marcados nos estatutos, e independente de chamados, pondo o conselho á minha disposição os meios necessarios ; salvo se o mesmo conselho administrativo quizer receber no collegio a mim e toda a minha familia proporcionando-me todos os commodos e recursos que encontro em minha casa. Aproveito a occasião para apresentar á V. Exc. os meus respeitos e amizade.

Deos guarde a V. Exc. —Recife 14 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe mui digno presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—*João José Pinto*, professor de saude do collegio.

Tanto o que justifica o impio, como o que condemna o justo, são abominaveis perante Deos.
(S. cap. 12 v. 15.)

O que profere falsidades contra seu proximo, he um dardo, uma espada e uma flecha penetrante.
(S. cap. 25 v. 11.)

Homicidas crueis, com arte envolvem
O crime, a razão, a humanidade :
Mas a innocencia esta victoriosa,
Zomba do crime audaz, desenfreado,
E triumpha a razão da vil calumnia !.....

Homens de um coração empedernido, não estais ainda satisfeitos com essa dolorosa e fumegante hecatombe de milhares de victimas innocentes que tendes feito ? ! !

Ah ! será possivel que vossa ardente séde de sangue ainda não esteja extincta, que vossa missão sinistra de destruições, de lagrimas e de lucto sobre á terra, ainda não esteja completa, a despeito de tantas viuvas e orphãos que pranteam diariamente a falta prematura de seus naturaes protectores, e esmolam o — amargo pão da miseria, e quiça da prostituição ; que vosso instincto calumnioso e atassalhador da honra de todos não tenha encontrado peias, senão na civilisação do seculo e nas leis, ao menos no cansaço procedente de um lidar de incessantes torpezas, aleives e picardias de todo genero ? ! ! !

Sim : erguei-vos sobre os calcanhares, e dizei ao mundo inteiro, em tom emphatico : — o nosso tropheu de honra sanguinosa não póde estar completo com as lagrimas e miserias dessas viuvas e orphãos do Acahu e Nossa Senhora do O', e nem com o minguado sangue de seus esposos e pais, etc., etc. : o nosso tropheu de gloria calumniosa não póde, por igual, estar perfeito com o mesquinho e recente sacrificio do juiz de direito Regueira Costa, a quem injustamente acabrunhamos de calumnias, injurias e ameaças de morte, por não ter querido reconhecer a nossa prepotencia, chamando-nos para os trabalhos do jury ; com os sarcasmos, ultrajes e ingratidões que exercemos contra o distincto e virtuoso cirurgião Manoel José Peixoto dos Guimarães, a quem obrigamos á mudar-se da comarca em proveito do charla-

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA.

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO I.

O Cavallo Branco.

O Loire magestoso e lento corria debaixo da nevoa, da qual viam-se sahir enormes velas quadradas, que pareciam caminhar impellidas por força invisivel atravez das searas e das arvores. Era um dos bellos campos que guarnecem a margem do rei de nossos rios como para acclamar-lhe o curso triumphante e render-lhe graças pela sua riqueza feliz.

O campanario de Treves sobresahia as macieiras frondosas, bem como as tilias que adornavam outr'ora nossos jardins. Comquanto o mez de junho tivesse apenas terminado, essas macieiras não tinham mais folhas verdes, e deixavam ver o musgo cinzento de sua casca, esgotadas como estavam debaixo do peso dos fructos. Por accrescimo a vide mettia seus rebentos vigorosos entre os ramos, e lançava sobre os galhos curvados as longas grinaldas de sua folhagem, assim como nas mattas virgens do Novo-Mundo as plantas trepadeiras enlaçam os troncos velhos das palmeiras.

O sol assomára as collinas que rodeiam Saumur ; os baixos da margem esquerda estavam ainda afogados na nevoa, e os algueiros de folhas brancas apenas mostravam os cimos. Quem visse essa esteira cinzenta e uniforme que estendia-se sobre a planicie, teria podido crer que o rio, repentinamente cheio, sahira de seu leito, e cobria outra vez o campo.

Pois o Loire impõe muitas vezes aos habitantes de suas margens um tributo lamentavel. Ora corre tranquillo entre ribanceiras floridas, mostrando aqui e alli o ouro de suas areias, e reflectindo o risonho azul do céo, ora ira-se, assoma-se e lança-se furiosamente sobre as margens assustadas.

Então, adeos alegres esperanças de colheita ! as searas tão bellas, o centeio barbudo, o trigo já louro, o linho da altura de um homem, que ao calor do meio dia enchia o ar de perfumes agrestes e severos, as beterrabas gigantescas e os prados fecundos onde a aveia quasi madura entregava seus alegres cachos aos afagos da brisa, tudo he derribado e perdido. O valle do Loire, esse paraiso, fica sendo um mar ; a agua lodosa estende-se por toda a parte como uma mortalha.

E quando o Loire retira-se enfadado, nada torna a levantar-se ; a orgia do rio não perdoa. Searas e flores ficam sepultadas debaixo do barro arenoso até que a charrua rasgando a mortalha, e tornando a expor aos raios do sol essa terra de fertilidade incomparavel, faz brotar em poucas semanas outras searas mais ricas e outras flores mais brilhantes.

Entre Saumur e Treves á direita das mattas de Tuffuaux passa uma estrada guarnecida de salgueiros e saissos, que era antigamente o caminho de Beaupreau. Ao norte do Loire fica a estrada de ferro de Angers a Tours. Ao sul eleva-se no meio da planicie um oiteirinho alcantilado pela mão do homem. Nesse plano perpendicular foram cavadas algumas dessas casas subterraneas que encontram-se nos campos de Anjou e de Tours : são verdadeiras cavernas que tem a chaminé rente com o chão, e cujos habitantes troglodytas colhem trigo ou batatas immediatamente acima de sua alcova.

A' direita do oiteirinho estendia-se em linha recta uma rua de olmos, e subia depois uma graciosa collina coberta de bosques magnificos.

Todos aquelles que tem viajado por esse lugar, onde a riqueza das culturas exclue quasi sempre da paizagem o imprevisto e a variedade, hão contemplado com prazer essas grandes florestas, que rompendo emfim a uniformidade fatigadora, dezenham no horisonte seus nobres perfis. Todos sabem que atras dessas arvores occultam-se todas as graças do luxo, todos os esplendores da opulencia ; sabem que ahi ha um dos castellos hospitaleiros e cheios de lembranças, que são como joias da corôa real de Loire.

Entre a avenida e a antiga estrada de Beaupreau a uns cem passos das habitações cavadas no tufo, elevava-se uma cazinha de bom estylo de Anjou com alto tecto de ardozia cinzenta, e uma fachada onde a vide traçava caprichosos festões ; abaixo da vide duas roseiras grandes em latadas guarneciam a porta, e para entrar era a gente obrigada a affastar os ramalhetes de rosas.

Um bom vergel estendia-se a oeste ; ao norte ficava uma campina apaulada, no fim da qual, atrás de uma cortina de alamos da Italia, passava a estrada de ferro. Essa casa era uma hospedaria, e Deos sabe que o velho Morin, seu proprietario, não tinha motivos para bem-dizer a invenção do vapor.

Antigamente a hospedaria do Cavallo Branco era uma pousada necessaria a quantos iam de Tuffuaux a Treves ; mas agora uma aldeia nova composta de casas chatas e brancas, que parecem brotar da terra ao halito abrazador das locomotivas, fôra edificada do outro lado do *railway*. Nessa aldeia havia naturalmente uma ou duas hospedarias ; Morin estava reduzido a cultivar seu vergel, e quando ouvia passar o comboy atrás dos choupos dava suspiros maiores do que os da machina.

Era no mez de julho de 1847, as portas e janellas da pequena hospedaria estavam ainda fechadas, comquanto o sol nascendo afagasse já as folhas amigas das duas roseiras e da vide ; o campo estava solitario e animado sómente pelo vôo dos passarinhos que fugiam ao rumor dos *wagons*.

A porta de uma das casas cavadas no tufo abrio-se e deixou passar um canto matinal. Um rapaz de vinte annos sahio sem ter o cuidado de fechar a porta, e desceu a rampa ; no fim de alguns passos desappareceu na nevoa ; mas qualquer teria podido seguir-lhe o caminho pelas notas alegres de sua canção. No mesmo instante passos pesados soaram surdamente sobre a relva da avenida.

Era um homem de idade mediana, vestido de libré velha e calçado de soccos, que vinha do lado das mattas, cujas sombras deviam occultar um castello. Ouvindo a voz do cantor, parou para escutar, e depois murmurou emquanto sua physionomia sombria tomava uma expressão de mão humor :

— Oh ! oh ! o amor levanta-se cedo..... he aquelle demonio de Pedro Tassel que gorgeia já em torno da hospedaria ! Coitado ! endefluxa-se debalde na nevoa.... Antonina he rapariga de juizo, e seu pai sabe que elle nada possue !

Dizendo isto, o nosso homem lançou um olher satisfeito as janellas da hospedaria, que estavam todas fechadas ; mas seu triumpho não foi de longa duração. O semblante joven e franco de Pedro Tassel sahio da nevoa e appareceu entre os salgueiros ; elle saltou ligeiramente a sebe de espinhos que cercava o vergel do velho Morin, e correu por baixo das macieiras lançando ao vento uma ultima e forte nota.

Uma das janellas entre-abrio-se ; o homem da velha libré, occulto atrás de um tronco de arvore, olhava attentamente e não ria mais.

Pedro Tassel, que estava ainda a cincoenta passos da casa, levou a mão aos labios e enviou um beijo á janella entre-aberta. Immediatamente esta gyrou sobre os gonzos, e o sol illuminou o semblante risonho de Antonina Morin.

Antonina tinha dezesete annos, faces rosadas, olhos radiantes, bocca mimosa e cabellos negros sobre uma fronte a que o ar livre dos campos dava uma côr viva e robusta. Cantava bem e dansava ainda melhor. As filhas da parochia de Treves tem uma reputação de belleza, que vai até Saumur e mesmo além ; mas em toda a parochia de Treves, Antonina não tinha rival. Era linda como uma flor, mais alegre do que um tentilhão, e além disto boa e sensata ; assim todos os mancebos da aldeia suspiravam por ella.

Bernardo, o homem da velha libré, criado grave de Ricardo Des Garennes, tinha a mesma opinião que os rapazes da aldeia de Treves ; havia distinguido Antonina Morin, e cuidava em esposa-la. Era um casamento pobre para quem estava na posição de Bernardo ; mas o amor não calcula.

— Desce, disse Pedro Tassel chegando abaixo da janella, teu pai não acordará senão daqui a uma hora, e tenho muitas cousas que contar-te.

Antonina hesitava. Bernardo fazia uma care[illegible]pantosa. Pedro Tassel tirou do bolso um maço de [illegible]tas e um quadrinho de papel, desenrolou as fitas e ergueu o papel acima da cabeça.

— Um bom bilhete !... exclamou Antonina pondo as mãos e empallidecendo de alegria.

Em vez de responder, Pedro Tassel poz-se a dansar sobre a relva, lançando ao ar e tornando a apanhar o bilhete de sorte e o maço de fitas.

A[illegible] a janella e desceu a escada apressa[illegible] o dia em que viera-lhe o pensamento de [illegible] o pol[illegible]. Pedro podia tirar uma sorte ma, e ser feito soldado como tantos outros, Antonina nunca experimentara em sua vida uma inquietação séria ; porém desde algumas semanas esquecia-se de sua canção predilecta. A' mesa o pai dizia-lhe : Estás doente, filhinha, pois não comes mais? E de noite ella ouvia com admiração a campainha do relogio velho dar lentamente todas as horas.

Sete annos ! ficam sete annos longe da aldeia aquelles que a sorte escolhe para serem soldados! Vão muito longe, as vezes esquecem-se, e quasi sempre ninguem os vê mais. E Antonina dizia comsigo : Se eu não visse mais o meu pobre Pedro !

Assim, que alegria essa manhãa ! ella acabava de lêr as cifras do numero feliz, e demais as côres alegres das fitas não fallavam assas alto? Pedro estava salvo ; o coração de Antonina palpitava mui fortemente emquanto descia os degrãos desiguaes da escada. As mãos tremiam-lhe tanto que ella não podia tirar a tranca da porta.

— E o joven senhor Rolando ? dizia a rapariga sacudindo a pesada barra de madeira, foi feliz como tu ?

Pedro não ouvia sem duvida atravez das taboas grossas, pois o silencio reinava então fóra.

Emfim, cahio a tranca, Antonina abrio a porta, e seu lindo semblante embellecido pela emoção ale[illegible]pareceu entre as rosas.

[illegible] m'o ! mostra-m'o !... exclamou ella [illegible]cia infantil.

Qu[illegible] tocar o bom numero que Deos e a Virgem tinham [illegible] a Pedro ; queria chega-lo aos labios agradecendo á Virgem e a Deos. Mas ninguem respondeu-lhe, e Antonina recuou assustada vendo diante de si, não o rosto alegre de Pedro, mas o semblante sombrio de Bernardo.

— Oh !... balbuciou ella perturbada e sem saber o que dizia, não era Vmc. que estava ahi !... onde está elle ?

— He muito cedo, respondeu o criado seccamente, e Vmc. ainda não está bem acordada, senhora Antonina.

— Que !..... disse a rapariga, Vmc. não vio ?....

— Não vi nada, interrompeu Bernardo ; chego do castello, bato á porta e abrem-me..... Tudo vai bem... E tenha a bondade de ir chamar seu pai, ao qual quero fallar da parte de madama Des Garennes.

Antonina fez uma reverencia e esquivou-se ; tivera tempo de serenar-se. Sem duvida Pedro Tassel fugira para não ser visto de Bernardo.

Emquanto Antonina subia novamente a escada, o criado grave assentára-se em um banco, e enxugava o suor do rosto dizendo comsigo :

— Um bom numero !... Quando ella fôr minha mulher, não a deixarei no paiz !... De que serviria um escandalo, se quero casar com ella ?... Ah ! ah ! o arrendamento do senhor Morin está a expirar, e tenho ainda bom jogo, apezar do bom numero desse demonio de Pedro Tassel !

— Bom dia, meu charo Morin, tornou elle vendo entrar o estalajadeiro, o qual vinha meio vestido tendo os olhos ainda carregados de somno, a hospedaria do Cavallo Branco está convertida em uma bella fazenda, pois podemos dormir tranquillamente até a manhãa.

Morin lançou um olhar para o sol, cujos raios douravam o cimo dos salgueiros novos, e não respondeu de outro modo. Era um bello camponez de cincoenta annos, de semblante franco e intelligente.

— Bom dia, senhor Bernardo, disse elle tambem ; vem fallar-me de meu arrendamento ?

Bernardo metteu a mão no collete como um intendente de comedia e exclamou :

— Ah ! meu charo Morin, temos outras occupações lá no castello, e não cuidamos em seu arrendamento... mas, reparou que maligna nevoa cahe esta manhãa ? dizem que um copo de vinho he bom para a nevoa...

— Antonina ! chamou o estalajadeiro, traze-nos uma garrafa de vinho branco.

Bernardo cruzou as pernas uma sobre a outra, e recostou-se para lançar a Antonina um olhar amoroso.

— Me[illegible]ro Morin, disse elle em tom mais amigavel, [illegible] casaremos brevemente essa rapariga... o [illegible] mão... os pais não levantam-se tão cedo [illegible] antes, e sempre ouvi dizer que não conv[illegible]eixar as moças amadurecerem.

Ant[illegible] a garrafa de vinho branco sobre a mesa [illegible] erguer a vista, e retirou-se vermelha como uma [illegible].

— Mas não he para tagarellar que vim aqui, meu charo Morin, tornou Bernardo bebendo um bom co-

tanismo medico de um de nós ; com os doestos e injurias que insolente e infamemente manejamos contra o juiz municipal e orphãos supplente Antonio Pinheiro de Mendonça, por não ter querido aceitar uma peita de rs. 400$000 — para, contra o direito expresso, mandar adjudicar em nosso beneficio os escravos e animaes de certo engenho, denegando partilha aos de mais herdeiros ; com os insultos, injurias, calumnias e ameaças de morte que praticamos contra o subdelegado de Nossa Senhora do O', porque, cioso de sua dignidade, não se queria submetter a triste condição de nosso rafeiro e capa de nossos guarda-costas ; com os improperios, injurias e calumnias que, em proprio dezar, vomitamos torpe e vilmente contra o Dr. Floripes, porque, severo e leal no desempenho de sua nobre profissão de advogado, não quiz admittir, que um de nos fosse fraudulento fiador judicial de rs. —25:200$000 —, não possuindo bens de raiz sufficientes ; pelo que uma outra victima queremos para o nosso açacalado e mortifero cutelo, e ella seja esse —alguem— a quem apellidamos de cão de fila e decrepito, porque, apezar de morboso, se oppõe, na qualidade de comproprietario, a usurpação desse engenho de assucar, que illicita e immoralmente pretendemos para escora da lamentavel banca-rota que nos ameaça ; não precisamos mais de o incensar com traiçoeiras desnecessarias, e não encommendadas defezas em favor da Cachoeira, para que nos não desmentisse perante o publico e o governo, na guerra atroz e calumniosa, que, por mero orgulho, asteamos contra aquelle juiz de direito, e cedesse do proposito de escrever o— Tupinambá — contra o nosso sequito de Miranda, Pilar e Goianninha ; o nosso triumpho tem toda probabilidade, porque contamos com o — apoio judiciario policial —, como já o tivemos em 1849, com feliz successo, na conquista do Folguedo a seus legitimos donos, expellindo o Manoel de Arruda Camara, depois de muito insultado, para o sertão ; nada de recuar, haja uma provocação injusta e gravissima pelo *Echo Pernambucano* ; sob o pseudonymo de *verdadeiro Timbaubense*, e no caso de resposta, chovam os apodos, insultos, horriveis calumnias, perseguições e até mesmo lhe suguemos o sangue a grande sorvos : dizei mais, homens crueis : a inexorabilidade de nossos duros corações não reconhece limites nem nas leis humanas, das quaes temos sempre zombado, nem nos dictames da razão e justiça, e nem no preceito evangelico— *Si fieri potest, quod ex nobis est, cum omnibus hominibus pacem habentes* —, e, pois, o sacrificio de todo genero humano nos será insufficiente ! dizei, finalmente : os proprios altares ja foram por um de nos inquinados, a casa de Deos manchada do sangue de um innocente e inoffensivo sacristão de nome Simão, que trajava nesse infausto momento vestes clericaes ! ! !

Oh ! malfadado Miranda, será possivel que essas pedras prateadas de vossos montes, que essas ricas minas de ouro e prata de vossos vales descobertas — *in aliquo tempore* — pelo padre Francisco Faustino, de saudosa memoria, se convertessem em verdadeiros monstros Thebanos, insaciaveis de victimas, sequiosos de sangue e incansaveis na difamação da honra e da virtude, como se cada um bebesse por cem boccas e detrahisse com cem linguas ; será crivel, que as margens do sereno — Agua do Bicho—, sejam mais nocivas que as do Ganges, produzindo féras mais horriveis, estragadoras e mortiferas do que essa peste medonha, que tem assolado o velho mundo, e cuja visita nos enche de pavor ; será acreditavel, que os vossos frutos agricolas prestassem alimentos a essas pantheras — Benze-Cacetes, e seus caudatarios — Polegada e Pão-Quente — ; que vossos madeiros fornecessem berços á esses Phalaris de notoria atrocidade, portentos dez mil vezes perversos ! ! !

Pensais que á força de calumnias, de injurias e insultuosas declamações, podereis marear a reputação do justo, emprestar á innocencia as cores do crime, e santificar com os falsos titulos de honesto, probo e justo, a um antropophago geralmente conhecido que, pelos seus enormes attentados, tem levado as lampas a um Ligeiro, a Blaise Ferrage e a Mattos Lobo, feroz assassino e ladrão de Portugal ? !

Terrivel decepção, filha sem duvida do mais requintado idiotismo.

Não sabeis que a opinião publica uma vez formada a face de innumeros factos incontestaveis, se assemelha a um rochedo collocado no meio do Oceano, que assim como esta immovel quebra e nullifica a furia das ondas, aquella inabalavel, escarnece dos vãos assaltos dos embusteiros, dos aduladores e calumniadores contra o merito e a innocencia ?

Senão sabeis, ficai certos que estais perdendo o vosso tempo, que devieis melhor empregar no estudo de anathomia e do direito em que passais por consummados pedantes; porque por mais que vos esfalfei sem declamar e lançar raios e coriscos, jamais conseguireis tisnar a honra desse *Alguem*, a quem aggredis, e arredar da memoria do publico goianense os crimes abominaveis e os feitos vergonhosos e infames do vosso—Benze-Cacetes :—todas as aguas do Lethes seriam insufficientes para tanto : ficai ainda convictos que mais o sacrificastes com essas immundas incensadellas que nodoaram as paginas do jornal *Brado do Povo* ns. 70 e 71, e que o trahistes, não lhe faltando a linguagem franca e sincera dos seus crimes, vicios e indignidades para o poupar a discussões publicas ; porquanto, he indubitavel, como dizem as sagradas paginas, que a exaltação dos insensatos, dos impios e perversos constitue a sua maior ignominia.

Sendo de inconcussa e dolorosa exactidão que os impios e perversos sempre abominam os justos e opprimem os innocentes que teem por norma de sua vida as leis, e se dirigem pelo pharol da religião ; que os viciosos e criminosos, segundo a comparação de S. João Chrysostomo, não podem tolerar a luz das virtudes, bem como, não pode encarar o sol o que de repente sahe de um carcere tenebroso, ou, como observam os Naturalistas que elles fogem do cheiro das virtudes do mesmo modo que os animaes immundos fogem, como de veneno, dos alimentos aromaticos : ninguem, por certo, deverá extasear, que o vosso furor canino, ou antes que os vapores de Baccho, de quem sois devotos, vos arrastassem ao ultimo degrao da escada da vileza—qual a de representardes abaixo dos vossos dignos comensaes—Felix Cabrinha, Silveira Leite, José Gomes, Batinga e Domingos dos Caxos, a esse alguem, cuja conducta vos confunde e aliena ; desse Alguem, cujo proceder he um reproche, frequente a esse montão de feitos horrendos e torpes que vos recommenda, e ao nosso—Benze-Cacetes,—ao odio dos presentes e ao espanto e anathema dos vindouros ; a esse Alguem, finalmente, que nos excede em brilho tanto quanto a lua a uma estrella.

Portanto, vós e o vosso—Benze-Cacetes,—he que estão inferiores mil gráos a esses sceleratos, com os quaes confessais viver, da maneira a mais explicita, e cujo habito na carreira desabrida dos crimes tendes arraigado e augmentado, em vez de os levardes ao arrependimento e conversão, como simulais, ja pelo pessimo exemplo de vossas diarias depravações e immoralidades, e ja porque, em lugar de edificantes conselhos lhes introduzis na dextra o punhal e o mosquete homicida, ou pelo menos tolerais, (o que he o mesmo) para invadirem prisões publicas, tomarem presos do poder da justiça, assassinarem inspectores, incendiarem casas, aggredirem o direito de propriedade, e perturbarem a ordem publica em todos os sentidos : elles, para vos serem superiores em moralidade, possuem com effeito a justificativa circumstancia da dependencia em que estão por esse palmo de terra,—onde residem, que se lhes concedeu não por essa inculcada philantropia, e sim pelo interesse da sustentação desse vosso castello, do qual escorrem lagrimas e sangue como agua da mais abundante cascata ; alem de que, certamente, não serão tão infimos de caracter, tão ambiciosos de ouro e poder, tão traiçoeiros, tratantes, intrigantes, calumniadores e damnosos como alguns de vós.

Assim concordamos com vosco, emquanto dissestes —que ha homens capazes de tudo,— e accrescentaremos que neste vale de miserias ha gente para tudo e ainda sobra, e que he esta a razão, porque o deslavado e o infame, perdido no conceito publico, não recua diante dos remorsos de suas vilanias, buscando á maneira da impudica romeira, preceder aos seus contrarios na imputação dos proprios vicios e defeitos, embora nenhum outro resultado obtenha mais do que o realce de sua notoria degradação, como nos acontece.

Esse, a quem provocastes com o maligno proposito de atassalhardes porca e cruelmente, zomba de vossas dentadas de raivoso—javali,— e, de feito, se daria por sequestrado da sociedade humana, e se condemnaria ao isolamento e silencio das florestas, ou a uma perpetua emigração de sua patria, senão a um justificavel suicidio, se um dia se convencesse que a sua reputação se achava firmada em bases semelhantes a desse que vos assalariou para uma tarefa tão nauseabunda e reprovada—.

Agora nos conceda o publico, com a devida indulgencia, que respondendo a vossa definição do *—jacaré-papa-tabaco—*vos definamos tambem incompletamente.

Mão filho não pode ser qualificado um simples enteado, que tendo sido á força de ameaças, e por seu estado de dependencia, obrigado a assignar uma partilha enormissimamente lesiva dos bens do casal de seu pai, em que apezar de 27 annos e tantos mezes de communhão, se o despojou escandalosamente dos lucros e augmentos, como se ha de provar ao publico por um impresso documentado ; e vendo que por esse exemplo se lhe machinava segundo golde lesivo no inventario materno, como tambem se ha de provar, nada mais fez do que defender pacifica e judicialmente essa segunda herança, que ja constituia patrimonio de sua prole, embora o comprimento de tão sagrado dever provocasse injustamente as iras de seu padrasto, e o levasse ao *excesso* de o ameaçar de espancamento na estrada de Goianna, de o fulminar de despejos, e a fazer declarações testamentarias, que nada significam por saturadas de odio, procedente de interesses mallogrados, e determinados pela necessidade de acobertar-se com o almejado descredito desse enteado, aquelle leso gravissimo praticado em beneficio de sua prole, da qual só curava ; mas, ao contrario, poderão ser justamente qualificados de *pessimos filhos* : —um Benze-Cacetes — que, estando desavindo de seu progenitor, por o não ter querido acompanhar em suas deserções politicas, votou em um club, durante a revolução de 1849, pela sua perseguição, e permittio que o engenho e casa da residencia paterna, soffressem varios e insultuosos varejos policiaes, e que os trabalhadores livres fossem, por acinte, arrochados de cordas em suas vistas lacrimosas ! outro que, sendo academico, e vindo passar as ferias na casa paterna, por occasião de um almoço suscitou questão de *pães quentes* ou *não quentes*, e por ter seu velho pai advertido-o brandamente, prorompeu no excesso de o desacatar, lançando os pães bruscamente no chão, avermelhando á guisa de camarão das Barreiras—, dando gritos, como se tivesse na cabeça algum garrafão da de quarenta gráos, abandonando-lhe a casa, e cobrando-lhe a legitima materna sob a publica declaração de não poder viver em companhia de um *estupido*, que não sabia tratar delicadamente os homens de lettras ! ! outro que, estando seu desvelado e amoroso pai desenganado da vida na pequena distancia de 16 leguas, e mandando-o chamar para a ultima despedida, recusou-se em crise tão amargurada, onde cessam todos os odios ainda entre estranhos, a dizer-lhe o derradeiro adeos, e adoçar-lhe com lagrimas filiaes as agonias do passamento, porque elle em sua ida para o Recife não lhe fiou o deposito de duas manas menores, de que na verdade não era digno, collorando tão barbara negativa com o *gaseo pretexto* de ter *bastante sebo a pisar* ! ! que, como foi publico, maltratou-o nos ultimos tempos de sua vida, dando-lhe as costas, quando succedia encontra-lo, e recusando-lhe a palavra, porque elle, opprimido de dividas, de molestias, e decadente de forças, pedio-lhe em particular que o dispensasse do sacrificio de moer-lhe todos os annos seis centos pães de assucar sem partilha ! ! Crueldade inaudita, e contra um pai que, por occasião de seu consorcio, acabava de provar-lhe a mais extremosa amizade ! ! Outro que, apanhando seu pai no leito da morte, e inanido de forças, e havendo sido escolhido para fazer-lhe companhia na camara praticou em suas vistas tal *monstruosidade...* que o fez verter lagrimas de sangue, e descer á sepultura antes de tempo, traspassado da dor mais violenta !... O mundo *talvez* ainda entre no conhecimento desse mysterio, que o horror nos faz calar... Outros, finalmente, que tendo perdido na infancia sua carinhosa mãi, e dando-lhes a Providencia uma madrasta, que he o typo da bondade, e que soube substituir excellentemente os desvellos maternos, a qualificam de *—cascavel—*, e ja votam-lhe inimizade figadal na vida paterna ! !... Indignos collossos de ferinas ingratidões ! Sem que sejamos Cassandra, augramos a essa distincta senhora o mais espinhoso futuro.

Mão irmão não pode ser qualificado aquelle, que tendo buscado vender, até a credito, a seus manos o que possuia em commum, afim de subtrahir-se a lides, e porque se reconhecia —objecto— de suspeitas, procedente de remorsos pelo leso indicado, e de crueis repulsas, foi, no entanto mal acolhido e menoscabado, denegando-se-lhe o uso e mesmo rendas do predio commum, que foi adquerido *unicamente* com bens seus e de sua mãi, visto que seu padrasto apenas entrou para o casal com um escravinho menor : mais poderão merecer a qualificação de pessimos irmãos, peiores do que Caim, aquelles que, confiados na escandalosa parcialidade de alguns membros da justiça a quem ageitaram por *nefas*, como he fama, e ha vehementes indicios, o coagiram a recorrer aos meios judiciaes para haver o que lhe pertence, depois de um prejuizo de oito annos ; e que não satisfeitos com o flagello desse irmão uterino, e querendo aproveitar-se do ensejo de um juiz protector para se constituirem exclusivos senhores dos escravos e animaes do engenho, e se enriquecerem a toda pressa, não hesitaram trahir e extender a perseguição a mais tres manos germanos, como se ha de provar documentalmente ! aquelles que pelo interesse de inhabilitarem seus manos para competirem em praça no arrendamento do engenho, os mandam denunciar ao juizo, e ao publico pelos jornaes por crimes phantasticos, peitando escravos que lhes forneçam pretextos calumniosos, e buscando, com nimia deslealdade, tirar vantagens de uma catastrophe de que no Brasil ninguem se poderá contar seguro ! ! aquelle decantado Benze-Cacetes, que servindo-se da maligna influencia que exerceu sobre a primeira autoridade policial da comarca durante a revolta praieira, concorreu directamente para que um irmão, que o não quiz seguir em suas perfidias politicas, fosse summariado, e perseguido com cercos policiaes, e até com precatorias por se ter evadido da comarca ! aquelle insigne —Camarão— de grandes patas, que na puericia ja era apontado como inimigo capital de varios manos mais velhos, e como o azorrague da familia paterna ! aquelles, finalmente, que despejam irmãos onerados de familia, e os estorvam no aproveitamento de suas safras de canna, ja com o meneo do punhal, e ja com occultações de bagaço, de chicotes de tanger animaes, arreios, fórmas, etc., etc ! ! Infamias que não praticaria o mais vil Africano !

Horresco referens !

Mão amigo não pode ser considerado aquelle que nunca teve parte em denuncia contra irmão, abusando da boa fé de outrem, quando ella existisse, o que aliás se contesta, porque não se reveste do caracter de denuncia um simples requerimento, em que se pedio nomeação de curador a um homem, que na realidade estava inhabilitado para comparecer e fallar em juizo, como acaba de reconhecer a relação do districto por um accordão : e isso pela necessidade imperiosa de acautelar-se vicios em um inventario volumoso e dispendioso : quem assim pensa e escreve, ignora o que seja denuncia, e não deve admirar, quando tem provado ser perfeito charlatão em sua profissão medica; mais poderá ser baptisado de pessimo e repulsivo amigo aquelle philauscioso e ingrato, que para soldar a quebradeira de seu sogro com jactura de terceiro, imbaio a amigos e cunhados, e levou-os a praticar em seu proveito a maior das vilezas, imprimindo-lhes na reputação uma nodoa indelevel, qual a de despejarem um irmão de um sitio que o bemfeitorisou até com suas proprias mãos ! ! aquelle esculapio, que nada lucrando por ser um mata-sette, e achar-se embaciado por outro companheiro muito mais habil, e nem tendo coragem para o trabalho agricola a que se lançou por mera exterioridade, deixou-se ignobilmente assalariar, para jogar injurias e calumnias contra um dos seus preceptores da infancia, que alem de o ter recebido em sua companhia na cidade de Olinda, e bem tratado por dous annos, despendeu as suas horas em habilita-lo com a traducção do francez, para entrar no estudo das sciencias ! ? aquelle famigerado—Benze-cacetes—, que tem trahido porcamente, não só em particular a quantos ha cultivado, como a todos os partidos politicos, figurando ora de saquarema, ora de praieiro e ora de republicano vermelho, sendo corrente, que em suas frequentes dezerções revela e envenena todos os segredos que lhe foram confiados, atassalha a vida privada e publica de seus abandonados amigos, e até os opprime de apodos, insultos, ameaças e violencias, como pretendemos demonstrar e provar de um modo irrecusavel.

Assassino em todas as phases da vida não tem sido esse *alguem* que he bem conhecido na comarca de sua residencia e nascimento como pacifico e antipoda de todos os assassinos, sendo este o principal motivo porque estupida e barbaramente he aggredido ; mas he e tem sido, como he por demais publico e de facil prova, esse individuo que o manda atassalhar sem a coragem precisa para assignar a responsabilidade : elle foi quem na idade que precede á virilidade, não só espancou gravemente o sacristão da matriz de Goianna de nome Simão, do que veio a perecer, como assassinou a punhaladas dous infelizes almocreves nasarenos, que transitavam pela estrada do engenho Miranda : elle foi quem na virilidade tentou contra as existencias dos feitores Manoel de Mattos e do Portuguez João, mandou assassinar com dous tiros e 10 facadas o Africano Pantaleão assassino de um seu tio, e abusou dos recursos policiaes, em 1849, como subdelegado, para promover em menos de seis mezes, os assassinatos de sete liberaes do lugar Acahá, José Ferreira Campos, Luiz da Silva, Joaquim Vieira, José Vieira, José da Penha, João de Deos e um velho conhecido por Coelho, dos quaes existem na miseria seis viuvas e dezesete orphãos ; elle he quem na decrepitude paralytica tem augmentado e multiplicado o numero de taes barbaridades, e a prova está, além das ameaças de morte feitas pelo jornal publico contra o juiz de direito Regueira Costa, no recente e atroz attentado de Nossa Senhora do O', que produzio mais uma viuva e seis orphãos, e cuja lista de mortos e feridos será opportunamente offerecida a luz do mundo ; bem como um relatorio circumstanciado do assassinato do inspector Filippe Cezar feito em Frecheiras, de varios espancamentos perpetrados nas ruas da cidade de Goianna, e de innumeras tentativas de homicidios, antigas e modernas ! !

Para serdes convencidos de flagrante falsidade e revoltante calumnia, assalariados detractores, em tudo quanto tendes proferido, e haveis de proferir contra essa innocente victima de vossa sanha infernal, e do desespero em que estaes, por não lobrigardes uma nodoa real em sua conducta, basta attender-se para a gravissima imputação que lhe fazeis, do mandato de espancamento na pessoa do preso Manoel Martins de Oliveira, feito no dia 7 de novembro de 1847, quando era delegado, pelo sargento de policia Joaquim Machado de Albuquerque Lins ; porque do respectivo processo consta claramente, que foi essa autoridade quem prendeu a esse réo, a mais dous soldados e a um paisano indiciado no mesmo facto ; que foi quem os processou e até quem depois sendo promotor publico, accusou o primeiro e o ultimo perante o jury, e que tal foi o seu zelo pela punição, que no sorteio do conselho recusou do julgamento do sargento 11 juizes e do do paisano 12, conseguindo a condemnação do primeiro, que foi cumprida na cadeia do Recife ! ! ! Ficai, pois, confundidos e convencidos de calumnia, e certos de que maior será o vosso descredito á face dos documentos que muito breve serão expostos a leitura do publico.

Ora, a vista do que fica dito, licito nos seja perguntar a quem quer que nos queira prestar attenção e responder : individuos como esses a quem alludimos estarão porventura habilitados para calumniar, para envenenar factos innocentes e attribuir a quem tem transitado vida regular, crimes e torpezas, quando por sua moralidade he o phantasma que os afflige noite e dia ? ! Estarão habilitados para assacarem defeitos e crimes de ordem tão grave a quem sempre, quanto he cabivel nas forças da fragil humanidade, se tem desviado dessa estrada de vicios, de horrores e devassidões por elles quotidianamente cultivada ? !

Oh ! sim, sim : são homens taes os habilitados, em todas as épocas, lugares e tempos, para atropellarem a innocencia e zurzirem a probidade e que lhes servem de açoite em seus habitos de eterna exprobração, porque em fim, cada um da o que tem, e aos malvados coube, bem como aos porcos, o fatal destino de chafurdarem no lodaçal, em que vivem, quanto ha de mais justo, puro e sagrado ! ! Eis a verdadeira decifração do enigma que nos sorprendeu e assombrará a quantos delle tiverem noticia.

Entretanto repousa a victima em sua consciencia, e no juizo do publico imparcial, sem temer que o possam attingir nem de leve os assaltos desses calumniadores, elles sobre serem assás conhecidos pelo estrondo de suas proezas e por uma chronica lugubre e assustadora, confessam a propria loucura, ebriedade ou furor proveniente do longo costume de a todos aggredirem sem resposta ; por conseguinte nenhum credito merecem; por qualquer lado que se os encare, encerram o principio anniquillador em suas personalidades, e tanto basta.

Aqui fazemos alto, protestando que emquanto respirarmos terá a innocencia em nossa penna um fraco escudo, e a perversidade um látego incansavel, e impetrando aos benevolos leitores que desculpem a vehemencia da linguagem, não filha da loucura, embriaguez ou orgulho ; mas da dura precisão de rechaçar com vigor a despotas sanhudos e ousados difamadores.—Um amigo da victima do *Benze Cacetes.*

Goianna 15 de outubro de 1855.

NENIA

Escripta no tumulo do respeitavel ancião José Tavares de Mello. A seu saudoso filho e meu amigo o Dr. José Tavares da Cunha e Mello.

O justo he do céo, e se pára na terra
He como a florinha que nasce e fenece :
A planta mimosa e de apreço se curva
Que a rude mais facil a furia dos tempos.
(Nenia á morte do Dr. Carvalho.)

Do mundo as vaidades, o ouro, a grandeza
Além desta vida que valem, que são ?...
Encerra o sepulcro no olvido o mais duro
As honras, o nome —distincto brasão.

Somente a virtude qual petreo rochedo
Triumpha da morte, do tempo voraz :
Não teme que o mundo, que a féra calumnia
O nome lhe empeste com os dentes fataes.

Ditoso do justo — que vive na terra
Fiel sacerdote da crença mais santa :
Ditoso do justo que ao ler sua vida
O filho da benção se eleva, se encanta.

Finado, tu foste um eleito do Eterno,
A santa virtude soubeste ensinar :
O teu sacerdocio cumpriste na vida,
E o premio na gloria voaste a gozar.

Os teus descendentes lembrando os teus feitos
Mitigam a dura sensivel saudade :
Teu nome he compendio que ensina a virtude,
Que em todos os tempos traduz a verdade.

Do mundo as vaidades, o ouro, a grandeza
Além desta vida que valem, que são ?...
Encerra o sepulcro no olvido o mais duro
As honras, o nome —distincto brazão.

Mais inda que a pedra, que o duro metal,
Eterna a virtude persiste duravel—
A gloria do forte se acaba ligeiro,
Porém a do justo jamais — que he estavel.

Goianna 29 de novembro de 1855.

G. C.

ERRATAS.

Em meu officio dirigido ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos e publicado no *Diario* de hoje deram-se os seguintes erros typographicos que alteram notavelmente o sentido. Na setima linha em lugar de pretende voltar incontinente — leia-se — *pretendo* voltar incontinente. Na linha 25 em lugar de — sera ella — leia-se —sera' *elle*. Na linha 26 em lugar de — onde a necessidade urgir incompatibilidade com o fiel desempenho dos meus deveres — leia-se onde a necessidade urgir *em compatibilidade* com o fiel desempenho dos meus deveres. Na linha 31 em lugar de — que se acham na enfermaria da cadeia dos pobres do municipio — leia-se —que se acham na enfermaria da cadeia, dos pobres do municipio, etc. Recife 17 de dezembro de 1855.—*Francisco José da Silva.*

SCIENCIAS E ARTES.

O Sr. Cousin, como se tem em lembrança, acabava de referir ao publico a historia de Madama de Longueville, quando publicou seu insigne livro sobre *o Verdadeiro, o Bello, o Bem.* O Sr. Cousin apenas acaba de narrar a historia de Madama de Sablé que, sob o titulo de *Primeiros ensaios de Philosophia*, prepara-se a publicar uma das suas mais antigas obras de metaphysica, cuidadosamente corrigida, ou para melhor dizer, quasi inteiramente renovada. Uma tal obra deve assegurar aos partidarios da philosophia, justamente ciosos das affeições litterarias do Sr. Cousin. He uma prova que o Sr. Cousin se tem dado igualmente á litteratura e á philosophia. Estas alternativas regulares de publicações litterarias e philosophicas se explicam sem duvida pela igual aptidão do Sr. Cousin para ás mais altas especulações da metaphisica, e para as indagações as mais delicadas da historia litteraria. Mas se as comprehenderão melhor ainda, pelo que me parece, tendo-se em recordação uma passagem de Platão, o primeiro mestre do Sr. Cousin. No *Banquet*, Socrates fazendo fallar Diotimo, definio o amor esse sentimento divino e que eleva o homem ao que he bello. « O verdadeiro caminho do amor, he partir das bellezas deste mundo e elevar-se á suprema belleza passando por diversos gráos, por exemplo, de uma bella pessoa á uma outra, depois de bellas pessoas a bellos estudos, e destes ao estudo por excellencia que não he outra cousa que o estudo da belleza suprema, isto he, a philosophia. »

Eis em poucas palavras justificado pelo proprio Platão o itinerario inteiramente socratico seguido pelo Sr. Cousin nestes ultimos annos. Duas bellas pessoas, Madama de Longueville e Madama de Sablé, serviram-lhe, como diz Socrates, de graduação para elevar-se a bellos estudos litterarios de um interesse admiravel, e de uma graça verdadeiramente platonica ; depois destes bellos estudos, que quando muito o demoraram um instante, mas não o retiveram captivo, elle remontou-se a sciencia suprema, a philosophia. As paginas que logo mais vamos citar provam que o Sr. Cousin não se tem enfraquecido neste commercio com a litteratura ; ahi encontrar-se-ha o cunho desta mão vigorosa que ressuscitou a lingua varonil e simples do decimo sete seculo. O livro que annunciamos contem as lições que o Sr. Cousin lêra de 1815 a 1820, na Faculdade das Lettras como substituto do Sr. Royer Collard na cadeira da historia da philosophia moderna. Estas lições redigidas na origem pelos discipulos do Sr. Cousin na escola Normal, foram depois revistas e publicadas pelos habeis professores, os Srs. Garnier, Vacherot e Danton. O Sr. Cousin acaba de novamente as publicar debaixo de uma nova forma ; elle explica no prefacio que precede a sua obra as alterações que ahi fez. Esses primeiros *ensaios* marcarão d'ora'vante os verdadeiros principios da philosophia a qual o Sr. Cousin ligara seu nome, e completarão o todo de suas obras philosophicas. Destas paginas excellentes, cuja escolha he difficil, porquanto ahi sente-se igualmente não só a virilidade de uma razão superior, mas ainda o sopro de uma imaginação sempre viçosa, temos separado, pará pôr sob as vistas do leitor, dous pedaços de um genero differente, um sobre o *Soberano bem*, o outro sobre a *Philosophia da historia*. Nós os precedemos da *advertencia a terceira edição*, em que se notara' uma bella passagem sobre a alliança da philosophia espiritualista e do christianismo. He uma resposta eloquente e opportuna aos espiritos excessivos, que acham o mundo muito estreito para poder conter ao mesmo tempo a religião e a philosophia, e que querem absolutamente supprimir uma ou outra para commodo do genero humano.

H. Rigault.

Advertencia desta terceira edição.

Esta terceira edição não he uma simples reimpressão da precedente. Ella apresenta o que resta de nossos primeiros cursos de philosophia, nos annos de 1816 e 1817, sob uma forma quasi nova e com um titulo novo, ao mesmo tempo mais modesto e mais real. Não possuindo desses primeiros cursos senão redacções de discipulos, nós não julgamos a proposito conservar a essas redacções resumidas e imperfeitas a apparencia e o nome de lições, emquanto que na realidade não se punha aos olhos do leitor senão extractos muitas vezes bem seccos. Destes extractos, cuidadosamente revistos e corrigidos, nós tiramos pedaços destacados, cujo objecto commum, e harmonia distinguem-se sufficientemente, graças aos dous programmas postos á frente. Assim apurado, parece-nos que este volume he menos mão, e que elle conduz mais rapidamente as lições do anno de 1818, as quaes conteem um ensino verdadeiro, uma exposição regular com justos desenvolvimentos. Estes *primeiros Ensaios* marcam os diversos graos pelos quaes alli somos chegados ; e os he mister considerar com uma preparação trabalhosa a nosso livro *do Verdadeiro, do Bello, do Bem.*

Aqui encontrar-se-hão com effeito sob formas differentes o mesmo engenho, o mesmo methodo, as mesmas vistas fundamentaes.

O espirito que ahi reina he o que animou nossas ultimas como as nossas primeiras lições ; he o mesmo que apparece em todas as nossas obras, e que esperamos bem conservar emquanto formos capazes de pensar, emquanto nosso coração não cessar de bater, e nossa mão poder pegar da penna ; isto he, uma fé profunda na liberdade, na responsabilidade e na espiritualidade d'alma humana ; uma moral fundada na eterna distincção do bem e do mal, do justo e do injusto, e não nos calculos variaveis do interesse, e tão desviada de um mysticismo adormecedor como de um stoicismo inaplicavel, uma esthetica que vê no bello a forma do bem, e por toda a parte procura e prescreve o ideal ; uma theodicea que subindo a Deos pelo homem, e pelo homem intellectual e moral, como pelo universo, da' a humanidade um pai, a virtude e ao crime uma testemunha e um juiz ; em summa uma philosophia radicalmente opposta a philosophia da sensação, a qual dominou em França durante o decimo oitavo seculo, e que nos principios do decimo nono encontra-mo-la ainda assaz poderosa.

Ao mesmo tempo que rompemos altamente aqui com esta deploravel philosophia, onde temos assignalado tantas vezes a origem das desgraças da patria, porque disseminando pouco a pouco, por dilatados annos, em todas as classes da sociedade franceza, o scepticismo e o materialismo, ella tem d'antemão arrancado os fundamentos necessarios da verdadeira liberdade, não damos a philosophia moderna guias estrangeiros, quando mesmo fosse o sabio Reidau, o profundo e virtuoso philosopho de Kœnigsberg, cedo a collocamos sob a invocação de Descartes.

Nós o confessamos, e ver-se-ha nas primeiras paginas deste volume : subindo a cadeira do Sr. Royer-Collard, não cuidavamos ao principio senão em levar ao publico o ensino que receberamos do nosso illustre e veneravel mestre ; nós expunhamos a theoria escosseza da percepção externa, e encontrando em nossa marcha o enthymema carthesiano : *Eu penso, logo existo*, iamos applicar-lhe as censuras que o Sr. Royer-Collard havia tomado de Reid. Mas, querendo reler as *Meditações* antes de condemnar o principio, um estudo aturado nos levou a pôr em duvida o sentido attribuido ao celebre enthymema ; e esta duvida nos foi um raio de luz que veio esclarecer a nossos olhos, com novas cores, toda a philosophia moderna e a nossa propria empreza. Nós comprehendemos que a questão da percepção externa não podia ser a primeira questão da philosophia, e mudando repentinamente de assumpto no fim de algumas lições, e á despeito das promessas de nosso discurso de abertura, a logica e Descartes nos conduziriam á questão que he verdadeiramente a primeira em data e em importancia, aquella do eu e da existencia pessoal. Nós consagramos á este difficil assumpto um anno. Logo, em nossos estudos, aggregamos Platão á Descartes. Estes dous grandes nomes depois de muito tempo esquecidos em França, reappareceram com honra na nova escolla, e a philosophia franceza do decimo-nono seculo entrou na estrada desta grande e immortal philosophia espiritualista que dividio na historia as vicissitudes do pensamento humano, que começa com Socrates e Platão, reanima e sustem a velhice de Cicero, scintilla mais uma vez ainda na obscuridade da idade media, serve de fanal ao decimo-setimo seculo, eclipsa-se ao decimo oitavo com a força e a grandeza nacional, e, graças a Deos, conta hoje entre nos em todos os ramos da litteratura, interpretes numerosos e afamados.

Entre a philosophia espiritualista e o christianismo a alliança era facil, segundo parece. E para qualquer se convencer disto basta abrir S. Justino e Clemente d'Alexandria, na igreja grega ; entre os latinos, S. Agostinho e S. Anselmo ; e mais perto de nós Malebranche, Bossuet, Fenelon. Mas explique-mo-nos claramente e com cabal sinceridade. Uma philosophia qualquer que seja, não he uma religião, e confundir essas duas noções he alterar ambas. A philosophia limita-se na ordem das verdades naturaes, e não depende por conseguinte, senão da luz natural. A religião vai mais longe, e, para dogmas sobrenaturaes, ella invoca uma autoridade sobrenatural. Porem se differem em sua origem, em seu fim e em sua forma, a verdadeira religião e a verdadeira philosophia se tocam e se ajustão em muitos pontos essenciaes. Não se trata aqui de respeitos e homenagens politicas. A philosophia da sensação, por exemplo, poderia curvar-se mil vezes diante do christianismo, sem lhe ser por isso menos inimiga ; por quanto, supprimindo a liberdade, a responsabilidade e a espiritualidade da alma, ella supprime o objecto mesmo a que se applica o christianismo. Uma philosophia que professe o principio que o objecto unico das solicitações da humanidade he e deva ser a satisfação dos sentidos, o prazer, o interesse, a felicidade neste mundo, o que podera ter a deslindar com a religião do Crucificado ? Supponha-se ainda uma philosophia que, admittindo a liberdade e a espiritualidade d'alma e a obrigação da virtude desinteressada, não conceba Deos senão como a causa e a substancia eterna donde tudo deriva, donde vem o universo, e com este a humanidade, sem dar á esta causa e á esta substancia atributo algum determinado nem determinavel, e muito menos ainda atributo algum moral, a concepção de tal Deos, esse deismo, como o chamam, he radicalmente incompativel com a essencia mesma do Christianismo, que tem necessidade de um Deos vivo e intelligente, principio e prototypo do bem e do justo, que nos creando á sua imagem, se pode propor a nossa imitação, que comprehende, sustenta, consola nossos combates internos, nossos sacrificios, nossas fraquezas. A alliança, ao contrario, pode ser seria, sincera entre a philosophia espiritualista e o christianismo, porque esta philosophia deixa ao christianismo o lugar de seus dogmas, e todas as suas presas sobre a humanidade. Ella lhe offerece uma alma ao mesmo tempo cheia de mizeria e de grandeza, para ahi fundar seus ensinos sublimes ; uma moral generosa, para coroa-la de suas divinas esperanças ; um Deos que he uma pessoa como a pessoa humana, com a infinidade de mais, e pode assim trazer a trindade christãa. Digamo-lo ainda uma vez ; a philosophia a mais pura não he uma religião ; mas o christianismo he sua religião, como ella he a philosophia do christianismo quando se colloca, como muitas vezes o faz, nos limites da razão natural. A philosophia espiritualista precedeu o christianismo, mas ella aproveitou muito, do christianismo, e seria bem ingrata se não reconhecesse o quanto lhe deve, como tambem o christianismo deve assás á philosophia em seus indispensaveis prolegomenos, em sua exposição e em suas explicações. A philosophia não crê humilhar-se confessando que ella he feita para alguns, e que não basta ao genero humano. O christianismo, á seu turno, não tem senão a ganhar em reconhecer que ha no homem uma necessidade immortal de livre reflexão, que he impossivel desarraigar, que começou com o primeiro homem e só acabará com o ultimo, que atacada injuriosamente ou miudamente atormentada não sabe bem retribuir guerra por guerra, e que legalmente aceita, se acalma e se esclarece, e pode, no campo onde se exerce, produzir fructos beneficos.

Nós fallamos aqui do intimo do nosso coração : jamais temos sonhado substituir na humanidade o christianismo pela philosophia. Considerâmos sempre semelhante sonho como a chimera a mais perigosa, propria só a levantar tempestades horrorosas e infructiferas que acabam por conduzir o espirito humano ao mesmo ponto donde partira, a saber a distincção eterna e a eterna coexistencia da religião e da philosophia.

Que de vezes não temos dito, escripto, repetido por todos os modos : Mantenhamos a independencia do decimo oitavo seculo ; eis nossa conquista ; mas essa independencia, empreguemo-la differentemente. Assim como, em politica, nos partimos da necessidade e do amor da liberdade para defender a monarchia e a aristocracia, esses dous contrapesos necessarios da democracia em uma velha nação como a nossa, herdeira do mais glorioso passado que incessantemente renova ; assim tambem ja que não se sabe o que he feito da fé natural de nossos pais, he-nos mister partir da philosophia para comprehendermos a religião, para honrarmos e amarmos o christianismo, para desejarmos que elle se arraigue, e que se espalhe, e com elle a mais sublime philosophia.

O resumo mais puro do que ha de melhor no *Phedon* e no *Timée*, nas *Meditações*, no *Conhecimento de Deos e de si mesmo*, nos mais bellos capitulos da *Critica da razão pratica*, está todo inteiro nas primeiras paginas do cathecismo de Bossuet, e este cathecismo he a seiva dos pobres de espirito, do menino, da mulher, do pastor e do operario, ao passo que o *Conhecimento de Deos e de si mesmo*, as *Meditações*, o *Phedon e o Timée*, sobretudo a *Critica da razão pratica*, dirigem-se a bem poucos individuos na especie humana.

Taes teem sido sempre nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossa linguagem publica e particular. Aqui a philosophia moderna desde o berço enche o christianismo das homenagens as mais candidas e as mais affectuosas ; ella se compraz de chama-la em testemunho de suas verdades as mais charas ; muitas vezes até lhe toma suas expressões, emfim ja ella põe em pratica, por sua conta, essa alliança que tantas vezes temos invocado, com uma constancia incansavel, na cadeira, na tribuna, em todas as nossas obras; alliança muito desejavel, da qual por isso jamais desesperamos, e cujos tardios, porem seguros symptomas saudamos com reconhecida alegria.

Sem prolongar muito esta *Advertencia*, devemos ao menos marcar aqui rapidamente o methodo empregado, o methodo de observação applicado á alma humana, este methodo psychologico fundado por Descartes, seguido e recommendado por Reid e por Kant, profundamente ignorado de Condillac e de sua escola, e cujo temerario abandono precipitou a philosophia allemãa ao principio nas especulações ambiciosas e hypotheticas, e mais tarde nos mais tristes systemas que deshonraram e perderam, por algum tempo, alem do Rheno a causa da philosophia.

Encontrar-se-ha já *nestes Primeiros Ensaios* o eclectismo, a cousa e a palavra, com seu justo limite e em sua verdadeira medida, isto he, como um methodo historico, suppondo uma philosophia adiantada, capaz de discernir o que ha de verdadeiro e o que de falso nas diversas doutrinas, e, depois de as haver aperfeiçoado e desembaraçado pela analyse e dialectica, de fazer a todas uma parte legitima n'uma doutrina melhor e mais vasta.

Não insistiremos sobre muitas outras theorias, das quaes estes fragmentos contêm o germen e a primeira expressão. Limitaremo-nos apenas a indicar algumas.

Citemos primeiramente, sem desenvolve-la essa distincção da espontaneidade e da reflexão de que mais tarde tirâmos conclusões tão extensas e tão consoladoras : a espontaneidade, que nós chamamos aqui o genio da natureza humana, emquanto que a reflexão he somente o genio de alguns homens ; uma, que prevê tudo e excede o raciocinio, suspira e sustenta a humanidade, faz nascer e conserva todas as grandes crenças ; a outra, que algumas vezes abala essas crenças, e algumas vezes tambem as confirma, e transforma a fé primitiva em uma firme e solida convicção ; esta, que he de alguma sorte a innocencia do espirito, aquella que he a virtude comprada por muitos combates e as mais das vezes precedida de muitas faltas.

Ha ainda um ponto ao qual ligamos a maior importancia, e que nos he impossivel não toca-lo em poucas palavras : queremos fallar da theoria da causa, e especialmente da substancia e do ser. Ver-se-ha aqui por toda a parte que não ha substancia e ser em si ; que o ser em si, he o nada ; que todo ser, se existe, he determinado ; que sua perfeição esta na de suas determinações ; que não ha mais substancia sem qualidades como estas sem aquella ; que toda substancia, e a substancia suprema e infinita como as que della se derivam, não nos he conhecida senão por suas qualidades e seus attributos, onde sua essencia se manifesta ainda mesmo que ella não seja esgotada ; que assim entre outras consequencias, attributos contrarios attestam substancias contrarias que nenhuma subtileza pode confundir, e attributos intelligentes revelam um ser intelligente.

Emfim temos aqui estabelecido, pela primeira vez o que mais tarde tornou-se para nós um principio inabalavel, á saber que não ha intelligencia sem consciencia, que nós mesmos não nos julgamos intelligentes senão pela nossa consciencia ; que suppor em alguma parte uma intelligencia que não se conhecesse ; seria supprimir as condições mesmas da intelligencia, taes quaes uma sã psychologia dá, e atirar-se á uma hypothese inadmissivel. A consciencia he o signal vivo da intelligencia ; ella he a intelligencia em acção; annuncia e garante a pessoa, de sorte que se ha intelligencia no principio invisivel das cousas e dos seres, como o demonstra a menor inducção tirada do espectaculo das visiveis e do estudo dos seres particulares, este principio he um ser intelligente que tem consciencia de si mesmo, que he uma pessoa que se conhece e que conhece seus actos, assim como seus resultados, e não he mais dissipado, escurecido, abolido no infinito, e que a pessoa humana, feita á sua imagem, não se dissipa e não se perde na extensão, na verdade bem limitada, de suas faculdades e de sua acção. Theoria de uma grande comprehensão, que, bem comprehendida e firmemente seguida, esclarece, destrue as doutrinas tão differentes e comtudo analogas de Plotin e de Spinoza e de seus celebres discipulos contemporaneos, mysticos ou atheos.

Terminemos como começamos, estes *Primeiros Ensaios* são os preliminares do livro *do Verdadeiro, do Bello e do Bem*. Elles ahi preparam, e tambem elles o sustentam. Elles ahi acham sua utilidade, como acrescentam muitos rasgos novos. Possa o leitor não separar estes dous escriptos em sua indulgencia, e acolher estes *Primeiros Ensaios* como ha feito a obra a qual elles conduzem !

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	246:062$794
Idem do dia 17	8:251$572
	254:314$366

Descarregam hoje 18 de dezembro.

Barca ingleza—*Enthusiast*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eliza Hands*—idem.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Patacho hollandez—*Bernardus*—queijos.
Hiate brasileiro—*Invencivel*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	55:574$060
Idem do dia 17	8:581$391
	64:155$451

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	3:064$623
Idem do dia 17	147$311
	3:211$934

Exportacao.

Maranhão, barca brasileira «Brilhante», de 287 toneladas, conduzio o seguinte : — 19 caixas facões, 16 barris toucinho, 6 caixas fazendas, 2 pessas de bronze, 6 rodas para carro, 6 pontas de chichos, 1 fogão, 224 saccas café de casca, 435 barriquinhas assucar branco, 300 saccas café pilado, 20 caixas rapé, 1 gigo quartinhas, 1,000 cocos com casca, 100 pedras de amolar.

Aracaty, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 1/4 toneladas, conduzio o seguinte : — 118 volumes generos estrangeiros, 25 barricas assucar, 6 ditas bolachas, 1 dita ditas doce, 7 ditas arroz, 21 caixas rapé, 10 duzias de cocos, 75 caixas charutos, 20 ditas doce.

Rio da Prata com escala por Montevidéo, polaca hespanhola «Elizia», de 271 toneladas, conduzio o seguinte : — 950 barricas e 100 saccos com 7,816 arrobas e 18 libras de assucar, 140 pipas aguardente cachaça.

Liverpool com escala pela Parahiba, brigue inglez «Icenis», de 409 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	13:926$606
Idem do dia 17	947$938
	14:874$544

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	46:350$844
Idem do dia 17	6:887$246
	53:238$090

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Rotherdam—48 dias, escuna hollandeza «Bernardus», de 130 toneladas, capitão H. Puneke, equipagem 9, carga fazendas e mais generos ; a C. A. Brender a Brandis & Companhia.

Rio Grande do Norte—3 dias, lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», de 32 toneladas, mestre Manoel Matheus Gomes, equipagem 3, carga milho e mais generos ; a Antonio José Jorge. Passageiros, Antonio José da Costa, Seraphim José da Costa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Ferreira dos Santos Caminha, Alvaro Luiz Pereira e Silva, José Antonio de Magalhães, Antonio Rodrigues.

Maranhão—Barca brasileira «Brilhante», capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga assucar e café. Passageiros, Braulino Candido do Rego Mendes e 1 escravo, Vicente Ferreira Neves, Ricardo Amaral Rodrigues, A. Fournier.

Liverpool pelo Rio Grande do Norte—Brigue inglez «Crescent», capitão John Medington, em lastro.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Elizia», capitão Carlos Roses, carga assucar e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Despique de Beiriz», capitão Manoel Marques Correia, carga assucar e mais generos.

Ceará—Hiate brasileiro «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna, carga aguardente e mais generos. Passageiros, João Antunes de Alencar Rodovalho, padre T. de Souza Motta, José Julio de Albuquerque Barros.

Bahia—Sumaca brasileira «Hortencia», mestre Joaquim de Souza Couto, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, Thomaz Queiroz Montenegro e 2 criados, Francisco de Souza e 1 criado, Augusto Cesar de Carvalho Menezes, Pedro Alcantara de Miranda Veras e 1 criado, Pedro de Colasans e 1 criado, Antonio Ferreira Queiroz, Francisco Ferreira Barros, Vital Ferreira Moraes Sarmento, Thomaz Antonio Peres.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «S. Francisco», mestre Antonio Ferreira de Azevedo, carga assucar. Passageiro, Ilizeo de Araujo França, e 2 escravos a entregar.

Navio entrado no dia 17.

Jersey—37 dias, barca ingleza «Voogeur», de 294 toneladas, capitão Abrahão Pironet, equipagem 13, em lastro ; ao capitão. Segue para Montevidéo.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez «Icenis», capitão A. Steele, carga assucar.

EDITAES.

Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como o tenente coronel José Antonio Lopes, ao meu antecessor fez a petição do theor seguinte :

Diz o tenente-coronel José Antonio Lopes, que sendo-lhe José Luiz de Caldas Lins, devedor da quantia de 1:789$435, proveniente de uma letra vencida em 3 de abril de 1848, e como ignora a actual residencia de seu devedor quer faze-lo citar por editos para interromper a prescripção como o determina o § 3 do artigo 453 do codigo do commercio.—Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio assim o mande.—E. R. M.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte :

Distribuida como requer. Recife 18 de junho de 1855.—Silva Guimarães.

---

po de vinho de Anjou. Resta-me mais de uma viagem a fazer, e de outra vez teremos tempo de conversar á vontade sobre Antonina e sobre seu arrendamento.

O estalajadeiro interrogava-o com a vista.

— Isso lhe causa admiração ?... continuou Bernardo enchendo sem ceremonia de novo o copo, o que vou dizer-lhe causará admiração ainda maior... Eis o objecto de minha vinda : haverá gente hoje no castello... Segundo os termos do seu arrendamento Vmc. deve vir ajudar-nos nessas circumstancias, e justamente a senhora despedio Lourenço, o pagem, cuja libré Vmc. tomará.

— O arrendamento não diz que tomarei a libré ! exclamou Morin carregando o sobrolho.

Bernardo piscou os olhos e disse com bondade :

— Creia-me, charo Morin, tenha alguma condescendencia, e leve comsigo Antonina, a qual achará occupação entre as criadas.

— O arrendamento não falla de Antonina ! objectou ainda Morin.

Bernardo levantou-se, bebeu o ultimo copo de vinho, e disse :

— Fica, pois, isso entendido ; agora vou fallar a Baptista, a Nicoláo e aos outros rendeiros..... Até brevemente, meu charo Morin : direi á senhora que o achei perfeitamente disposto.

Quando elle dirigia-se á porta, uma longa nuvem de fumaça densa e escura estendeu-se atrás da cortina dos alamos, e uma locomotiva impellida com toda a força do vapor, deixou escapar seu gemido repentino.

— He gente que chega-nos, disse Bernardo. Pela affeição que lhe tenho, Morin, meu amigo, recommendo-lhe que não tarde.

E atravessando o vergel, desappareceu atrás das arvores da avenida. Morin ficou com a cabeça apoiada nas mãos murmurando :

— Elle sabe que despendi meu ultimo soldo para melhorar minha terra, e prepara-me uma peça, bem o sinto !

— O caminho do castello Des Garennes ? perguntou uma voz fóra.

— A avenida, e sempre em direitura, respondeu Morin.

— Se fosse sómente meu amo, continuou o velho comsigo, he um bom patife... mas eu antes quizera tratar com o diabo do que com sua mulher !

— O caminho do castello Des Garennes ? perguntou outra voz no vergel.

— Siga a avenida : o castello está no fim.

— Muito obrigado !

Desta vez Morin olhou pela janella, e [illegible] conduzindo ás costas seus instrumentos [illegible] se para a rua dos olmos.

— He mister pagar toda essa gente, [illegible] elle, e meu pobre dinheiro tem duplicado o valor desta propriedade. Diziam-me : morrerás ahi, meu bom Morin, e eu trabalhava, e minhas economias iam-se largamente... Gente que conheço ha tanto tempo ! gente tão rica !... E agora não sei porque tenho a idea de que recorrem aos expedientes... Ah ! meu velho Morin, estás em bons lençoes !

— Em que pensa, meu pai ? disse a branda voz de Antonina, a qual veio assentar-se junto delle.

— Que dirias, filhinha, perguntou o estalajadeiro repentinamente, se fossemos obrigados a sahir daqui ?

Antonina arregalou os olhos, e repetio :

— Sahir daqui !... e porque ?

— Evidentemente porque seriamos expulsos.

— Expulso Vmc., meu pai, que andou na escola com Mr. Des Garennes !

— Sim, andei na escola com elle, murmurou o velho pensativo, e o certo he que elle soffria muitas vezes penitencias por não ter sabido a lição... Chamava-se então Thomaz Ricardo... e eu torcia-lhe as orelhas severamente quando não estava contente com elle... Nesse tempo eram pobres todos esses Ricardos !... eu conhecia mais de uma duzia que corriam esfarrapados pelas estradas... Do outro lado de Tuffuaux dizia-se : batei uma brenha, que sahirão tres Ricardos !... Havia Thomaz, Jeronymo, Felix, Francisco, Carlos, Ambrosio, Braz, Claudio, Eustaquio e outros... Agora chamam-se Mr. Du Moulin, Mr. Du Verger, Mr. Des Jardins, Mr. de La Luzerne...

Antonina póz-se a rir, e Morin continuou tristemente :

— Thomaz tornou-se Mr. Des Garennes, e além disso meu amo... Seu primo Jeronymo que era mais tolo do que os nossos perus, chamava-se Mr. Du Taillis, tem fazendas na Normandia, e seus animaes ga[illegible] premios no grande concurso !.. Felix Ricardo, [illegible] cabello ruivo, que tinha sempre os joelhos e os cotovelos furados, chama-se Mr. Du Gueret... Frisou os cabellos, e metteu-se no numero dos elegantes de Paris... Até Ricardo-Pão-Secco, o artista, quer ser chamado Mr. De l'Etang !...

— Com todos esses Ricardos, meu pai, interrompeu Antonina rindo, De l'Etang, Du Taillis, Du Gueret, Du Moulin e De la Luzerne se faria uma bella fazenda !

— He verdade, disse Morin [illegible] filhinha com um olhar de admiração... Mas não temos sómente esses Ricardos... Ha a gorda Delphina que casou com um antigo advogado, a senhora Augusta Massoneau ! interrompeu-se o velho com emphase ; eu a vi vendendo batatas !... Havia tambem o patife João Ricardo, como todos o chamavam, o irmão mais moço de Mr. Des Garennes...

— Ah ! meu pai, exclamou Antonina tomando as mãos do estalajadeiro, não falle mal desse !.. He o pai do senhor Rolando.

— Fallar mal do pobre João ! tornou Morin com repentino calor, quem, eu ?... estás louca, filhinha ?... Oh ! não ! E aquelles que dissessem mal delle em minha presença não seriam bem vindos !... Chamei-o patife porque era seu appellido de familia. Prouvera a Deos que Mr. Des Garennes fosse patife assim !... Todos o maltratavam porque elle casara com uma rapariga que não possuia senão seu bom coração e sua formosura... Parece-me vê-la ainda á porta com o semblante risonho e brando como o da Santissima Virgem, e embalando o pequeno Rolando nos braços... Elles causaram-lhe tantos dissabores que a pobre moça morreu de tristeza antes de ter dezesete annos...

Antonina enxugou furtivamente os olhos.

— A idade que tens, minha filha, continuou o velho attrahindo-a ao coração. Ella deixou o pequeno Rolando de seis mezes... João ficou louco ! Eu o vi uma tarde tomar entre as mãos a cabeça da mãi... Era assim que a abraçava... E fazia gosto ver a mãi e o filho, que amavam-se tanto !... Eu o vi, repito, abraçar a velha ; elle soluçava e dizia entre as lagrimas que o suffocavam : Crie o menino, minha mãi... não posso ficar na casa em que morreu Margarida... Vou partir, e entregar-me á providencia de Deos...

— E elle foi-se... disse Antonina meneando a cabeça.

— Não voltou mais ! acrescentou Morin lentamente. Fazem quasi vinte annos, pois o joven senhor Rolando foi agora sorteado... A boa velha cumprio a promessa o melhor que póde, criou o menino...

— O qual he hoje um bello rapaz !

— E melhor ainda do que bello : franco e brioso... Pelo que a pobre mulher tem soffrido muito com elle ; pois madama Des Garennes, o detesta, e os Du Gueret, Du Taillis, Des Jardins, e todos os mais...

— Sim, sim, interrompeu Antonina com ar maligno, esses aborrecem o senhor Rolando... mas a senhora Camilla não tem a mesma opinião.

— Crês isso ? mormorou Morin sorrindo.

— Mas seria um casal bem gentil ! disse Antonina.

Morin deu um suspiro profundo, e perguntou de improviso encarando bem a filha.

— Sabes se nosso vizinho Pedro Tassel tirou boa sorte ?

— Pedro ?... balbuciou Antonina, a qual não esperava tal pergunta, creio... tenho a idea...

— Viste-o esta manhãa, não he assim ? interrompeu o velho.

Antonina abaixou os olhos, e murmurou :

— Sim, meu pai, eu o vi.

Morin coçou a orelha, e disse em voz alta :

— Bernardo da as cartas no castello... Tambem he um bom rapaz esse Pedro Tassel ; mas he como o senhor Rolando, nada possue !

— Eis alli pessoas que seguem a avenida ! exclamou Antonina, á quem não agradava o geito que tomava a conversação.

Morin apoiou o cotovelo na janella, e disse :

— Não sou feiticeiro ; mas estou bem certo que vai haver alguma cousa.

— Então o que ? perguntou Antonina vivamente.

— Bernardo veio chamar-nos para irmos ajudar o serviço do castello hoje... Todos os Ricardos devem reunir-se esta manhãa... Ouvi fallar de desposorios e mesmo de um conselho de familia para o senhor Rolando que foi sorteado... Certamente ha alguma cousa occulta.

— E quem he que vai casar com a senhora Camilla ? perguntou ainda Antonina.

— O primo Du Gueret...

— O cabello ruivo ! exclamou a rapariga rindo.

Morin levantou-se repentinamente, e disse batendo na fronte :

— Ah ! o primo Du Taillis e elles mandaram avisar-me de que almoçariam em minha casa de passagem... Eu era agricultor hontem, vou ser estalajadeiro esta manhãa, serei servo esta tarde... Se ao menos a gente ficasse mais rica por isso !... Eia, filhinha, a cozinha ; não temos tempo de sobra.

Quando passava o lumiar, vio um viajante que saltava a barreira do vergel e dirigia-se para a porta da hospedaria.

— Eis ahi um que erra o caminho, disse Morin habituado a ver descansarem suas mesas e seus pratos.

— Siga a avenida, acrescentou elevando a voz, e sempre em direitura !

O viajante trazia um vestuario assás elegante e um chapéo novo inclinado para a orelha. Continuou a adiantar-se com ar desembaraçado, e perguntou :

— He o castello Des Garennes que acharei no fim da avenida ?

— Salvo se mudou de lugar de hontem para hoje, respondeu o estalajadeiro.

O viajante apoiou a mão na porta. Tinha no semblante uma mistura de audacia e de hesitação ; parecia um comediante que entra em scena sem estar perfeitamente certo de seu papel.

— Vmc. pode dar-me um quarto onde eu esteja sosinho, perguntou elle depois de um momento de silencio, e o que he necessario para escrever ?

Morin contemplava-o com attenção.

— Um quarto, isso he possivel, respondeu elle, e deve haver alguma tinta no fundo do tinteiro... Conduz esse senhor, Antonina !

Voltou-se e entrou na cozinha, onde uma velha serva fazia fogo. O estrangeiro seguio Antonina, a qual subia vivamente a escada ; elle mal lançou um olhar sobre as parêdes arruinadas da sala onde foi introduzido.

— Mr. Des Garennes he rico, não he verdade, minha bella mocinha ? perguntou elle emquanto Antonina derramava agua clara no fundo do tinteiro.

— Sim, senhor, he quasi tão rico quanto o rei, respondeu a rapariga.

Pôz sobre a mesa junto do desconhecido o tinteiro contendo um liquido amarellado, uma folha de papel soffrivelmente amarrotado, e uma penna como as que acham-se ás vezes nas hospedarias do campo, onde ha pennas.

— Eis ahi ! ... disse ella ufana e contente por ter completado esse aviamento, falta-lhe ainda alguma cousa, senhor ?

— Nada... respondeu o viajante delindo com distracção sua tinta lodosa.

Chamou todavia ainda Antonina, a qual tendo feito uma reverencia, saltava ja no meio da escada, e disse-lhe com negligencia :

— Minha linda mocinha, eu queria saber que homem he Mr. Des Garennes.

— Que homem ? repetio Antonina.

— Vossê conhece-o ?...

— Sim !... He um homem gordo... um tanto corado e calvo.

— Não he isso... quero fallar de seu caracter.

— Essa he boa ! exclamou Antonina ; sempre o conheci alegre, quando não está de máo humor.

— Obrigado ! disse o desconhecido, o qual despedio-a com o gesto.

Antonina retirou-se e fechou a porta ; porém as perguntas do viajante haviam-lhe despertado a curiosidade ; depois de ter descido alguns degraus, tornou a subir brandamente, e applicou um olho ao furo da fechadura. O desconhecido percorria o quarto a passos largos, e Antonina ouvio-o dizer :

— O negocio he bom !... Convém envidar tudo, e jogar rijo !

— Demais, acrescentou assentando-se junto da mesa, e Antonina apenas percebia uma palavra daqui, outra dalli, porque o viajante abaixára a voz, tenho agora as mãos cheias de trunfos... Não vejo como possa perder o jogo. Ah ! estas margens do Loire são admiraveis, e logo que eu tiver meus quinze mil francos, comprarei algum dos castellos deliciosos que avistei á margem da estrada.... Eia Vauthier, meu amigo, ergue a cabeça para honrares o bello nome de Stephen Williams !... Achaste emfim a pega no ninho.... E o diabo te leve se dentro de oito dias não fôres um dos mais respeitaveis proprietarios do lugar !

(Continuar-se-ha.)

E mais se não continha em dito despacho em virtude do qual lavrou se o protesto do theor seguinte:

Aos 18 de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio, veio o supplicante tenente-coronel José Antonio Lopes, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas que protestava contra o supplicado José Luiz de Caldas Lins, pelo conteudo em sua petição retro, no para o fim na mesma requerida e de como assim o disse e protestou, fiz este termo que assignou por seu bastante procurador com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi. — Rodolpho João Barata de Almeida, Luiz Francisco de Mello Tavares, Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui transcripto e produzindo o supplicante suas testemunhas, e sellados os autos, subiram a conclusão nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Attendendo a inquirição de fls. 6 a fls. 7, por onde se prova que o justificado se acha ausente em lugar não sabido, mando que para ser-lhe intimado o protesto constante do termo de fls. 2 a fls. 3, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 12 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu, mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e custas, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimado o supplicado devedor ausente acima declarado de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 14 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi. — *Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como José Joaquim da Silva Maia, me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.

Diz José Joaquim da Silva Maia, para evitar a prescripção das letras constantes da relação junta que se acham ha muito vencidas, requer a V. Exc. digne-se de admitti-lo a fazer o seu protesto contra os aceitantes devedores das mesmas letras, lavrando-se o respectivo termo para ser intimado ao primeiro devedor, pessoalmente por se achar nesta cidade, e aos mais por editos, justificada previamente a ausencia delles como permitte o art. 453 § 3 do codigo commercial. Pede a V. Exc. assim defira.—E R. M.—José Joaquim da Silva Maia.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada proferi o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, sendo intimado ao primeiro devedor pessoalmente, e justifique o mesmo supplicante a ausencia dos outros. — Recife 14 de novembro de 1855. — Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho aqui transcripto, em virtude do qual se lavrou o protesto do theor seguinte:

Aos 14 dias do mez de novembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio por parte do supplicante José Joaquim da S. Maia me foi dito perante as testemunhas infra assignadas que nos termos de sua petição retro protestava contra seus devedores na mesma declarados, isto he, na relação annexa ao dito seu requerimento, que fica sendo parte do presente, de que para constar fiz o presente, em o qual se assignou com as mesmas testemunhas.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o escrevi.—José Joaquim da Silva Maia.—Manoel Ignacio de Torres Bandeira.—Macario de Luna Freire.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto pelo conteudo do qual foi citado o devedor presente, e são os ausentes todos os seguintes:

Bejamim José da Rocha uma letra vencida em 1839 246$915, Francisco José Tavares uma dita vencida em 1836 276$520, João José de Senna duas ditas vencidas em 1842 e 1843 588$. João Correa de Araujo duas ditas vencidas em 1838 1:007$100, Joaquim José Dourado e Silva uma dita vencida em 1835 60$, Francisco Cavalcante Rocha uma dita vencida em 1839 405$600, José Francisco de Salles uma dita vencida em 1840 90$, Antonio de Barros Junior uma dita vencida em 1844 217$120, Antonio José de Brito 3 ditas vencidas em 1843.......... 833$955, Joaquim Dativo de Souza uma dita vencida em 1851 109$660, Antonio Francisco de Andrade uma dita vencida em 1851 277$114, Manoel Gomes da Silva uma dita vencida em 1834 300$, Sergio Paes Barreto uma dita vencida em 1841 100$, padre Serafim Gomes de Albuquerque uma dita vencida em 1847 150$, João Carlos Augusto de Barros uma dita vencida em 1839 73$200, Manoel Marinho de Mello Falcão uma dita vencida em 1843 579$. João Pereira do Lago Braga uma dita vencida em 1847 148$590, José Joaquim dos Reis uma dita vencida em 1844 268$720, Gaspar Leite Ferraz uma dita vencida em 1844 70$840, Joze Joaquim de Mello 3 ditas vencidas em 1843 715$415, Francisco José Gomes uma dita vencida em 1845 22$700, Antonio Claudino Pessoa uma dita vencida em 1842 44$540, Manoel Lopes Guimarães uma dita vencida em 1843 12$600, Ignacia Maria do Livramento 3 ditas vencidas em 1844, 1845, 1846 437$579, José Firmino Alves de Quintal duas ditas 101$850. Domingos Lazary e Gama do Rio de Janeiro 155$418, D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barreto 102$840. Caetano José Coelho duas ditas vencidas em 1847 100$, Miguel Primo Villar do O. Barboza, 1847, 160$, José da Costa Machado uma dita vencida em 1844 1:400$. D. Maria Lucio de Mendonça Paes Barreto em duas letras endoçadas pelo Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco 3:300$.

Nada mais se continha em dita conta aqui transcripta, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, foram-me os autos conclusos, e nestes proferi a sentença do theor seguinte:

Attendendo a inquirição de folhas 4 verso á folhas 6 verso, pela qual se mostra que os justificados se acham ausentes, em lugares não sabidos, mando que sejam citados para o fim requerido na petição de folhas 2, passando-se cartas de editos com o prazo de 30 dias e custas.—Recife 12 de dezembro de 1855,—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 15 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a escrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem em como o tenente coronel José Antonio Lopes fez a meu antecessor Silva Guimarães a petição do theor seguinte:

Diz o tenente coronel José Antonio Lopes que quer citar aos herdeiros de Manoel Pereira Guimarães e de sua mulher, fallecidos para garantir o direito que tem sobre uma lettra aceita por dito Guimarães vencida em 30 de dezembro de 1830 da quantia de 4:997$412 rs. mandando-se passar carta de editos por ser ignorada a actual rezidencia dos referidos herdeiros, segundo permitte o § 3 do art. 453 do codigo commercial. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio defferimento.—E R. M.—Procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais se não continha em dita petição na qual deu o despacho seguinte:

Distribuida como requer. Recife 19 de junho de 1855.—Silva Guimarães.

E nada mais se continha em dito despacho em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão Baptista, e elle lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 19 de junho de 1855 nesta cidade do Recife provincia de Pernambuco em meu escriptorio veio o supplicante tenente coronel José Antonio Lopes por seu procurador bastante Rodolpho João Barata de Almeida, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas que protestava pelo conteudo em sua petição retro contra os supplicados herdeiros dos finados Manoel Pereira Guimarães e sua mulher, para o fim na mesma requerido e de como assim o disse e protestou fiz este termo que assignou com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi.—Rodolpho João Barata de Almeida.—Luiz Francisco de Mello.—Pedro Alexandrido Rodrigues Lins.

Nada mais se continha em dito termo de protesto e tendo o supplicante produzido suas testemunhas nelle dei a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de folhas 5 a folhas 6 pela qual se prova que os justificados estão ausentes em lugares não sabidos mando que para ser-lhes intimado o protesto constante de folhas 2 se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 11 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o contendo na petição e termo de protesto acima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 14 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita, desde a travessa da Penha até o fim da mesma rua, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 32. Viuva e herdeiros de José Machado Freire Pereira da Silva	69$900
N. 34. Irmandade das armas do Recife	30$000
N. 36. Herdeiros de Joaquina Francisca de Araujo	114$375
N. 38. João Matheus	21$600
N. 40. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	105$000
N. 42. Capella dos Prazeres de Guararapes	14$100
N. 44. Dita dita	9$000
N. 46. Dita dita	9$000
N. 48. Geraldo Pereira Dutra	21$600
N. 50. Padre Antonio José Coelho	54$000
N. 52. Capella dos Prazeres de Guararapes	15$000
N. 54. Dr. José Joaquim de Souza	71$400
N. 56. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	45$000
N. 58. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	54$000
N. 60. Dita dita	54$000
N. 62. Joanna Maria da Conceição	25$800
N. 64. Padre Francisco Muniz Tavares	59$400
N. 66. Antonio Luiz Pereira Bastos	63$000
N. 68. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	43$200
N. 70. Filhos de José Joaquim de Abreu	14$400
N. 72. José Soares Pinto Correia	10$800
» » Herdeiros de Antonio Francisco Xavier	10$800
N. 74. Joanna Baptista Pereira Parente	33$000
N. 76. Irmandade das almas do bairro do Recife	30$000
N. 78. Joanna Baptista Pereira Parente	34$200
N. 80. Herdeiros de Maria Joaquina da Annunciação	22$500
N. 82. Joanna do Rosario Guimarães Machado	75$000
N. 84. Capella de Santa Anna do Cabo	18$000
N. 86. Herdeiros de Anna Joaquina Machado	52$500
N. 88. Manoel Florencio Alves de Moraes	30$166
» » Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	74$834
N. 90. Viuva de José Machado Pimentel	36$900
N. 92. José Pinto da Costa	62$400
N. 94. Salvador Pereira Braga	37$800
N. 96. Antonio Maia Cortes	18$000
N. 98. Alexandre José Gomes	18$000
N. 100. Thomaz de Aquino Fonseca	59$400
N. 102. João Pinto de Lemos	21$600
N. 104. Dito dito	21$600
N. 106. Filhos de José Maria de Jesus Muniz	22$500
N. 108. Francisco Ramos Maia	18$000
N. 110. Mosteiro de San Bento	10$800
N. 112. Henrique Gibson	40$800
» » Joanna Militana de Jesus	40$800
N. 114. Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	23$400
N. 116. Henrique Gibson	10$800
» » Cladina Martinha do Sacramento	10$800
N. 118. Capella dos Prazeres de Guararapes	18$000
N. 120. Caetano Pinto de Veras	81$000
N. 120. Recolhimento da Gloria	21$600
N. 122. Dito dito	39$600
N. 23. Viuva de João Leitão Figueira	95$400
N. 25. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	60$000
N. 27. João Francisco de Carvalho Paes de Andrade	85$200
N. 29. João Mauricio Wanderley	90$000
N. 31. Ignacio Nery da Fonseca	84$000
N. 35. Joaquim Francisco de Azevedo	21$600
N. 37. Gertrudes de Barros	22$500
N. 39. Herdeiros de Maria Maxima Miqueiina	36$000
N. 41. José Fernandes da Cruz	21$600
N. 43. Padre Francisco Muniz Tavares	64$800
N. 45. Antonio da Costa Rego Monteira	46$800
N. 47. Antonio José Pinto	18$000
N. 49. Irmandade das almas do Recife	18$000
N. 51. José Francisco Pinto	18$000
N. 53. João Hermenegildo Berges Diniz	22$500
N. 55. Irmandade das almas do Recife	22$500
N. 57. Herdeiros de Francisco Casado Lima	25$200
N. 59. Ditos ditos	21$600
N. 65. Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	45$000
N. 67. José Fernandes da Cruz	21$600
N. 69. Capella dos Prazeres de Guararapes	22$500
N. 71. Francisca Thomazia da Conceição	25$200
N. 73. João Joaquim da Silva Maia	14$400
N. 75. Maria Umbelina Correia Parente	21$600
N. 77. Anna Joaquina dos Santos	23$400
N. 79. Luiz Francisco Barbalho	54$900
N. 81. Antonio Gonçalves de Moraes	46$800
N. 83. Dito dito	21$600
N. 85. José da Costa Dourado	52$200
N. 87. Francisco Luiz de Mello	21$600
N. 89. Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa	77$400
N. 91. Dita e ditos de dito	103$200
N. 93. Dita e ditos de dito	97$200
N. 95. Ordem terceira de San Francisco	21$600
N. 97. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	16$200
N. 99. Bernardo Duarte Brandão	25$200
N. 101. Herdeiros de Lourenço Manoel de Carvalho	25$200
N. 103. Herdeiros de Maria Maxima Miqueiina	21$600
N. 105. Francisca do Coração de Jesus	21$600
N. 107. Viuva e herdeiros de Miguel Nunes Pereira Guimarães	21$600
N. 109. Amaro José dos Prazeres	21$600
N. 111. José Fernandes da Cruz	18$000
N. 113. Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa	21$600
N. 115. Filhos de José Ramos de Oliveira	40$800
N. 117. Antonio Joaquim dos Santos Andrade	34$200
N. 119. Tiburcio Valeriano Baptista	60$000
N. 121. Manoel Coelho de Moraes	50$400
N. 123. Joaquina Maria Pereira Vianna	14$400
N. 125. Pedro Alexandrino Rodrigues Lins	14$400
N. 127. Manoel Gomes da Silva	57$600
N. 129. Dito dito.	68$400
N. 131. Manoel Romão de Carvalho	60$000
N. 133. Dionizio Hilario Lopes	60$000
N. 135. Ordem terceira do Carmo	30$000
N. 137. Filhos de José Maria de Jesus Muniz	75$600
N. 139. Joaquim Lopes de Almeida	67$500
N. 141. José Martins Lopes	90$000
Rs.	4:286$175

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de janeiro proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal, copiar na frente e no fundo da casa, um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fructeiras de fructo, baixa para capim, um viveiro para peixes, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão e portão de madeira, avaliado em 3:375$0000, o qual foi adjudicado á fazenda provincial, por execucão contra o exthesoureiro João Manoel Mendes da Cunha Azevedo e outros pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que o contrato do pedagio da barreira da Tacaruna foi transferido para o dia 20 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Nos dias 15, 17 e 19 do corrente estarão em praça no paço da camara municipal desta cidade, os materiaes resultantes das ruinas do telheiro de pedra e cal, sito nas Cinco Pontas, no lugar do antigo bebedouro, servindo de base da arrematação a quantia de 30$000 rs., offerecida por José de Almeida Lima.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 12 de dezembro de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

DECLARAÇÕES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do disposto nas circulares do ministerio da marinha, datadas de 17 do mez de novembro proximamente findo, ás quaes refere-se as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 4 do corrente mez, manda dar publicidade não só aos exemplares das traducções dos avisos annunciando aos navegantes o estabelecimento de diversos pharóes, e das instrucções geraes para embarcações com destino ao porto Louis, mas tambem o de um outro aviso, tambem aos navegantes, ácerca do pharol que se vai inaugurar no Cabo de la Plata em Pasajes.

Capitania do porto de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc: Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente vertido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 32.

Oceano atlantico do sul.

Cabo Pembroke, ilhas Malvinas ou Falkland.

O governo da colonia das ilhas da Falkland faz publico que a torre do pharol que ha pouco se estava edificando sobre o cabo Pembroke esta concluida, e que uma luz fixa de cor natural se mostrará alli depois do 1. de dezembro de 1855 em diante.

O cabo Pembroke, sobre o qual tem até agora estado uma balisa forma a ponta mais a leste do grupo Falkland, e a nova torre fica na latitude 57°, 41', 45" O. de Greenwick.

O machinismo illuminador he catadroptrico ou de reflexo, e da primeira ordem. A' luz está na altura de 58 pés, visivel do nordeste e do sul em distancia de 12 milhas; mas, ficando coberto para a parte do oeste, não se deve perder de vista por embarcações que a avistaram pelo lado do mar. Uma embarcação na entrada do porto William passa pelo lado de bombordo, e o capitão deve ter cuidado em observar que, como a maré de enchente corre para o norte, e a vasante para o sul na passagem do cabo Pembroke, se elle tiver um vento fresco, pode correr entre este cabo e os rochedos do Lobo (Seal Rocks) ao N. E. delle em distancia como de 3,4 de milha com seguridade; porem, com vento bonançoso ou mar cavado, he melhor passar por fóra dos rochedos do Lobo, navegando sempre bem ao norte delles, para dar desconto a maré.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres 15 de setembro de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Ilhas Falkland, n. 1,354, assim como, bahia Stanley, n. 1,774, instrucções para navegar para a America do Sul, folhas 92 e 93; e a lista dos pharóes da America do Sul n. 27.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme: o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em hespanhol, o qual, traduzido para o idioma nacional diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Repartição hydrographica.

Aviso aos navegantes.

Pharoes nas costas de Hespanha, no oceano.

Pelo ministerio da marinha, e por communicação competente, se receberam nesta directoria informações relativas ao estabelecimento de um novo pharol construido pelo corpo de engenheiros de estradas, canaes e portos, e a vista das quaes se faz publico o seguinte annuncio:

Pharol do cabo de la Plata em Pasajes.

Provincia de Guipuzcôa.

Desde o 1. do outubro proximo se acenderá todas as noites o mencionado pharol situado ao oeste do canal de Pasajes na latitude de 43°, 20', 21" N.; longitude 4°, 45', 43" E. do observatorio de marinha de San Fernando.

O machinismo he catadroptico da quarta ordem, luz fixa, cor natural, e poder-se-ha ver em distancia de 14 milhas em uma atmosphera clara.

A luz está elevada 532 pés castelhanos (148,125 metros) sobre o nivel do preamar de aguas vivas.

Madrid 4 de setembro de 1855. — Assignado.— *Joaquim Gutierrez de Rubacalra.*

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo, escripto no idioma hespanhol, ao que me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente em que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.— *José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete juramentado.

O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc. Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez o qual a pedido da parte traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 34.

Pharoes nas Mauricias.

O governo colonial das Mauricias fez publico que as torres para pharoes que ha pouco se achavam em construcção naquella ilha, se acham promptas e que os seguintes pharoes apparecerão do dia 1° de dezembro em diante (1855.

Luz revolvente na ilha Flat.

1.° A torre do pharol sobre a ilha Flat (chata) na ponta do nordeste das Mauricias está collocada sobre a parte mais alta da ilha, e no angulo do sudoeste, na latitude 19°, 53', 26" S; longitude 57°, 41', 12" a E. de Greenwich. O machinismo illuminador he catadioptrico, ou de reflexão da primeira ordem. A luz do pharol he revolvente, e o tempo do giro de um minuto, mostrando uma luz brilhante por 20 segundos, seguido por um intervallo de escuridão de 40 segundos.

Está collocada em uma elevação de 365 pés acima do nivel do mar, e poder-se-ha ver do convéz de um navio em distancia de 25 milhas em tempo claro.

Pharol ou luz fixa na ponta Canonier.

2.° A torre do pharol ou ponta Canonier no angulo do noroeste da ilha das Mauricias fica na extremidade da ponta na latitude 20°, 0',35" S; longitude 57°, 35' 24" E. de Greenwich; demora S. O. 1,20 distante 9 milhas, ou perto dellas da torre do pharol na ilha Flat (chata). A luz he fixa, he de uma cor natural para o lado do mar e da primeira ordem, está collocada em uma altura de 38 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro pode ver-se em uma distancia de 10 milhas.

O objecto deste pharol he indicar a posição de um perigoso recife que se estende da terra 1 3|4 milhas da ponta Canonier, e para avisar embarcações para não se aproximarem muito aos rochedos de coral que ficam ao nordeste e sudoeste daquella ponta. Quando se avista do sul, em qualquer posição para o norte de N. E. 1,2 E., a luz apparecera encarnada e avisará ao navegante que elle está demasiadamente proximo a terra.

Pharoes da bahia para Porto Louis.

3.° Apparecera uma luz verde sobre um mastro no angulo de fora do forte George, sobre a ponta de oeste de Tonneiler ou ilha de Cooper do lado esquerdo ou de L'Este da entrada da bahia de porto Louis.

4.° Uma luz encarnada se mostrará sobre um mastro na torre Mortella que fica na entrada do Rio Grande no banco do O. em distancia de 1 1|2 milha S. O. 1|4 do S. do forte George.

O objecto destes dous pharoes da bahia he para conduzir e marcar o melhor ancoradouro fora de porto Louis. Uma embarcação aproximando-se a luz encarnada em direcção que demarque S. S. O. deve fundear logo que a luz verde no forte George demorar S. E. 1|2 S.

Assignado—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hidrographica do almirantado em Londres 30 de agosto de 1855.

Esta notificação refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Costa de leste de Madagascar, n. 677; Mauricias, n. 711; porto Louis, n. 713; dista de pharoesda India, ns. 10 e 11.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Instrucções geraes para as embarcações destinadas a Porto Louis.

Uma embarcação que descobrir a ilha pela parte de l'este (ou pelo lado de balravento) deve dar um resguardo de 2 ½ milhas dos recifes em frente a ilha de Amber, e deve ter todo o cuidado em não se aproximar ao pharol revolvente na ilha Flat (chata ou rasa) em um rumo para norte de N. N. O. ½ O. até que « Gunners Quoin » demorar Oeste, em cuja occasião se pode tomar o rumo a meio canal para passar entre « Gunners Quoin » e « Ilha Flat. »

Tendo passado ao oeste do « Quoin, » o pharol fixo sobre a ponte Canonier torna-se visivel, e tendo trazido a luz sobre « Flat », ilha a demorar E. N. E. ½ N. o rumo pode mudar-se para O. S. O. ½ S. para passar a ponta Canonier em distancia como de duas milhas.

Logo que a luz fixa sobre a ponte Canonier demorar S. E. 4.ª do sul a embarcação pode orçar até S. O. 4.ª do S. (com o monte Tamarind a vista pela próa se a noite for clara) para o fundeadouro em frente a Porto Louis, distancia de 10 milhas, porém tendo navegado a distancia de 6 3|4 milhas com esta próa, até em frente da bahia de Torubeau, o pharol sobre a ponta Canonier torna-se encarnado, em cuja occasião as duas luzes sobre a ponta Canonier e a Ilha Flat (raza) ficam em linha.

A luz encarnada na embocadura do Rio Grande ver-se-ha então demorando S. S. O. (e se o tempo estiver claro o corpo da montanha Garde por cima d'ella) pode então navegar pela distancia de 3 milhas, e quando a luz verde do forte Gorge sobre a Ilha Tonnelbier demorar ao S. E. 1|4 S., pode fundear-se no melhor fundeadouro, fora da bahia. Em navegar mais para o pharol do Rio Grande para o lado do sul, a embarcação se aproxima demasiadamente aos rochedos.

He com tudo geralmente prudente para a embarcação que passa a ponta Canonnier atravessar (navegando de vez em quando para conservar a sua posição, de maneira que chegue ao ancoradouro ao romper do dia, isto he preferivel a attentar fazê-lo de noite, por cujo motivo em mui poucos casos se tem ganho tempo, por esta maneira evita-se grande risco, assim como a necessidade de ancorar de noite. Depois de passar a ponta Canonier, não pode haver cuidado de mais para se evitar que a embarcação seja levada para dentro da linha encarnada d'aquella luz, antes que ella tenha corrido a distancia de seis milhas e tres quartos.

Assignados.—E. C. Frome.—R. E., engenheiro geral nas Mauricias.—Edw. Kelly, capitão do Porto em Porto Louis.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, n'esta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca superior, alqueires 600, dita de trigo da marca S S S, barricas 8; assucar branco, arrobas 24; arroz ditas 10; tapiocas ditas 2; vinho tinto, medidas 40; aguardente branca, ditas 40; papel almaço, resmas 8; dito pautado, ditas 4; pennas lapis, duzias 8; canivetes finos, 6; folhinhas de algibeira do anno de 1856, 2; bactilha encarnada, peça 1; panno verde para forrar mesa, covados 9 ½; fita de retroz amarello larga, varas 12; couros de lustre, 6; pregos ripaes do reino, 6,000; ditos caixaes, 10,000.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Tendo-se de proceder nesta provincia a demarcação e balisamento das barras de Camaragibe, Porto de Pedras, Tamandaré ao sul e Maranguape ao norte na conformidade do disposto no aviso da repartição da marinha de 13 de novembro proximamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente de 27 do mesmo mez, o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que contrata com qualquer das fundições desta cidade a acquisição das seis boias de ferro precisas para um tal fim, de conformidade com as configurações constantes da planta existente nesta secretaria, que será franqueada a quem queira vê-la antes do contrato; devendo este ter lugar no dia 31 do andante mez, pelas 11 horas da manhãa, precedendo as respectivas propostas entregues até esta mesma hora.

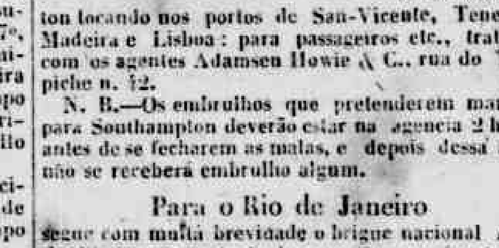
Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 15 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

AVISOS MARITIMOS.

Companhia DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BASILEIRA.

Devendo chegar a esta até o dia 21 do corrente procedente de Lisboa o vapor *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', seguirá depois da competente demora para a Bahia e Rio de Janeiro: os pretendentes a passagens dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamsen Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

Sahirá com muita brevidade o brigue portuguez *Trovador*, para carga ou passageiros trata-se com Barroca & Castro: na rua da Cadeia n. 4. ou com o capitão na praça.

Lisboa.

A galera portugueza JOVEN CARLOTA segue para Lisboa até 25 do corrente, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA

vai seguir muito breve a escuna brasileira *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio de Faria e Silva, por ter mais de meia carga prompta: para o resto ou passageiros, trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade o brigue escuna portuguez *Atrevido*, por ter a maior parte da carga prompta; para o resto do seu carregamento e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 19, com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho.

— Para o Ceará segue com brevidade o palhabote *Venus*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Imperador» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

O agente Borja fará leilão (ultimo deste anno) em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo n'um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, dous ricos pianos de jacaranda' de armario sahidos ha pouco da alfandega, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, candieiros francezes e inglezes de varias qualidades, lanternas, candelabros, vidros, louças e outros muitos objectos que fôra impossivel mencionar, os quaes se venderão sem limite de preço algum: quarta-feira 19 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O proprietario do hotel da Europa, sito na rua da Aurora, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos do dito estabelecimento, consistindo em mesas redondas, consolos sofás, cadeiras, banquinhas de jogo, ditas com abas toucadores, espelho grande com consolo de pedra marquezas, lavatorios, banheiros de folha, armarios porção de camas de vento, mesa de jantar, porção de toalhas e lenções de linho, pannos de lãa para mesa, uma machina patente para limpar facas, facas e garfos, colheres de metal principe, garrafas e copos para vinho, compoteiras, galheteiras, candieiros inglezes, porção de louça de porcelana, um grande e completo trem de cozinha, terrador e moinho de café proprios para refinação, balanças grande e pequena, e outros muitos objectos; e tambem se venderá um molequinho peça, castiçaes, escrivaninha e outras obras de prata: sexta-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no referido hotel, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e como se ignora sua morada, roga-se-lhe dê a mandar receber.

— O Sr. José Francisco Bento, mestre ferreiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAPELLANIA.

Para um engenho a 12 leguas desta cidade precisa-se de um capellão, sabendo musica, pianno e francez, para ensinar com perfeição: o Sr. reverendo sacerdote que tiver as qualidades necessarias e quizer propor-se a isto, não só obterá paga generosa aquella que se convencionar, como receberá um tratamento digno de sua posição: annuncie sua residencia para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos: na padaria da rua da Sanzala Velha n. 98.

— Precisa-se de um trabalhador de maceira: na rua Direita n. 24, padaria.

— O Illm. Sr. escrivão da recebedoria das rendas gêraes internas Manoel Antonio Simões do Amaral, haja de dirigir-se a rua do Queimado n. 14, loja, a negocio que S. S. não ignora.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial, faz publico, que lhe foi remettida pela thesouraria a relação dos devedores de decimas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dos annos que restavam liquidar de 1833 a 1852, para proceder judicialmente contra os mesmos devedores, e que por isso podem recolher a importancia de seus debitos antes de qual quer procedimento judicial com guia do mesmo procurador fiscal, que lhes será dada na sua residencia rua Nova n. 44, dentro do prazo de um mez, a contar da data deste.

Recife 12 de dezembro de 1855. — *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

ATTENÇÃO!

Na rua Direita n. 2, existe uma loja de fazendas novas com o titulo de loja da pobreza, muito bem surtida, e o dono deseja vender muito em conta para tomar freguezia, sendo elle brasileiro, roga a seus patricios que lhe deem preferencia, visto que veio do Rio de Janeiro e aqui não tem conhecimento algum.

Programma da festa do Senhor Santo Christo no convento de Ipojuca.

Na madrugada do dia 23 do corrente cantar-se-ha no convento de S. Francisco uma missa, finda a qual sahirá um carro triumphal puxado por meninos symbolicamente vestidos, e sobre elle uma menina vestida em trajes que representa a religião conduzirá a bandeira com a effigie do Deos Crucificado: terão lugar desse dia em diante as novenas. No 1.° de janeiro proximo futuro celebrar-se-ha a festa com a maior pompa possivel, a tarde subirá ao ar um rico balão, a noite depois do Te-Deum haverá um esplendido e variado fogo de artificio, subindo nos intervallos mais outros balões. Prega as vesperas o carmelita Fr. Manoel de Santa Clara, ao evangelho e Te-Deum o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça.

Festa de S. Roque em Ipojuca.

Alguns devotos temerosos de que a epidemia reinante accommettesse esta provincia, e conscios de que só a misericordia divina nos póde preservar, resolveram de accordo com o Rvm. guardião do convento de Ipojuca mudar daquelle convento para a igreja da povoação de Nossa Senhora do O' a imagem de S. Roque; agora tencionam fazer regressar em solemne procissão a referida imagem, e no dia seguinte celebrar-se em honra do santo uma festa com a pompa que for compativel as circumstancias. He pregador da festa o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça.

— Roubo feito na padaria da rua Direita n. 26 por uma porta travessa do corredor, as 7 horas da manhãa: um bahú pequeno com alguma roupa do uso, um par de botins, um quarto de bilhete da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio de n. 4811; por isso roga-se aos Srs. cautelistas que não paguem o dito quarto, o qual foi comprado na rua Direita n. 13, ao cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella confronte a do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, com os seguintes commodos: 3 salas, 6 quartos, copiar e cozinha separada: quem a pretender, dirija-se a Manoel da Silva Pereira, em Fóra de Portas.

— Na padaria do Saraiva, rua do Mondego n. 95, precisa-se de um amassador.

— Aluga-se para passar a festa um grande sitio na estrada de Santo Amaro para Belem, com muitos commodos: os pretendentes dirijam-se á casa junto ao sitio do Sr. major Nascimento.

— Defronte da cadeia velha alugam-se e vendem-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo.

— Manoel Jeune participa aos seus freguezes que tem chapeos de sol para concertar, na sua loja da praça da Independencia n. 35, que queiram ir busca-los na rua Nova n. 23, loja da esquina da Camboa do Carmo, até o fim deste mez, e depois deste prazo os mesmos chapeos serão vendidos para pagamento dos respectivos concertos.

— Precisa-se de um caixeiro de 13 a 16 annos: na rua Direita n. 82, padaria.

MAIA IRMÃOS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fórmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Manoel José Leite declara que arrematou as dividas activas da casa commercial dos Srs. Silva & Araujo, e roga aos devedores da referida casa, tenham a bondade entender-se com o annunciante na loja da rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saidarem seus debitos.

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Christian Wilhelm Theodor Kohlmeyer, procedendo a inventario no espolio deste, pelo juizo municipal da segunda vara civel, escrivão Cunha, avisa aos credores daquelle finado para trazerem seus titulos ou contas dentro em 8 dias, contados da data deste, afim de serem legalisados e attendidos: no escriptorio do Sr. Oliveira, agente de leilões.

— Aluga-se um armazem na rua da Moeda, defronte do de Tasso Irmãos, por preço commodo: a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas francezas, que seja moço e que dê fiador a sua conducta: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Em. Bidoulac retira-se no proximo vapor para Inglaterra, e deixa para seus procuradores no primeiro lugar ao Sr. R. Deppermann, no segundo ao Sr. O. Plessmann, e no terceiro ao Sr. H. H. Holm.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, ainda mesmo que seja captiva, e se for de meia idade melhor: no aterro da Boa-Vista n. 78.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Aviso importantissimo para os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

Engenho Bom Jesus do Cabo.

Precisa-se de um administrador para este engenho, o qual tendo as habilitações necessarias se lhe farão vantagens correspondentes: quem se achar nestas circumstancias, queira comparecer no Mondego, em casa do commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Ainda vamos rogar a quem competir, visto que até o presente tem sido voz clamando no deserto o nosso reclamo por esta folha desde o dia 11, que por caridade haja de providenciar sobre a remoção do montão de immundicies que se acha encostado ao caes existente no fim da travessa de S. José, o qual parece mesmo ser conservado por acinte á peste que nos ameaça.—Srs. da commissão de hygiene publica! sobre voz pesará grande responsabilidade se não esgotardes os recursos a vosso alcance para coagir a quem competir a remover esses focos de exhalações mephiticas que se encontram em varios pontos desta cidade.

— Dá-se 20$ mensaes a uma ama, prefere-se forra, que queira tomar conta da cozinha de uma casa onde se não usa muitos guisados, mas que se exige aceio e ordem: a tratar na distilação por traz da igreja de Santa Rita.

— Do aterro da Boa-Vista á rua Nova, desappareceu um preto ganhador com um flandres que trazia 2 vestidos de lãa promptos: a pessoa que delle tiver noticias, dirija-se a rua da Praia n. 43, primeiro andar, que será gratificado.

União, na rua da Cruz n. 40.

O dono deste estabelecimento avisa aos seus amigos e aos amantes do bom gosto em geral, que pelo navio chegado ultimamente de Hamburgo, recebeu um grande e esplendido sortimento de petiscos de todas as qualidades, consistindo em

I.—COMIDAS.

Como: Queijo de nata verdadeiro.
Idem verde suisso.
Idem de Limburgo.
Presunto e salame de optima qualidade.
Harenques.
Sardinhas frescas, em sal.
Caviar da Russia.
Bolachinha de Hamburgo para chá.

Um completo sortimento de conservas finas, que tendo recebido directamente do fabricante, pode vender por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e consiste em: Fricandeaux de veaux, Roulades de veaux, Boeuf á la mode, Anguilles, Saumon, Carpes, Saucisson, Saucisses, Boudin blanc, petits andouilles, Patés de saumon, de lievre e de pigonneau.

II.—BEBIDAS.

Licor de cuminho, de anis, de pimenta, de hortelão, Extracto de limão, Bitter, Rhum da Jamaica verdadeiro, xarope de groseille, Curaçaó, vinho Bordeaux branco e tinto, vinho do Rheno, Madeira, etc., etc.

Participa ao mesmo tempo que fóra das comidas acima mencionadas, haverá ao almoço e loncheon, todas a's segundas e sexta-feiras, salada de Harenque, e as terças e quintas, costellas, etc. Tambem pode servir aos seus freguezes com um rico sortimento de charutos de Havana.

Amassador.

Precisa-se de um bom amassador portuguez: na rua da Senzala Velha n. 84.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou a sua residencia para a freguezia do Recife, rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, só afim de liquidar, um riquissimo sortimento de miudezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar: facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas para ditas a 1$000 rs., bicos de blond a 320, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400, ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500, chapéos de sol de seda cabo de canna a 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs., chicotes finos de baleia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 5$200, ditas para homem a 5$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecarté duzia a 5$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, [illegible] maço a 2$200, pennas d'aço em c[illegible]s a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 3$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 320, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 300, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merinó bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 1$ e 1$500, botões de louça pintada, groza 240; este sortimento não só convém a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de miudezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

O ASSESSOR FORENS OU o formulario de todas as acções conhecidas no nosso foro PELO DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.° 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus.*
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento destes termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de soudas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveo incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, porque a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.
Cada tubo avulso . . . 1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para desf'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes . . . 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica . . . 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

AVISO IMPORTANTE.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu caixinhas as mais delicadas que tem vindo a esta praça, assim como confeitos; dão-se para amostra vindo penhor.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida, por commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem multos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar: no aterro da Boa-Vista loja n. 48.

—Precisa-se de um criado para comprar e fazer mais algum serviço dentro de casa e que seja fiel: quem quizer dirija-se a rua do Cabugá, loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa as pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual esta resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	5$400			5:000$000
Meios	2$700	»	»	2:500$000
Terços	1$820	»	»	1:666$566
Quartos	1$360	»	»	1:250$000
Quintos	1$090	»	»	1:000$000
Oitavos	680	»	»	625$000
Decimos	560	»	»	500$000
Vigesimos	280	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de familia, e tratarem de crianças: quem as tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade na mesma repartição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Eu abaixo assignado declaro para conhecimento de qualquer a quem possa interesssar, que nada fiquei a dever a meu fallecido irmão Delfino Gonçalves Pereira Lima com quem negocios tive, tendo-me o mesmo dado as precisas quitações no ajuste final de nossas contas; porém como talvez algumas lettras não fossem inutilisadas em virtude da boa fé e confiança que sempre presidiram as nossas transacções, faço a presente declaração, tendo em vistas apenas evitar supposições em contrario do que acabo de expôr.—Recife 12 de dezembro de 1855.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar francez e musica em um engenho distante 12 leguas desta praça: os pretendentes queiram entender-se com Luiz de Carvalho Paes de Andrade, na alfandega.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca em uma casa que rende 10$ mensaes: quem pretender, dirija-se ao becco das Barreiras n. 4, que se dirá quem quer.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.

DO

CHOLERA MORBUS,

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir á luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por. . . . . 1$000

He destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico* ou *vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco (Mundo Novo) n. 6.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. CASANOVA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha sempre grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homœopathicos, carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

(Os pobres tratam-se de graça.)

— O juiz de direito José Francisco [illegible] Arruda Camara retirando-se por algum tempo [illegible] m sitio fóra da cidade, previne as pessoas com quem tem negocios, e as que se quizerem utilisar de seus serviços, que podem entender-se com o Sr. Joaquim José de Campos em sua casa na rua do Rosario estreita n. 19, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor apparecer na rua dos Martyrios, taberna n. 36, isto no prazo de 3 dias, que muito se lhe deseja fallar.

— Os Srs. Cyrioco Luiz da Paz, rua do Collegio, e Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas de pouco uso.

— A pessoa que tem em seu poder uma lettra saque do finado Elias Ignacio de Oliveira, e aceita por Antonio de Paula Fernandes Eiras, vencida em 23 de abril de 1852 de rs. 1:302$700, queira entender-se com o abaixo assignado para negocio de seu interesse.—J. J. Tasso Junior.

— Precisa-se alugar uma casa ou um gabinete para um homem solteiro: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua das Cruzes n. 25.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, boneles de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapole branco, rôxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— No dia 18 do corrente, finda a audiencia do juizo municipal da primeira vara, se hão de arrematar os escravos Joaquim, pardo, avaliado por 400$, Maria Joaquina por 400$, José Ramos por 350$, Jose mulatinho por 350$, e diversas obras de prata, avaliadas em 172$800, por execução de Bernardo Antonio de Miranda contra o testamenteiro do finado João Lins Caldas.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda: na rua do Codorniz n. 8.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Aurora em que esteve o hotel da Europa: a tratar na rua da Praia n. 27.

— Aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, excepto no aterro: no aterro da Boa-Vista n. 39, primeiro andar.

— Offerece-se um caixeiro brasileiro, muito fiel, diligente, para taberna ou para qualquer outro estabelecimento, dando fiador a sua conducta: a tratar no hotel da Europa.

Avisa-se

a todas as pessoas que são amantes do bello sexo, que na confeitaria da rua da Cruz n. 21, existe um completo e variado sortimento dos mais bellos e mais mimosos confeitos, e tambem caixinhas ornadas de artificias flores e finissimas pinturas, (caixinhas de Cupido) em todos os formatos, proprias para guardar joias, e de mui ricos e modernissimos gostos, tudo recentemente chegado de Paris. Estas tambem se podem encher de amendoas com delicadeza e aceio, e por preço razoavel. A festa está proxima, não ha melhor brinde! que alias muito simples e pouco dispendioso, com elle se poderá vencer aquelles corações que indurecidos muitas vezes pela inflexibilidade, nada os fazia abrandar! He barato, com a presença do comprador tudo se fará; a elle, que se está findando.

ESPARTILHOS.

Na rua do Collegio n. 4, recebeu-se um grande sortimento de espartilhos para senhoras, de diversas qualidades e preços, ricas estampas coloridas de diversos generos e tamanhos, as melhores que se pode achar.

— Traspassam-se as chaves e uma linda armação de amarello envidraçada da loja n. 35 da praça da Independencia: a tratar na rua Nova n. 23, fabrica de chapéos de sol, esquina da Camboa do Carmo.

— Aluga-se uma preta que cozinha bem o diario, engomma sofrivel, lava e faz todo o mais serviço de uma casa de familia: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar se dirá.

— Precisa-se de um armazem ou primeiro andar de alguma casa, no bairro do Recife em as principaes ruas, paga-se bem sendo grande e fresco: a tratar na rua do Trapiche n. 38 armazem.

— Ignacio Firmo Xavier vende o seu sitio e casa entre as duas pontes da Magdalena a quem lhe der desobriga dos seus credores, e o resto á vista. Está arrendado por 500$, e bem tratado póde dar muito mais; trata-se na rua do Hospicio, sobrado em que ultimamente foi a sociedade—Recreio Militar.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea que estejaem bom estado, e seja na freguezia de Santo Antonio ou S. José: na loja da rua do Crespo n. 12.

— Compra-se um adereço usado: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbos, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um

— Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. e 960, dita franceza a 760, aletria muito nova a 400 rs., macarrão e talharim novo a 360, ameixas novas a 140, assucar em caroço primeira sorte a 130, banha de porco a 440, batatas inglezas a 100 rs., bolachinha ingleza a 440, chá da India a 1$920 e 2$560, dito preto a 2$000, espermacete americano a 880, dito francez a 800, carnauba a 480, queijos do reino muito frescaes a 2$, vinho de todas as qualidades e por preços commodos: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vendem-se saccas com milho muito em conta: na rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, por preço commodo a dinheiro á vista: no armazem do caes da alfandega.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos, muito fiel e sadio, de bonita figura e possante, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, padaria, etc.: na rua de Hortas n. 82.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Chapeos de palha da Italia.

— Vendem-se chapeos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homem e meninos, chegados ultimamente da Europa, da ultima moda, com muito bom sortimento, em caixas de 10 duzias cada uma, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijoles de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Chapeos para senhora.

Vendem-se chapeos para senhora do mais moderno gosto de Paris, havendo porção para escolher: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, ultima moda, a 20$: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho, brancas e pintadas a 24$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se cera de carnauba superior: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

O corte 1,600

He muito barato córtes de cassa chita, de padrões lindos e modernos, com 7 varas, por 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pe'a sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabugá n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Cura infalivel

DO

cholera-morbus.

Acaba de ser publicado, e acha-se á venda na livraria universal, rua do Collegio n. 20, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia pelo sumo do limão, por 200 rs.

— Vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio sagú, cevadinha, cevada, marmelada nova, etc.

Vende-se rapé de Lisboa a retalho: defronte da cadeia velha n. 28.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se presunto de Lisboa a 320, toucinho de Lisboa a 320, chouriças a 400 rs., chicolate de Lisboa 400 rs., superior vinho do Porto engarrafado de 1851 a 1$ a garrafa, latas com sardinhas de Nantes a 700 rs., ditas pequenas a 500 rs., etc.

— Vendem-se tres escravas, sendo uma linda mulatinha de idade 18 annos, cose, engomma optimamente e cozinha bem o diario, duas negrinhas de 14 a 16 annos de idade, crioulas, com principio de habilidades: na rua Direita n. 3.

Fazendas de bom gosto.

Novos córtes de sedas para vestidos, córtes de larege de seda com babados de lindos padrões, chales de merinó, ditos de retroz e de seda, chales de lãa a 1$ e 1$500, chapeos para senhoras a 14$000, córtes de cassas a 2$ e 2$500, camisas francezas, palitós de panno fino, de alpaca e de linho, e outras muitas fazendas que se venderão barato: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, vende-se presunto a 400 rs. a libra, saccas com milho a 4$000, e vende-se a armação e utencilios de uma taberna sita na rua Direita.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

Cebolas.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Sal do Assù.

Vende-se a bordo do hiate «Angelica»: a tratar com Antonio Joaquim Seve na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se a taberna da rua larga do Rosario n. 9, quina do becco do Peixe Frito: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se uma vacca sem cria: na rua da Cuia n. 2, cocheira.

— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Na estrada dos Afflictos, no sitio da viuva do Quintella, ha para vender-se um bom carro de 4 rodas, com 4 assentos e os competentes arreios, por preço commodo.

Córtes de seda.

Vendem-se córtes de seda escoceza, muito superior, de quadros assetinados: na rua do Queimado n. 21.

MANUAL DO GUARDA NACIONAL.

Acha-se a venda no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, o—MANUAL DO GUARDA NACIONAL, obra interessante a todos os senhores officiaes e guardas, e mesmo aos Srs. advogados, por conter todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, desde a creação da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até 31 de dezembro de 1854, acompanhado de um importante indice. Ha encadernados e em brochura.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para' vender:

Um sortimento completo de livtos em branco vindos de Hamburgo.

— Vendem-se duas escravas, uma optima engommadeira e cozinheira, e a outra cose, lava, cozinha e faz renda: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma preta recolhida com bons costumes, cose e engomma, de idade 18 annos: a fallar na loja de trastes do Moreira, rua estreita do Rosario.

— Vende-se um cabriolet novo, muito lindo, (Timon Balance), vindo ha pouco do Rio de Janeiro, com as melhores molas e metaes; assim como os arreios de muito gosto e boa qualidade: no sitio do Cajueiro, Passagem da Magdalena.

— Vende-se por preço commodo um piano de jacaranda, por seu dono se retirar para fóra: na rua do Cabuga, loja do Guimarães, se dirá quem vende.

Graixa do Rio Grande em bexigas.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Córtes chinezes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21, e dão-se as amostras com penhor.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de b'onde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muites relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

Vende-se um carro novo de quatro rodas, e de dous e e quatro assentos a vontade, muito maneiro, vende-se um outro dito churrião, muito proprio para o matto, para algum senhor he engenho e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adelpho Bourgeois.

Vende-se

uma carroça de duas rodas com arreios, e em muito bom estado para um cavallo: na rua da Cruz do Recife n. 26.

Vende-se

um carrinho elegante de quatro rodas para um ou dous cavallos, e uns arreios novos para um cavallo: na rua da Cruz do Recife n. 26.

PECHINCHA.

Na rua Nova, loja de selleiro n. 47, ha uma porção de oculos de armação de aço fino, para todas as vistas, e com especialidade para miopes, pelo insignificante preço de 500 rs. o par.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões na rua da Cruz n. 10.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salbicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 4$000 RS.

Vendem-se palitós de alpaca preta: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rapé francez.

O verdadeiro e genuino rapé francez, deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé, tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade hygienica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$200 reis cada libra, nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte, rua do Cabuga n. e João Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, n. 41.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras, e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas aboloaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

Sal do Assù

Vende-se sal do Assú de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Destino*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senh. a	1$ 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhoss.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se ou aluga-se um bom escravo, crioulo, de bonita figura, e de exemplar conducta, a qual se afiança: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma escrava crioula, perita engommadeira e cozinheira, um escravo de nação, optimo cozinheiro, e uma preta de optima figura, de meia idade, que cozinha, lava e he quitandeira: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se um cavallo gordo e bom, proprio para se passar a festa, por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista n. 7.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sá, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 4º, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Vestido de seda.

Córtes de vestido de seda de cores, padrões do ultimo gosto, e por preços muito commodo, havendo muitos para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender aras dos de ferro de [illegible] qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

LIQUIDAÇAO.

Na antiga e bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se um completo sortimento de miudezas por menos do que poderia comprar em primeira mão, que he para liquidar-se, e afiança-se a boa qualidade,

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se milho muito novo a 5$120 o alqueire, medida velha; a bordo da barcaça *Diligencia*, no caes do Ramos.

Pianos ellegantes.

No escriptorio de Domingos Alvez Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e elegantes pianos com excellentes vozes, vindos de Hamburgo pelo ultimo navio, por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855